

MARIA DO CARMO DOS SANTOS MOTTA

**AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO BOM PROFESSOR POR
ADOLESCENTE**

CENTRO UNIVERSITÁRIO FIEO

OSASCO

2010

MARIA DO CARMO DOS SANTOS MOTTA

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO BOM PROFESSOR POR ADOLESCENTE

Dissertação de Mestrado apresentada à Banca Examinadora do Curso de Pós-Graduação em Psicologia Educacional, do Centro Universitário FIEO, para a obtenção do título de Mestre em Psicologia Educacional.

Área de Concentração: Ensino-Aprendizagem

Linha de Pesquisa: Ensino-Aprendizagem no contexto social e político.

Orientadora: Profa. Dra. Márcia Siqueira de Andrade

Centro Universitário FIEO

Osasco

2010

Motta, Maria do Carmo dos Santos.

A representação social de bom professor por adolescentes.
Maria do Carmo dos Santos Motta. Osasco, 2010.

1. Adolescentes. 2. Representações sociais. 3. Professor. I. Título.
II. ANDRADE, Márcia Siqueira de.

Centro Universitário FIEO

Osasco

2010

MARIA DO CARMO DOS SANTOS MOTTA

**A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE BOM PROFESSOR POR
ADOLESCENTES**

Aprovado em: _____ de _____ de 2010.

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Márcia Siqueira de Andrade (orientadora)
Centro Universitário FIEO

Profa. Dra. Maria Laura Puglisi Barbosa Franco
Centro Universitário FIEO

Profa. Dra. Ingrid Hötte Ambrogi
Universidade Presbiteriana Mackenzie

Centro Universitário FIEO

Osasco

2010

DEDICATÓRIA

Há muitos anos atrás saiu de Portugal um navio, e entre os tripulantes estava um menino de Três anos, seu boné caiu ao mar e ele quer pegá-lo de qualquer maneira, até faz menção de pular. O desejo de ter seu boné era muito mais importante do que os riscos que corria, não sabia pra onde ia, não sabia nada da vida...

Maria nasceu no Brasil em uma olaria, filha de pais separados e com vários irmãos, ela foi morar com sua tia. Aos dez anos lavava, passava e sofria, sonhava casar pra comer balas enquanto dormia, não sabia nada da vida...

Um dia Maria, já moça, encontrou aquele menino que saiu de Portugal, estava moço, era lindo e adorava jogar futebol. Foi amor à primeira vista. Namoraram, casaram e começaram a aprender com a vida...

Trabalhavam, plantavam, e colhiam, eram felizes, sonhavam com a vida...

Maria sempre trabalhou em casa, ajudava seu marido em tudo que podia. Marcelino era seu nome, estendia quase de tudo de carpintaria, pintava as casas e também as construía, também durante muito tempo seu táxi dirigia.

Mas o que mais desejavam não tinham, mas não desistiam, aprenderam a lutar pelo que queriam, aprenderam com a vida...

Depois de tantas lutas e buscas, após 13 anos de casamento Maria engravidada, desejaram essa vida e ela chegaria...

Seu filho por fim nasceu eles choravam e sorriam, pois tinham sido presenteados com a vida.

Mas seus desejos continuariam. E a menina que não vinha! Tinham que ter mais um presente da vida e esperaram por uma filha, e após três anos ela chegaria... Com esta bela família seus sonhos se realizariam, era tudo o que queriam.

Maria e Marcelino em todos os momentos agradeceriam, aprenderam e se realizaram na vida, pela vida e com a vida...

Dedico este meu trabalho ao meu pai Marcelino (in memória), que atravessou o mar e me ensinou a ver a vida com outro olhar;

A minha mãe Maria, pela sua dedicação e simplicidade que trouxe a minha vida a mais pura felicidade.

Aos meus filhos Igor e Iury que venham aprender a caminhar com a minha caminhada, mas com seu próprio caminhar, deixando suas marcas de sabedoria como as de seus avôs.

AGRADECIMENTOS

Em muitos momentos no percurso deste mestrado eu o comparei aos relacionamentos que temos durante a vida, onde perguntamos será que vale a pena começar? Será que vai dar certo?

Comparo a escolha de cada matéria que cursei e os professores que convivi com o namoro e os namorados, alguns mais atraentes, sedutores no saber, agradáveis no seu discurso, comprometidos com o relacionamento. Por vezes são rígidos que nos fazem chorar sozinho para entender o que está acontecendo, para que serve tantos conhecimentos, o que fazer com eles? Às vezes nos mostram o caminho, por outras nos tiram o chão, pensamos em romper, desistir, mas o tempo vai passando e mudamos de companhia. A cada disciplina cursada um encanto construído ou destruído.

Como em cada relacionamento a busca da escolha de algo que seja diferente, especial, significativo, importante e porque não atraente e sedutor? Ah! Como ouvi isso. Esse algo é o tema de nossa pesquisa, com o qual vamos nos envolver profundamente.

Outro passo muito importante depois de alguns relacionamentos é a escolha de alguém com quem vamos nos envolver profundamente como em um casamento. É quando escolhemos o nosso orientador ou somos escolhidos por ele, não importa. Como no primeiro encontro essa relação tem que ter empatia a certeza de que os dois querem a construção de algo especial, como uma gestação, a busca da realização de um desejo, mesmo que seja só de um deles, mas é preciso que ele acredite no nosso desejo de nossa pesquisa.

Essa trajetória não é fácil, pois para conviver a dois é preciso ter harmonia, é necessário aceitar mudanças, renunciar palavras, escrever novamente com um novo olhar. Olhar esse que não conseguimos muitas vezes enxergar sozinho. E quando nos sentimos perdido sem achar o caminho, no momento certo aparece o socorro de nosso orientador, as palavras certas se encaixam como num quebra cabeça, como num final de gestação o bebê está pronto para vir ao mundo.

E como no trabalho de parto os momentos finais que antecede o nascimento pensamos em tudo que passamos, enquanto a impressora vai passando folha por folha daquilo que você construiu e neste instante você

responde: Valeu a pena sim. Muito, muito mesmo, porque essas pessoas fizeram parte deste nascimento:

A minha querida orientadora:

Dra. Márcia Siqueira de Andrade a quem agradeço profundamente por: *Orientar a organizar minhas palavras.*

As minhas professoras:

Beatriz Judith lima Scoz; Maria Elisa de Matos P. Ferreira; Marisa Irene Siqueira Castanho; Maria Elisa de Matos P. Ferreira por: *Mostrar como escrever estas palavras.*

A banca examinadora na presença da:

Profa Dra Maria Laura Puglisi Barbosa Franco e a Profa. Dra. Ingrid Hötte Ambrogi por: *Direcionar onde continuar com as palavras.*

Aos alunos que participaram desta pesquisa, pois colaboraram com a *construção das palavras.*

A diretora da escola estadual Eliúde Maria por permitir *pesquisar sobre estas palavras.*

A minha querida **Fernanda Amancia** que com sua agilidade e entendimento colaborou por: *Formatar minhas palavras.*

A **Vânia Barros** pela sua calma e capacidade por: *Corrigir minhas palavras.*

Não posso deixar de citar aqui as minhas amigas companheiras de classe **Wilma Carvalho e Magali Martins** onde *trocamos muitas palavras.*

Ao meu companheiro de todas as horas, **Paulo Roberto**, que me *conforta com suas palavras.*

A Deus porque sem ele em minha vida eu não teria como apresentar essas *palavras.*

RESUMO

MOTTA, Maria do Carmo dos Santos. Representação social de bom professor por adolescentes. 2010. 50 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Educacional) – Curso de Pós-Graduação em Psicologia Educacional, Centro Universitário FIEO, Osasco.

Identificar e analisar representações sociais sobre bom professor elaboradas por adolescentes de escolas da região sudoeste de São Paulo: uma da Rede Pública do Estado e outra da Rede Particular. Participaram 60 adolescentes com idades entre 13 e 17 anos, distribuídos em dois grupos: grupo (G1) formado por 30 adolescentes da escola particular e grupo (G2) composto por 30 adolescentes de escola pública. Para a coleta de dados foram utilizados questionário e entrevista semi-dirigida. Os dados foram analisados pela técnica análise de conteúdo. A representação social de bom professor aparece cristalizada em dois temas: dimensão humana e dimensão técnica e em três categorias teóricas: Eros, Pathos e Logos. Os resultados indicam que, embora a competência técnica seja valorizada, a dimensão pessoal aparece numa frequência duas vezes maior que a primeira. Esse resultado parece sugerir que, embora valorizada pelo aluno, a competência técnica deixa de ser o diferencial do bom professor.

Palavras-chave: Adolescentes; Bom professor; Representações sociais

ABSTRACT

MOTTA, Maria do Carmo dos Santos. Social Representations of good teachers, prepared by adolescents. 2010. 50 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Educacional) – Curso de Pós-Graduação em Psicologia Educacional, Centro Universitário FIEO, Osasco.

This work identifies and analyzes social representations of good teachers, prepared by adolescents from two schools of the southwest region of São Paulo: one is a state public school and the other is a private school. Sixty adolescents aged between 13 and 17 years old took part in it, being divided into two groups: group (G1) consisted of 30 adolescents from the private school and group (G2) included 30 adolescents from the public school. For the collected data, questionnaire and semi-directed interview were used. The data were analyzed by the technique of content analysis. The social representation of good teacher appears crystallized into two themes: human dimension and technical dimension and in three theoretical categories: Eros, Pathos and Logos. The results indicate that while technical competence is valued, the personal dimension appears at a frequency two times higher than the first. This result suggests that, although valued by the student, the technical competence is no longer the differential of the good teacher.

Keywords: Adolescents; Good teacher; Social representations

1. INTRODUÇÃO

O objetivo desta pesquisa é identificar a representação social sobre o bom professor elaborada por adolescentes de duas escolas localizadas em um município da região sudoeste de São Paulo: uma escola da Rede Pública do Estado e outra da Rede Particular.

A adolescência, faixa etária compreendida entre 10 e 19 anos, segundo a Organização Mundial da Saúde (1989), é um tempo de descobertas que se caracteriza por profundas e abrangentes mudanças nos aspectos físicos e psicológicos, com repercussões individuais, familiares e sociais. É um momento de descoberta do próprio corpo, de novos sentimentos e prazeres. Motivar adolescentes para os estudos tem sido considerado tarefa particularmente desafiadora para professores e educadores, dadas as condições contextuais e as características dos próprios alunos nessa faixa etária (ZUSHO & PINTRICH, 2001).

A discussão sobre o bom professor também tem sido foco de inúmeros estudos (FEITOZA , CORNELSEN, VALENTE, 2007; SANTOS 2005; THOMÉ. 2001). O professor exerce uma função única dentro da escola. Ele é o elemento de ligação entre o contexto interno, a escola, o contexto externo, a sociedade, o conhecimento dinâmico e o aluno. Contudo, segundo Cunha (1996), o papel do professor não se encontra claramente definido e nem valorizado. Além disso, o professor é fruto de um determinado contexto histórico e social.

Silva (1992), na busca pela definição do professor bem-sucedido, encontra diversos estudiosos (GUARNIERI, 1990; KRAMER & ANDRÉ, 1986; LELLIS, 1989; LIBÂNEO,1984; MELLO, 1982) que apontam algumas características básicas desse professor. Três aspectos são comuns a todos os estudos revisados: domínio do conteúdo e metodologia; envolvimento e apropriação da realidade dos alunos; e caráter reflexivo do trabalho docente.

Para Thomé (2001) o aluno adolescente sente a necessidade de seu professor se interessar por ele, os aspectos afetivos são relacionados com o gostar ou não da disciplina. Os alunos descrevem comportamentos de

professores que auxiliam, ou não, no estabelecimento de uma relação que usando as palavras deles "ajuda a aprender".

As representações sociais expressam a maneira como as pessoas sentem, interpretam e percebem o mundo e permitem entender as marcas que caracterizam cada época histórica de uma determinada sociedade, bem como, as suas perspectivas de novos encaminhamentos e formas de visão sobre os fenômenos sócio-políticos que possam acarretar mudanças qualitativas no processo social. Estudar as representações sociais significa conhecer a visão de mundo e de si mesmo que os sujeitos constroem confrontando suas experiências em torno de objetos concretos, com a totalidade do contexto social em que a representação social se processa.

Dessa forma, estudar as representações sociais de um determinado segmento social, significa verificar quais são os referentes sociais que este grupo assume diante de aspectos destacados da prática da sociedade.

Moscovici (2003) define a representação social como um conjunto de conceitos, afirmações e explicações originadas no decurso do cotidiano, no decurso das comunicações inter individuais. Elas são equivalentes, em nossa sociedade, aos mitos e sistemas de crenças das sociedades tradicionais; elas podem, até mesmo, ser vistas como uma versão contemporânea de senso comum.

As representações sociais são produzidas pelas interações e comunicações no interior dos grupos sociais, refletindo a situação dos indivíduos no que diz respeito aos assuntos que são objeto do seu cotidiano. Nas palavras de Jodelet (2001), as representações sociais são um saber prático. A literatura científica denomina essas teorias, criadas pelos grupos, de teorias do senso comum. São justamente elas o principal objeto de estudo das representações. A função essencial da representação social, para aqueles que representam, é tornar aquilo que não é familiar em algo familiar, próximo e prático (MOSCOVICI, 2003).

A representação social é vista como um processo público de criação, elaboração, difusão e mudança do conhecimento compartilhado no discurso cotidiano dos grupos sociais (JODELET, 2001; MOSCOVICI, 2003). E é compreendida como elaboração de um objeto social pela comunidade com o propósito de conduzir-se e comunicar-se.

Frente ao propósito de estudar a representação social de bom professor elaborada por adolescentes, propôs-se a organização deste texto em seções. A primeira aborda a questão da adolescência. A segunda seção versa sobre o bom professor. Na seção seguinte discorre-se sobre representações sociais. Em seguida, na quarta seção, é descrito o percurso metodológico. São apresentados os resultados e a discussão, finalizando com as considerações finais. As referências utilizadas no trabalho e os anexos vêm a seguir.

2. ADOLESCENTES

“O primeiro grande salto para a vida é o nascimento. O segundo é a adolescência”. (Eduardo Kalina)

Existem muitas teorias com formulações distintas, que buscam explicar a adolescência, e é por meio delas que a sociedade vê, compreende e se relaciona com o adolescente. Apesar de avanços nos estudos sobre desenvolvimento e psicologia infanto-juvenil foi nos trinta últimos anos que começou o interesse por parte dos especialistas nesta etapa da vida.

No século XVIII considerava-se apenas a infância, que durava do nascimento aos seis anos de idade. Aos sete anos, as crianças entravam no mundo dos adultos, transformando-se imediatamente homens e mulheres jovens, sem passar pela etapa da adolescência, que era totalmente desconhecida (ARIES, 1981).

Como consequência das mudanças socioculturais e econômicas que ocorreram nos séculos XIX e XX concomitantemente com a reorganização da vida social e familiar em função de uma dinâmica do mundo do trabalho, a noção de adolescência foi incorporada. Essa dinâmica histórica alterou os conceitos do que era privado e público e inaugurou uma nova moral, uma nova referência para o convívio social (BECKER, 2003).

Após a segunda guerra mundial, a juventude passou a ser o foco das atenções. A declaração Universal dos Direitos Humanos, em 1959, citou pela primeira vez o período da adolescência e a necessidade de desenvolver políticas específicas para esta faixa etária. (BECKER, 2003)

Na década de 80 as autoridades brasileiras começaram a se preocupar com a assistência ao escolar e ao adolescente, instituindo em 1986 procedimentos e rotinas para o atendimento dessas faixas etárias, mas na prática houve uma atenção reduzida para os escolares e praticamente nenhuma ao adolescente. A organização Pan-americana de Saúde (OPAS,1990) , definiu o marco conceitual da saúde integral do adolescente.

Os adolescentes e jovens (10-24 anos) representam 29% da população mundial, e destes, 80% vivem em países em desenvolvimento (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008). No Brasil, a população adolescente e jovem corresponde a 30,33% da população nacional, segundo o último censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2007). Assim, trata-se de um grupo com grande expressividade populacional. São 57.426.021 de adolescentes e jovens, dos quais 50,4% homens e 49,5% mulheres. Quase a metade destes adolescentes é negra e a outra se define como branca. Têm-se observado transformações na composição etária brasileira: aumento do número de adolescentes de 15 a 19 anos e redução de jovens entre 20 e 24 anos e grande parte desta população vive nos grandes centros urbanos (IBGE, 2007).

A etimologia da palavra adolescente vem do latim *ad*, que significa *para* e *olescere*, que quer dizer *crescer*, ou seja, "crescer para". Pensar na etimologia desta palavra nos remete à idéia de desenvolvimento, de preparação para o que está por vir, algo já estabelecido mais à frente; preparação esta para que a pessoa se enquadre neste "à frente" que está colocado. O termo deriva também de *adolescere*, origem da palavra adoecer, fazendo com que estes significados indiquem a condição de crescimento físico e psíquico, que ocorre como um adoecimento, ou seja, com sofrimentos emocionais, transformações biológicas e mentais. (BECKER, 2003; OUTEIRAL, 2003)

Segundo Housaiss (2001), a palavra adolescência tem origem no verbo latim *adolescere*, que significa crescer, ou crescer até a maturidade, resultando em transformações de ordem social, psicológica e fisiológica. Sociologicamente, adolescência é o período de transição da dependência infantil para a auto-suficiência adulta. Psicologicamente falando, é uma situação marginal nos quais novos ajustes, que diferenciam o comportamento da criança do comportamento adulto em uma determinada sociedade, têm que ser realizados; e, fisiologicamente, ocorre no momento em que as funções reprodutivas amadurecem. (MUSS, 1980)

O estudo científico da adolescência é recente, contudo, historicamente as preocupações em relação a esse grupo etário vêm desde a antiguidade. Platão já estava preocupado com a educação dos jovens.

Rousseau (2004) propôs um projeto para a formação de um novo homem e uma nova sociedade. A proposta deste pensador do Século XVIII, de uma educação de acordo com a natureza, foi considerada inovadora e revolucionária, pois ele se opõe a educação do seu tempo e a formação humana em geral proposta pela educação de sua época. Apresenta uma proposta que valoriza a liberdade, bem como o desenvolvimento das faculdades das crianças, priorizando a educação conforme a natureza, Rousseau desejou que o homem fosse educado para si mesmo. Vendo assim, a necessidade de se repensar a educação, considerando para tanto uma nova forma de compreender a infância, a adolescência e a fase adulta. A partir disto chega-se aos diferentes modos de educar segundo as diferentes etapas de formação humana. A primeira destas etapas é a infância, segunda a adolescência, e a última a vida adulta.

A adolescência, conforme Rousseau (2004) é um período de modificações, um novo nascimento que remete o indivíduo a um processo de aprendizagem em direção a autonomia da vida adulta. No período que vai dos doze aos treze anos, próximo à adolescência, a criança, por não ter todas as suas necessidades desenvolvidas, as suas forças são superiores. Pois, “aos doze ou treze anos, as forças da criança desenvolvem-se bem mais rapidamente do que suas necessidades” (ROUSSEAU; 2004, p.211). Neste período, o progresso da força ultrapassa o das necessidades. Assim, podendo mais do que deseja, será um ser muito forte.

A educação de quinze a vinte anos, se educa o coração para a vida em comum e para as relações sociais. Neste período, devem-se encontrar meios de satisfazer o indivíduo, colocando-se ao seu alcance o que ele deve aprender para aquisição de sua formação moral, o que o preparará para a vida adulta. Este é o período de preparar o indivíduo moralmente para as suas relações com a humanidade.

Para Rousseau (2004) a adolescência é uma fase importante pois é o momento em que o jovem começa de fato viver, a ter um papel na sociedade, que vai além de sua simples existência. É o momento em que será inserido na sociedade através do relacionamento com os outros. Por meio deste convívio o jovem passa a ser considerado um ser moral onde suas relações se baseiam

em julgamentos ou princípios morais, o que por sua vez só é possível através da convivência social, da vida pública.

Enquanto sua sensibilidade permanece limitada a seu indivíduo, não há nada de moral em suas ações. Somente quando ele começa a se estender para além dele, é que ele adquire primeiro os sentimentos, depois as noções de bem e mal, que o constitui verdadeiramente como homem e parte integrante de sua espécie. (ROUSSEAU, p 274).

Essa convivência se dará por meio do desenvolvimento da sexualidade, que leva o adolescente a buscar a companhia de outras pessoas, no caso, do sexo oposto: “Nascemos por assim dizer, duas vezes: uma para viver; uma para a espécie, outra para o sexo” (ROUSSEAU; 2004, p. 271), ou seja, é propriamente a partir da adolescência, momento no qual o jovem “desperta” para a moralidade, isto é, para pensar em relação aos outros e ter consciência da vida coletiva para conviver bem em sociedade.

Pensando assim, cabe ao preceptor colocar ao alcance do aluno o que ele deve aprender e fornecer meios de satisfazê-lo; como também é papel do educando procurar desejar e encontrar o que lhe é útil e conseguir conhecer a si mesmo para compreender em que consiste o seu bem-estar. O ser humano deve formar sua personalidade de forma a ser um homem natural que se satisfaz, tendo assim opinião própria e buscando se conhecer cada vez mais, e não satisfazer apenas as outras pessoas. Pois o período que constitui a adolescência é um estado turbulento de mudanças.

É neste período em que surgem as primeiras manifestações da consciência e dos primeiros sentimentos de amor e ódio, como também, é o período da educação religiosa, que, segundo Rousseau, não deve ser imposta ao indivíduo, isto é, não deve ser imposta a religião que ele deve seguir, mas o que se deve fazer é colocá-lo em condições de escolher a sua própria religião e que, na sua escolha, seja conduzido pelo melhor emprego da razão. Assim, terá autonomia para escolher, princípio fundamental para que, ao chegar à fase adulta, possa fazer as suas próprias escolhas.

As influências positivas ou negativas experimentadas na adolescência são marcas a serem levadas pelo resto da vida. É preciso cuidar para que a

passagem da infância para a adolescência ocorra de forma mais natural possível, respeitando o ritmo de desenvolvimento do jovem. “Mas o homem, em geral, não foi feito para permanecer sempre na infância. Dela sai no tempo indicado pela natureza, e esse momento de crise, embora muito curto, tem longas influências” (ROUSSEAU;2004, p.271).

Becker (2003) relata o quanto o período da juventude é precioso, pois a crise é o sentido da adolescência, é o momento que traz a possibilidade de contestar os valores vigentes na sociedade, assimilando – os ou rejeitando – os, assim que o adolescente constrói a sua própria identidade, a personalidade que terá enquanto adulto autônomo:

E numa sociedade na qual não há divergência, na qual se exige cada vez mais conformidade, onde o diferente é perigoso, doente ou indecente, e os conflitos não são avaliados pelo seu potencial de crescimento, mas temidos como distúrbios, não pode haver adolescência, ou ela perde a sua utilidade e seu sentido (BECKER; 2003, p. 95).

Rousseau faz uma comparação entre o mar e as inquietudes dos adolescentes os momentos de instabilidades, tempestades, mudanças e transições por meio das paixões que começam a surgir.

Como o mugido do mar precede de longe a tempestade, essa tempestuosa revolução é anunciada pelo murmúrio das paixões nascentes; uma fermentação muda anuncia a aproximação do perigo. Uma mudança no humor, arroubos freqüentes, uma continua agitação de espírito tornaram a criança quase indisciplinável . torna-se surda à voz que a fazia dócil; é um leão em sua febre;desconhece seu guia,já não quer ser governada (ROUSSEAU; 2004, p.64).

As transformações pelas quais os jovens passam fazem com que eles questionem os valores nos quais acreditam, desconsiderando algumas vezes as opiniões de seus educadores. Segundo Becker (2003, p. 13) “Há os que querem reproduzir a vida e os valores da família e da sociedade, há os que contestam, rejeitam e querem mudar; os que fogem, os que lutam, os que assistem, os que atuam, enfim , existem inúmeras escolhas”.

Outro ponto em destaque para considerarmos a adolescência um período crítico é o egocentrismo, o amor de si se transforma em amor próprio ou orgulho, fazendo com que o homem a partir daí não se veja como igual entre seus semelhantes, mas como alguém melhor que os outros. (ROUSSEAU, p 272). Segundo o autor, se fosse possível, deveria se prorrogar a juventude, ou impedir ao máximo os jovens do contato com uma sociedade onde haja maus costumes:

O emprego da infância é pouca coisa. O mal que nela se introduz não é irremediável, e o bem que se faz nela pode vir mais tarde; mas ao mesmo tempo não ocorre com a primeira idade em que o homem começa verdadeiramente a viver. Essa idade nunca dura o bastante para o uso que dela devemos fazer, e sua importância exige uma atenção continua; eis porque insisto na arte de prolongá-la.(...) De uma maneira geral observamos maior vigor de alma nos homens cujos anos de juventude foram preservados de uma corrupção prematura do que naqueles em que a desordem começou juntamente com o poder de entregar-se a ela, e esta é sem dúvida uma das razões por que os povos que têm bons costumes geralmente ultrapassem em bom senso e em coragem os povos que não os têm (ROUSSEAU, p.303).

Outeiral (2003) divide a adolescência em três etapas, esclarecendo que o início e o fim de cada uma não são precisos, havendo flutuações progressivas e regressivas, especificando ainda que as idades são bastante relativas. A primeira seria a da chamada adolescência inicial que vai dos 10 aos 14 anos, sendo caracterizada essencialmente por transformações corporais e suas consequências psíquicas. Em seguida viria a adolescência média entre os 14 e os 17 anos, caracterizada pelas questões relativas à sexualidade. A última etapa seria a adolescência final entre os 17 e os 20 anos, que consiste no estabelecimento de novos vínculos com os pais, envolvendo ainda a questão profissional, a aceitação de um esquema corporal novo e dos processos psíquicos do mundo adulto.

Segundo Souza (1997), a crise da adolescência é sempre mencionada como um período difícil que os adolescentes, atravessam. Mas não são apenas as transformações físicas que geram dificuldades. Elas constituem uma

pequena parcela dos problemas a serem resolvidos pelo adolescente e sua família. Na verdade, a adolescência é um momento de crise para todos, pois as transformações pelas quais passam o jovem, não são restritas a ele, ainda que possam ser desencadeadas por uma crise individual. Souza (1997), cita uma frase de Aberastury:

Entrar no mundo dos adultos - desejado e temido - significa para o adolescente a perda definitiva de sua condição de criança. É um momento crucial na vida do homem e constitui a etapa decisiva de um processo de desprendimento que começou com o nascimento." (SOUZA,p.153)

Aberastury (1981) postula que, nesta etapa, o indivíduo realiza três lutos fundamentais: Pelo corpo infantil, que está se transformando em um corpo adulto; Pela identidade e papel infantis, que leva a uma redefinição de responsabilidades e dependências; e pelos pais da infância, em um processo de separação-indivuação, que faz com que estes não sejam mais a referência única em termos de valores éticos e morais. Em decorrência desses lutos, uma das tarefas do período da adolescência é adquirir uma identidade própria, com parâmetros não necessariamente iguais aos dos pais, mas que são formados pelo próprio indivíduo a partir da reflexão e de suas experiências. No entanto, até que se atinja esse patamar, ocorrerão muitas flutuações e instabilidades, e o adolescente terá momentos de dependência extrema e outros de rompante independência, sendo que a maturidade fará com que se consiga uma espécie de meio-termo entre esses dois pólos.

Os pressupostos básicos de Rousseau com respeito à educação eram a crença na bondade natural do homem, e a atribuição à civilização da responsabilidade pela origem do mal. Quando o desenvolvimento adequado é estimulado, a bondade natural do indivíduo pode ser protegida da influência corruptora da sociedade. Consequentemente, os objetivos da educação, para Rousseau, comportam dois aspectos: o desenvolvimento das potencialidades naturais da criança e seu afastamento dos males sociais. O mestre deve educar o aluno baseado nas suas motivações naturais. Logo que nos tornamos conscientes de nossas sensações, estamos inclinados a procurar ou evitar os objetos que as produzem, diz ele.

Essencialmente o mestre deve educar o aluno para ser um homem, usando a estrutura provida pelo desenvolvimento natural do aluno, enquanto ao mesmo tempo mantendo em mente o contexto social no qual o aluno eventualmente será um membro. Isto somente pode ser conseguido em um ambiente muito bem controlado. A diversidade de teorias acerca da adolescência faz com que a compreensão do desenvolvimento do adolescente seja um projeto mais desafiador, porém todas elas têm contribuído sobremaneira nessa fase do desenvolvimento humano.

3. A QUESTÃO DO BOM PROFESSOR

São vários os estudos sobre o bom professor. Dentre eles destacam-se os trabalhos de Feitoza (2007), Santos (2005), Thomé (2001), Figueiredo (2001) e Alves (2001).

Feitoza (2007) identifica as características do bom professor na perspectiva de 32 alunos, estudantes universitários. Os resultados apontam para duas dimensões presentes no bom professor: a dimensão humana e a dimensão técnica. Na dimensão técnica, as características mais apontadas, em relação ao bom professor foram: domínio do assunto ou conteúdo, por 30,52% dos alunos; didática, por 17,89%; dinamismo, por 14,73% e experiência, por 11,57%. No que diz respeito à dimensão humana, os participantes apontaram como principais características do bom professor: dedicação (20,96%), empatia pela disciplina (17,74%), incentivador (9,67%) e amigo (8,06%).

Santos (2005) realizou estudo cujo objetivo era levantar a opinião de alunos e professores sobre o significado de ser bom e mau professor. Foram Investigadas 47 pessoas (12 professores e 35 alunos) da educação profissional de nível técnico em enfermagem de uma instituição mineira. Os dados foram obtidos por meio de questionário e da observação participante. Após categorização efetuou-se a análise dos dados. A maioria dos educadores entrevistados citou que bom professor é aquele que é aberto, responsável, facilitador, entre outros. E o mau professor, assume postura autoritária e adialógica. Já os alunos evidenciaram ser bom professor aquele que domina e sabe passar conteúdo e para o mau professor, o inverso. Professores e alunos destacaram a aula expositiva como a técnica mais utilizada em sala de aula e os alunos evidenciaram uso excessivo de retroprojeter para esse tipo de aula. Quanto ao processo de avaliação os professores demonstraram preocupação em contemplar várias modalidades avaliativas, e os alunos destacaram provas, trabalhos individuais e em grupo como as técnicas mais utilizadas. Sobre as dificuldades enfrentadas na sala de aula, os professores mencionaram o desinteresse, e os alunos enfatizaram a falta de motivação nas aulas.

O objetivo do trabalho realizado por Thomé (2001) foi buscar o que o aluno adolescente concebe por relação professor e aluno. Participaram da

pesquisa quatro adolescentes do 2º ano do Ensino Médio. Como procedimento de coleta de dados utilizou-se a entrevista semi-estruturada. Os resultados da pesquisa mostram que o aluno adolescente sente a necessidade de seu professor se interessar por ele e que os aspectos afetivos são relacionados com o gostar ou não da disciplina. Os alunos descrevem comportamentos de professores que auxiliam ou não no estabelecimento de uma relação que usando as palavras deles "ajuda a aprender".

A representação de um bom professor também foi pesquisa de Figueiredo (2001). Participaram da pesquisa docentes e não docentes. Para a coleta de dados utilizou-se a entrevista em grupo. Das falas coletadas foram extraídas as categorias e subcategorias que compunham a imagem do bom professor. Os resultados mostram que a representação formada pelo grupo de não-docentes se aproxima da representação do grupo de docentes. Aponta ainda que a figura do bom professor é datada e carregada de sentido social próprio de uma época, de um lugar, de um grupo social e que teoria e prática tem que andar juntas na formação do professor.

Pesquisa realizada por Alves (2001) tratou das representações de bom professor presentes em educadores infantis que atuavam em pré-escolas de Fortaleza. A possibilidade de auto-reflexão do educador infantil, no sentido de construir sua identidade, a partir dos valores e idéias acerca da competência profissional foi fator impulsionador desta investigação. Para elucidar o universo de opiniões sobre o que é ser um bom professor a pesquisadora recorreu à pesquisa qualitativa que se desenvolveu nas seguintes etapas: preenchimento de uma ficha para obtenção de dados pessoais e informações sobre o processo de escolarização, formação e escolha profissional; reuniões com os docentes da educação infantil, a fim de estabelecer um vínculo inicial com o grupo para verificar se no seu discurso espontâneo, sairiam dados que pudessem complementar o entendimento destas representações; registro escrito das idéias sobre educação, infância e bom professor; entrevista semi-estruturada realizada com professoras de crianças de quatro anos, por ser esta a idade de ingresso na pré-escola.

O *locus* da pesquisa foi constituído por cinco pré-escolas tanto da esfera pública quanto privada, procurando contemplar o maior número possível de propostas pedagógicas diferentes. Fizeram parte dos momentos coletivos da

investigação trinta e uma professoras, dentre as quais, dez foram entrevistadas. A maioria das respostas relativas às características do bom professor em todas as pré-escolas foi associada ao relacionamento, tendo sido privilegiada posturas voltadas para o amor, a compreensão, a amizade, a sensibilidade, o respeito, o bom humor, a atenção, o dinamismo e a dedicação. Somente em uma escola o estudo foi ressaltado como um valor importante, indicando a pouca valorização, e até mesmo desconhecimento da dimensão técnico-pedagógica por parte dos professores. A diminuta consistência referente à compreensão da maneira de pensar da criança, de suas necessidades sócio-afetivas e lúdicas, de seu contexto sócio-cultural indica que a identidade do educador infantil ainda está em construção.

A seguir apresentam-se aspectos teóricos relacionados à representação social.

4. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

As representações sociais são uma forma de saber prático que têm relação com a experiência vivida das pessoas.

Em termos simbólicos representar é re-apresentar algo ou dar presença a algo que está ausente . Tornar presente, na mente e nos intercâmbios sociais, o que não é diretamente acessível . A representação é, assim, uma forma de ligação , de elo, entre o sujeito e o que ele representa; e, nesta ligação, não há diferença entre a realidade percebida e a construída na representação. (MENIN e SHIMIZU; 2005, p.95).

Essa definição justifica o porquê de escolher o tema representação social para este trabalho: Qual a visão que o aluno tem sobre ser um bom professor? Como ele percebe e constrói essa relação através das representações sociais.

Segundo Jodelet (2001) não podemos estudar as representações sociais de forma genérica, pois são sempre representação de algo, (um objeto, um conceito, um fenômeno social, ou alguém) de quem se deve saber quem fala e de onde fala. Ao destacar o sujeito reprodutor ou construtor de representações Jodelet destaca três pontos importantes que devem ser esclarecidos:

- a) O sujeito epistêmico, o qual nos interessa saber como uma pessoa constrói esses conhecimentos que constituem as representações; quais suas características cognitivas e quais as características estruturais dessas representações.
- b) O sujeito psicológico busca-se entender como ele representa seus desejos, esperanças, expectativas e projetos de vida, os quais interferem na construção e seleção de aspectos das representações sociais. Ao representar estamos revelando nossa identidade.
- c) O social é o sujeito que pertence a um grupo, a uma posição social e que se relaciona com outras pessoas, utilizando várias formas de comunicação.

Os sujeitos de convívio coletivo, inseridas em grupos com o mesmo tipo de pensamento ou conhecimento, é o que a representação social se interessa em estudar. Só há representação social quando “o objeto se encontra implicado, de forma consistente, em alguma prática do grupo, aí incluída a da conversação e a da exposição aos meios de comunicação de massa”. (SÁ; 1993, p.42).

As representações devem ser estudadas articulando elementos afetivos, mentais e sociais e integrando, ao lado da cognição, da linguagem e da comunicação, a consideração das relações sociais que afetam as representações sociais e a realidade material, social e ideal sobre as quais elas vão intervir. (JODELET; 1989, p.36)

Ao analisar as dimensões latentes sobre as quais se constrói a representação social, Moscovici (2003), propõe três dimensões que dizem respeito à formação do conteúdo da representação e que remetem ao quadro social em que se insere o indivíduo. São elas:

Atitude – é a expressão de uma resposta organizada (complexa) ou latente (encoberta). Tomar uma posição em relação a um objeto. É a tendência favorável ou não que determinada pessoa tem sobre um objeto da representação e é expressa, portanto, em forma de avaliação. Os diversos componentes afetivos que fazem parte de qualquer representação se articulam sobre essa dimensão avaliativa, imprimindo às representações um caráter dinâmico. E, assim, como componente atitudinal das representações sociais, dinamiza e orienta decisivamente as condutas acerca do objeto representado, suscitando um conjunto de reações emocionais, influenciando as pessoas com maior ou menor intensidade.

Informação – Está relacionada à quantidade e qualidade do conhecimento possuído a respeito do objeto social.

Campo de representação – “seria uma unidade hierarquizada dos elementos que denota a organização desse conteúdo (preponderância, oposição, etc., de um elemento sobre o outro) e o caráter vasto desse conteúdo, suas propriedades qualitativas e imageantes” (SILVA, 1978, p 22). Este campo das representações organiza estrutura e hierarquiza os elementos da informação apreendida e reelaborada.

Segundo Moscovici (2003) as representações sociais são construídas a partir de dois processos fundamentais: Objetivação e ancoragem. A primeira é o processo que torna concreto o que é abstrato, que materializa a palavra, que transforma o conceito em objeto e os torna intercambiáveis. Na realidade, ela substitui o conceito pelo que é percebido, o objeto pela sua imagem, a imagem tornando-se o objeto e não sua representação. A imagem é sempre uma simplificação, necessariamente deformada, do conceito que lhe deu origem. Para Moscovici (2003) “Objetivar é descobrir a qualidade icônica de uma idéia, ou ser impreciso; é reproduzir um conceito em uma imagem. Comparar é já representar, encher o que está naturalmente vazio, com substância”. (MOSCOVICI, 2003, p. 72)

Uma das funções da objetivação é facilitar a comunicação, embora isso se faça pela dissociação do objeto ou do conceito do quadro científico ou ideológico que lhe dá sentido. Outra função é a de caracterizar uma inscrição psicossocial (ROUQUETTE, 1994, p. 183). O objeto apropriado pelo grupo não se distingue da representação deste objeto. Não existe o sentimento de arbitrário ou relativo com respeito à representação do objeto. A imagem torna-se o objeto.

Objetivação é o processo através do qual se cristaliza uma representação: noções abstratas são transformadas em imagens cujo conteúdo interno após descontextualizar-se forma um núcleo figurativo para, por fim, transformar as imagens em elementos da realidade. Importante também é salientar que para qualificar uma representação como social é preciso definir o agente que a produz e enfatizar que a representação tem como função contribuir exclusivamente para os processos de formação de condutas e de orientação das comunicações sociais.

A objetivação une a idéia de não-familiaridade com a de realidade, torna-se a verdadeira essência da realidade. Percebida primeiramente como um universo puramente intelectual e remoto, a objetivação aparece, então diante de nossos olhos, física e acessível. (MOSCOVICI; 2003,p.71)

Jodelet (1984) afirma que, de acordo com a teoria das representações sociais, a objetivação é o processo pelo qual o indivíduo reabsorve um excesso

de significações, materializando-as, ou seja, é um processo de construção formal de um conhecimento, pelo indivíduo. São três os componentes desse processo: a seleção e descontextualização, a formação do núcleo figurativo e a naturalização.

Seleção e descontextualização. Fenômeno que se dá em função de critérios culturais, nem todos os grupos de uma sociedade têm o mesmo acesso as informações. Estas se dão de formas fragmentadas, distorcidas muitas vezes da informação original, mas acessível ao conhecimento popular

Núcleo figurativo. Relacionado ao processo psíquico interno pelo qual o indivíduo procura tornar um fato, objeto e/ou conhecimento novo, em algo familiar coerente com o referencial que já traz consigo, e para isso, forja uma visão do objeto que seja coerente com sua visão de mundo.

Naturalização. Decorre da formação do núcleo figurativo, pois permite ao indivíduo materializar os elementos das ciências em elementos da sua realidade de senso-comum. Naturalizando os esquemas conceituais, o indivíduo dota-os de uma realidade própria, de um significado próprio, coerente com as suas capacidades de compreensão, bem como com suas necessidades de eliminar qualquer contradição que fragilize a base de suas representações sociais já cristalizadas.

Tratando-se, pois, de uma construção formal do conhecimento, a objetivação orienta as percepções e os julgamentos do indivíduo em uma realidade socialmente construída. Porém, segundo Jodelet (1989), a objetivação não garante a inserção orgânica desse conhecimento. É o processo de ancoragem, em relação dialética com a objetivação, que vai garanti-lo, através da articulação das três funções basilares da representação da realidade: função cognitiva de integração da novidade; função de interpretação da realidade e função de orientação das condutas e das relações sociais.

Segundo Moscovici, ancoragem é um processo que transforma algo estranho que nos perturba e intriga dentro de nossas categorias particulares, e compara com um paradigma de uma categoria que pensamos ser apropriada.

Ancorar é, pois, classificar e dar nome a alguma coisa. Coisas que não são classificadas e que não possuem nome são estranhas, não existem e ao mesmo tempo são ameaçadoras. Nós apresentamos uma resistência, um distanciamento, quando não somos capazes de avaliar algo, de descrevê-lo a nós mesmos ou a outras pessoas. O primeiro passo para superar essa resistência, em direção à conciliação de um objeto e pessoa, acontece quando nós somos capazes de colocar esse objeto ou pessoa e uma determinada categoria, de rotulá-la com um nome conhecido. (MOSCOVICI;2003, p. 61,62).

A ancoragem, segundo Costa e Almeida (1999), como consignação de sentido, relaciona-se ao jogo de significações externas que incidem sobre as relações estabelecidas entre os diferentes elementos da representação. Isso porque os conteúdos de uma representação estão vinculados à significação que um dado objeto, fato, fenômeno ou idéia tem para determinados grupos sociais. Daí que a um mesmo objeto se inscrevem diferentes perspectivas, encarnando diferentes sistemas de valores ou de contra valores, dependendo da inserção social e cultural dos indivíduos.

Já a ancoragem, como instrumento do saber, é uma modalidade que permite compreender como os elementos da representação não só exprimem relações sociais, mas, também contribuem para construí-las. Isso porque, a representação forjada no grupo acaba servindo a seus agentes como instrumento referencial que permite comunicar e influenciar aqueles que compartilham de seu grupo, tornando os elementos da representação social chaves de leitura, generalização e teoria de referência para compreender a realidade daquele grupo.

O processo de ancoragem diz respeito ao enraizamento social da representação. Sua função é de realizar a integração cognitiva do objeto representado num sistema de pensamento preexistente. Dessa maneira, os novos elementos de conhecimento são colocados numa rede de categorias mais familiares. O sistema de classificação utilizado supõe uma base de representação partilhada coletivamente (JODELET, 1992, p. 377), isto é, categorias socialmente estabelecidas. Pode-se dizer que o grupo exprime sua identidade a partir do sentido que ele dá à representação.

Assim, a ancoragem se refere a significações distintas daquelas internas ao conteúdo de uma representação. São as significações que intervêm nas relações simbólicas existentes no grupo social que representa o objeto.

Esses dois processos, objetivação e ancoragem, são complementares, ainda que aparentemente opostos: Um busca criar verdades óbvias para todos e independentes de todo determinismo social e psicológico, enquanto o outro, ao contrário, refere-se à intervenção de tais determinismos na gênese e transformação dessas verdades. A primeira cria a realidade em si, o segundo lhe dá significação.

A representação social estabelecida por esses processos garante certa coerência epistemológica ao objeto representado. O mundo se modifica mais depressa do que a idéia que fazemos dele. Transformando o complexo em simples (objetivação) e o estranho em familiar (ancoragem) ela permite uma integração do novo e do desconhecido.

É a explicitação do elo existente entre a objetivação e a ancoragem que nos permite compreender determinados comportamentos, pois o núcleo figurativo da representação depende da relação que o sujeito mantém com o objeto e da finalidade da situação.

Outra característica decorrente da relação entre ancoragem e objetivação, apontada nos estudos realizados por Jodelet (1989), é o fato de que ao materializar mentalmente um objeto, na forma de representação social, esse se cristaliza e é traduzido em operações de pensamento e ação na interação cotidiana com o mundo.

Entretanto, é preciso considerar que o fato das representações sociais terem origem nas condições sócio-estruturais e sócio-dinâmicas de um grupo, não impede que os indivíduos dêem a essas representações um toque singular, uma vez que cada um está sujeito a experiências particulares, embora faça parte de um mesmo grupo social, o que, por sua vez, possibilita percepções e apreensões diferenciadas de um objeto, em relação a outros indivíduos de seu grupo.

É a ancoragem, segundo Jodelet (1989), que assegura o elo entre a função cognitiva de base da representação e a sua função social, bem como fornece à objetivação os elementos imaginativos para servir na elaboração de novas representações.

Estas considerações sobre as representações sociais permitem perceber que, embora uma representação se construa em torno de objetos precisos, reais ou imaginários, ela não pode ser apreendida no isolamento ou na dicotomia entre o que se pretende captar e analisar e o viver concreto dos sujeitos.

Segundo Abric (1994) toda representação social é organizada em torno de um núcleo central - que unifica e dá sentido ao conjunto de uma representação - e de alguns elementos periféricos, que permitem certa flexibilidade a mesma.

O núcleo central diz respeito àquelas representações construídas a partir de condições históricas particulares de um grupo social, ou seja, representações construídas pelo grupo em função do sistema de normas ao qual o mesmo está sujeito que, por sua vez, estão relacionadas as condições históricas, sociológicas e ideológicas desse grupo.

Os elementos periféricos dizem respeito as adaptações individuais destas representações em função da história de vida de cada membro desse mesmo grupo. Assim, o núcleo central atua como elemento unificador e estabilizador das representações sociais construídas por um determinado grupo, enquanto os elementos periféricos constituem-se em verdadeiros sistemas que atuam no sentido de permitir certa flexibilidade as mesmas, de sorte que, diante de elementos novos, esses últimos é que são acionados para realizar as devidas "adaptações", evitando assim, que o significado central das representações, para aquele grupo, seja colocado em questão.

O núcleo central e os elementos periféricos não são estanques, há uma relação dialética entre eles.

O sistema central é, portanto, estável, coerente, consensual e historicamente definido. O sistema periférico, por sua vez, constitui o complemento indispensável do sistema central do qual ele depende. Isso porque, se o sistema central é essencialmente normativo, o sistema periférico, por sua vez, é funcional. Isto quer dizer que é graças a ele que a representação pode se ancorar na realidade do momento [grifos do autor]. (ABRIC; 1994, p. 4)

Para Abric (1994) essa compreensão é importante quando o que se busca é descobrir caminhos possíveis para desencadear modificações das representações sociais de um grupo por se entender que as mesmas representam um obstáculo.

Como vimos no início deste capítulo as representações sociais sempre representam um objeto, um conceito, ou alguém. Neste estudo buscamos entender a representação social da pessoa do professor na visão do aluno. Como o adolescente percebe e elabora o que é ser um bom professor, quais são as características necessárias para tal.

Não podemos deixar de apontar que estes alunos participantes desta pesquisa, que terão destaque nos próximos capítulos, são sujeitos epistêmicos com suas características cognitivas, estruturais dessas representações; sujeitos constituídos de desejos, expectativas e fatores psicológicos; e social pertencente a um grupo que se relacionam e se comunicam com outras pessoas.

5. OBJETIVO

O objetivo desta pesquisa é identificar a representação social sobre o bom professor elaborada por adolescentes de duas escolas localizadas em um município da região sudoeste de São Paulo: uma escola da Rede Pública do Estado e outra da Rede Particular.

6. METODOLOGIA

6.1. PARTICIPANTES

Participaram desta pesquisa 60 adolescentes, com idades entre 13 e 17 anos, distribuídos em dois grupos: Grupo 01 (G1) formado por 30 adolescentes de uma escola particular, sendo 15 meninas e 15 meninos. E o Grupo 02 (G2) composto por 30 adolescentes de escola pública, sendo 16 meninos e 14 meninas. Houve o interesse da pesquisadora em entrevistar metade dos participantes do sexo feminino e a outra masculina, por isso há um equilíbrio entre eles.

Quadro 1.

G1 - Caracterização dos participantes

Nome fictício	Idade	Sexo	Escolaridade
Tânia	15 anos	F	1º ano EM
Deise	14 anos	F	1º ano EM
Gilberto	16 anos	M	1º ano EM
Lilian	13 anos	F	9º ano EF. II
Eliana	14 anos	F	9º ano EF. II
Tadeu	16 anos	M	2º ano EM
Vicente	15 anos	M	2º ano EM
Ana Alice	15 anos	F	2º ano EM
Patrícia	15 anos	F	2º ano EM
Laura	13 anos	F	9º ano EF. II
Levi	13 anos	M	7º ano EF. II
Fausto	13 anos	M	9º ano EF. II
Áurea	14 anos	F	9º ano EF. II
Maristela	14 anos	F	1º ano EM
Luiza	14 anos	F	9º ano EF. II

Darlan	13 anos	M	8º ano EF. II
Francisco	14 anos	M	9º ano EF. II
Beatriz	14 anos	F	9º ano EF. II
Silene	16 anos	F	3º ano EM
Lana	13 anos	F	8º ano EF. II
Pedrita	14 anos	F	9º ano EF. II
Gabriel	14 anos	M	9º ano EF. II
Marcela	14 anos	F	9º ano EF. II
Hellen	15 anos	F	9º ano EF. II
Iam	13 anos	M	9º ano EF. II
Iago	15 anos	M	2º ano EM
Cristiano	17 anos	M	3º ano EM
Pedro	17 anos	M	3º ano EM
Paulo	17 anos	M	3º ano EM
Silvio	17 anos	M	3º ano EM

Dentre os participantes do G1 temos 11 meninas com idades que variam entre 14 e 15 anos; dentre os meninos a maioria tem 13 anos (4) e 17 anos (4). Em relação à escolaridade temos 13 alunos do Ensino médio e 17 do Ensino Fundamental.

Quadro 2.

G2. Caracterização dos participantes

Nome fictício	Idade	Sexo	Escolaridade
Lia	13 anos	F	7º ano EF II
Suelen	13 anos	F	7º ano EF II
Bia	13 anos	F	7º ano EF II
Kelyn	13 anos	M	7º ano EF II
Kássia	13 anos	F	7º ano EF II

Laís	13 anos	F	7º ano EF II
Gustavo	13 anos	M	7º ano EF II
Rui	13 anos	M	7º ano EF II
Cléo	13 anos	F	7º ano EF II
Hellen	13 anos	F	7º ano EF II
Cida	15 anos	F	1º ano EM
Vânia	16 anos	F	1º ano EM
Nielma	16 anos	F	1º ano EM
Franciele	17 anos	F	2º ano EM
Janaína	17 anos	F	2º ano EM
Fernanda	16 anos	F	2º ano EM
Vitor	14 anos	M	7º ano EF II
Paulo	14 anos	M	7º ano EF II
Roberto	13 anos	M	7º ano EF II
Tatiane	13 anos	F	7º ano EF II
Carlos	13 anos	M	7º ano EF II
José	17 anos	M	2º ano EM
Rodrigo	13 anos	M	7º ano EF II
L.Gustavo	13 anos	M	7º ano EF II
J. Carlos	14 anos	M	7º ano EF II
João	13 anos	M	7º ano EF II
Lucas	13 anos	M	7º ano EF II
Reginaldo	13 anos	M	7º ano EF II
Felipe	13 anos	M	7º ano EF II
Levi	13 anos	M	7º ano EF II

Dentre os participantes do G2, a maioria de meninos e meninas (21) tem 13 anos de idade e 7 participantes estão no Ensino Médio.

6.2. INSTRUMENTOS

Neste estudo foram utilizados dois instrumentos para coleta de dados, um questionário para obter os dados sócio-demográfico dos adolescentes e uma entrevista semi-dirigida, realizada pela pesquisadora, cujas questões principais foram as seguintes:

O que é para você um bom professor?

Quais as principais características de um bom professor na sua opinião?

Você já teve um bom professor?

Como ele era?

Por que você considera que ele foi um bom professor?

O perfil sócio demográfico foi coletado com os adolescentes.

6.3. PROCEDIMENTOS

A pesquisa foi realizada em um município da região sudoeste de São Paulo. O projeto obteve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição promotora. Todos os alunos participantes das duas escolas entregaram a declaração autorizando sua participação. Atendendo à Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde, foi emitida uma carta informando aos responsáveis legais dos participantes sobre o tema e o objetivo do estudo, assegurando que as informações serão tratadas anônima e sigilosamente e servirão apenas para fins técnico-científicos. Os representantes legais dos participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido. O trabalho de campo foi realizado no período de 03 meses. As entrevistas foram realizadas individualmente nas escolas, gravadas, e posteriormente transcritas.

A escolha da escola da Rede Particular se deu pelo fato da pesquisadora estar na direção, facilitando assim o contato com os alunos. A escolha dos alunos que participaram desta pesquisa deu-se pela escolha da idade, sexo e série de cada aluno, observando-se assim um equilíbrio entre os participantes.

A escola da Rede Pública fica próxima a escola da Rede Particular pesquisada. A direção do colégio autorizou a pesquisa pelo fato de conhecer a pesquisadora. Foi solicitado a direção que fossem selecionados 30

adolescentes, sendo metade de meninos e a outra metade meninas, com faixa etária entre 13 e 17 anos. Entretanto não foi possível a escolha detalhada dos adolescentes entrevistados, pelo fato da coleta de dados ter sido realizada em um sábado. Neste dia a maioria dos alunos que se encontravam na escola tinha entre 13 e 14 anos e eram estudantes da 7ª série.

6.4. ANÁLISE DOS DADOS

Para a análise dos dados utilizamos a análise de conteúdo como técnica de pesquisa para contestar e validar inferências de dados de um contexto que envolve procedimentos especializados para processamentos de dados de forma científica. Seu propósito é prover conhecimento, novos insight obtido a partir destes dados.

É um método de observação indireto, já que é a expressão verbal ou escrita do respondente que será observada.

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações que, através de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, visa obter indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e de recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN; 2002, p. 46).

Os temas e as categorias foram criadas a partir das inferências sugeridas pelos conteúdos das falas que compõem as representações do bom professor à luz da análise de conteúdo, tal como sugerida por Bardin (2002), e analisadas tomando-se como referência teórica o trabalho de autores que escreveram sobre o tema.

7. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para conhecer a si mesmo e o mundo natural e humano em que está imerso, ou seja, para acessar de forma plena a realidade de sua existência, o homem não pode valer-se apenas do conhecimento racional, da razão e do logos. Ele necessita, para empreender satisfatoriamente essa tarefa, abrir-se a outras formas de conhecimento ligadas ao pathos, ao eros e mytho, ou seja, ligadas às demais dimensões ontológicas. (Pereira, 2009)

Após leitura e análise dos dados coletados foram selecionados dois temas que emergiram das entrevistas. Foram eles: a dimensão humana e a dimensão técnica. Vale a pena ressaltar que ambas as dimensões, humana e técnica, fazem parte de uma mesma unidade. Aqui, ambas serão consideradas separadamente por uma questão metodológica.

Em relação a dimensão humana surgem duas categorias teóricas: o *Eros* aqui entendida enquanto dimensão do desejo, das pulsões, dos impulsos, da corporeidade, das emanções vitais básicas. O *Pathos* definido como a dimensão da sensibilidade, do sentimento, da afetividade, geradora da simpatia, da empatia, da antipatia e da apatia na relação do homem consigo mesmo e com os outros.

A categoria teórica que emerge relacionada à dimensão técnica é o *Logos*, dimensão do pensamento, do conceito ordenador e dominador da realidade pela razão, ciência e técnica.

7.1. DIMENSÃO HUMANA

Para a dimensão humana o centro do processo ensino/aprendizagem esta na relação interpessoal. Essa abordagem leva a uma perspectiva eminentemente subjetiva e afetiva do processo ensino/aprendizagem. A dimensão humana surge nas respostas dos participantes do G1 e do G2 com frequência semelhante. De forma geral, esta dimensão surge com frequência

pouco maior quando relacionada á categoria *Eros* conforme observa-se no quadro a seguir:

Quadro 3.
Frequência de respostas relacionadas ao tema Dimensão humana
(G1 e G2)

Dimensão humana	Categoria	Pesq.	Percentual
Saber ensinar/Dominar Matéria	<i>Eros</i>	50	83,33%
Amigo, legal	<i>Pathos</i>	25	41,66%
Paciência com o aluno	<i>Pathos</i>	19	31,67%
Respeitar o aluno	<i>Pathos</i>	19	31,67%
Saber se Impor / Ter postura / Autoridade	<i>Eros</i>	18	30%
Saber Conversar com o aluno, ser educado	<i>Pathos</i>	14	23,33%
Carisma / Ser Alegre / Extrovertido	<i>Eros</i>	13	21,67%
Ensinar Brincando / Brinca na hora certa	<i>Eros</i>	11	18,33%
Dar Bastante Lição	<i>Eros</i>	06	10%
Tratar com Igualdade	<i>Pathos</i>	05	8,33%
Lidar com Adolescente / aluno	<i>Pathos</i>	03	5,0 %
Dar atenção/ouvir	<i>Pathos</i>	08	13,33%
Explicar quantas vezes for preciso	<i>Eros</i>	02	3,33%
Ter Dom	<i>Eros</i>	02	3,33%
Ajudar o aluno	<i>Pathos</i>	01	1,67%
Aula com Debates	<i>Eros</i>	01	1,67%
Não faltar às aulas	<i>Eros</i>	01	1,67%
Tira o aluno que esta bagunçando	<i>Eros</i>	01	1,67%

A categoria *Eros* aparece 105 vezes e a categoria *Pathos* aparece 94 vezes nos depoimentos coletados. Isso sugere equilíbrio entre ambas as categorias, o que parece indicar que os participantes da pesquisa valorizam não só a paixão por ensinar demonstrada pelo bom professor como a afetividade na relação que ele desenvolve com o aluno.

7.1.1. O *Eros*

Etimologicamente, *Eros* vem do verbo grego *érasthai*, que significa *desejar ardentemente*. Platão considera *Eros* como força cósmica que perpassa todos os seres. Para Platão, o amor é desejo, e o desejo é carência e necessidade do que não se tem: "[...] o de que se carece; eis, precisamente, o objeto de desejo e do amor" (Platão, 1987, 200e). Por isso, *Eros* é um agente educativo. Ele não é sábio tampouco um completo ignorante, conhece o que ignora. Por ter ciência da sua ignorância deseja o saber, é amante da sabedoria. É o que nos conta Tatiane quando fala do bom professor:

Um bom professor prá mim é aquele que chega na sala de aula todo alegre e pede prá todo mundo ficar em silêncio. Aí ele explica a matéria e 15 minutos antes de acabar a aula ele deixa agente conversar. (Tatiane, G2)

E Beatriz confirma dizendo que o bom professor gosta do que faz e por isso “É bem alegre. Porque não adiante o professor entrar na sala todo emburrado mandando o aluno fazer a lição logo, explicando sem vontade. (Beatriz , G1)

Outro elemento importante para Platão é a natureza contraditória e instável de *Eros*. Na tradição mitológica grega, como deus da união e da afinidade universal, para se desenvolver, *Eros* precisa do seu adversário *Anteros*, deus da antipatia e da aversão¹. Essa mesma percepção surge no depoimento de Lilian:

¹ Poetas narram que Vênus queixou-se à deusa Têmis que seu filho *Eros* não crescia, permanecia criança. Têmis lhe teria respondido que ele não cresceria enquanto ela não tivesse outro filho e, portanto, desse a *Eros* um irmão; assim, para *Eros* crescer, Vênus concebeu *Anteros* (Commelin, 2000).

Ensinando a gente como se fosse da família, que converse com a gente, ao mesmo tempo seja rígido, não toda hora brincalhão porque isso estraga nossa educação, saber o momento certo para cada coisa, o bom professor quando ele pede silêncio o aluno respeita, brinca bastante, ele da risada, brinca, conversa, dá uma bronca, é objetiva, ser rígido, competente e ele tem que ser também profissional, tem que ter paciência. (Lilian, G1)

Da mesma forma, Tânia coloca que “Ser um bom professor não é aquele que deixe os alunos fazerem tudo (...) ele sabe dar bronca, brinca com os alunos ela faz a gente dar risadas (...) o bom professor é aquele que ele é autoritário.” (Tania, G1).

7.1.2. *Pathos*

A dimensão do sentimento na relação do bom professor consigo mesmo e com os outros surge com frequência no depoimento dos participantes da pesquisa.

Dos entrevistados, 41,66% responderam que o bom professor deverá ser amigo do aluno. Da mesma forma, para Platão a amizade é uma força educadora. E é assim que os participantes da pesquisa representam o bom professor: como alguém dotado de *Pathos*. E, mais do que isso, para eles, como para Platão, não é possível falar da dimensão amorosa do professor quando se abre mão da verdade e do conhecimento objetivo.

Além de saber o conteúdo ele tem que ser amigo. Amigo não é aquele professor que tenta ajudar a passar, mais aquele que compreende e consegue explicar a matéria de uma outra forma e um novo método. A amizade se constrói de acordo com a relação de ensinamento com o aluno (Silvio, G1).

Foucault (1986, 1987) mostra que, durante a modernidade, o embate entre *logos* (razão ou discurso sobre a racionalidade) e *pathos* (paixão) associa as paixões à irrazão, deslocando-as do terreno da ética e da política para o terreno da clínica, especificamente para a psicologia e a medicina.

Na órbita dos paradigmas que se tornaram predominantes em nossa cultura, o *pathos* passa a ser desqualificado e patologizado. Passa a ser tratado como zona sombria que desbota o espírito, o conhecimento verdadeiro. Essa patologização do *pathos* (paixão) se traduz na repulsão às intensidades das afecções, dos sentires, do mundo sensível que, como força que comove, desconserta e inquieta, deve ser controlada e enclausurada por meio do ascetismo que incide em recalçamento e purificação.

Para Platão, os sentimentos, a amizade não se contrapõe ao processo de conhecimento, mas são seus elementos motores. A reflexão plena não cala o sentimento, pelo contrário, ela não se realiza sem ele: *Pathos* e *Sophia* entrelaçam-se. É disso que Cristiano fala:

Bom ele era prestativo e me ajudava nas minhas dificuldades e me dava conselhos, não apoiava certas atitudes minhas e com isso ia fazendo com que eu tivesse mais atenção e refletir sobre algumas de minhas atitudes. (Cristiano, G1)

Fédida (1988, 1996) reportava-se ao poeta Ésquilo, que adota a tradição grega, ao pensar a paixão (*pathos*) como experiência que possibilita um ensino sobre o humano. O homem atravessado pelas paixões carrega um discurso (*logos*) sobre elas que oferece um ensinamento sobre a subjetividade. Essa posição distancia-se daquela racionalista, que pensa o saber como produzido unicamente por meio da reflexão, já que associa a produção do conhecimento ao entrelaçamento da cognição e dos afetos.

Apesar das dificuldades de conceituação que vêm acompanhando, historicamente os fenômenos afetivos, Pino (mimeo) tem destacado com clareza que tais fenômenos referem-se às experiências subjetivas, que revelam a forma como cada sujeito “é afetado pelos acontecimentos da vida ou, melhor, pelo sentido que tais acontecimentos têm para ele” (p. 128). Portanto,

Os fenômenos afetivos representam a maneira como os acontecimentos repercutem na natureza sensível do ser humano, produzindo nele um elenco de reações matizadas que definem seu modo de ser-no-mundo. Dentre esses acontecimentos, as atitudes e as reações dos seus semelhantes a seu respeito são, sem sombra de dúvida, os mais importantes, imprimindo às relações humanas um

tom de dramaticidade. Assim sendo, parece mais adequado entender o afetivo como uma qualidade das relações humanas e das experiências que elas evocam (...). São as relações sociais, com efeito, as que marcam a vida humana, conferindo ao conjunto da realidade que forma seu contexto (coisas, lugares, situações, etc.) um sentido afetivo (idem, p. 130-131).

Embora os fenômenos afetivos sejam de natureza subjetiva, isso não os torna independentes da ação do meio sociocultural, pois se relacionam com a qualidade das interações entre os sujeitos, enquanto experiências vivenciadas. Dessa maneira, pode-se supor que tais experiências vão marcar e conferir aos objetos culturais um sentido afetivo, em especial a aprendizagem. Considerando que o processo de aprendizagem ocorre em decorrência de interações sucessivas entre as pessoas, em especial entre professor e aluno, a partir de uma relação vincular, é, portanto, através do outro que o indivíduo adquire novas formas de pensar e agir e, dessa forma apropria-se (ou constrói) novos conhecimentos. Nesse sentido, a afetividade é a mola propulsora desse processo.

7.2. DIMENSÃO TÉCNICA

Estamos compreendendo por dimensão técnica aspectos relacionados a capacidade (ou incapacidade) de realizar aquilo que é previsto para sua profissão considerando os aspectos formais e objetivos da função docente. A noção de dimensão técnica está, nas respostas coletadas nesta pesquisa, associada a ação, de saber fazer bem: ensinar, inovar, interagir, explicar, administrar. Estas ações remetem a idéia de racionalidade, do conceito ordenador e dominador da realidade pela razão, ciência e técnica, dito em outras palavras ao *Logos*.

Nas duas escolas pesquisadas a visão que o adolescente tem de um bom professor é aquele que sabe ensinar, que domina o conteúdo explica bem a matéria. Outras respostas aparecem com menor frequência, conforme quadro a seguir.

Quadro 4.
 Frequência de respostas relacionadas ao tema Dimensão técnica
 (G1 e G2)

Dimensão Técnica	Categoria	Pesq.	Percentual
Inovar / Dinâmica	Logos	13	21,67%
Interagir	<i>Logos</i>	10	16,67%
Administrar o tempo da aula / conversa	<i>Logos</i>	07	11,67%
Ser Inteligente	<i>Logos</i>	05	8,33%

7.2.1. Logos

Na cultura e no existir humanos, a pertinência e a relevância da presença constitutiva da Razão (*Logos*) é imprescindível como senso que potencializa a criticidade do pensamento, sua expressão como capacidade de discernimento e de indagação radical, como possibilidade de uma Razão que dialoga e que cria sentidos. Porém, ao ser pensada como se fosse o único modo de expressão do conhecimento verdadeiro, a Razão incide em processos reducionistas que desqualificam a complexidade do humano.

Filósofos como Kant vêem a paixão como uma perturbação do espírito, uma doença da alma, e propõem que a liberdade humana se encontra no seu controle. Para Descartes, a consciência, mesmo sendo constituída pela razão, quando é atingida pela paixão perde o domínio reflexivo. O discurso cartesiano que marca a era moderna procura demonstrar a prioridade da razão sobre as paixões e a necessidade de o homem controlá-las. Mas para Platão existe estreita cumplicidade entre *Logos* e *Eros*. Esta concepção integradora de *Logos* e *Eros* pode ser percebida no depoimento de Ana:

Bom professor para mim é aquele de além de explicar a matéria ele também possa conversa com os alunos, aulas têm que ser bem descontraídas, ser bem criativas não só aquela coisa de copiar da lousa e passa a matéria e explica, fazer com que a gente se interesse

pelo assunto, controlar a sala, tem que ser atencioso e ter paciência, tem que descontraír a sala, tem que saber ouvir, ele tem que incentivar, motivar, o bom professor é aquele que deixa conversar durante as lições. (Ana, G1)

A dimensão técnica e, conseqüentemente, a categoria logos aparece com frequência menor do que outras categorias aqui elencadas. Esse resultado parece sugerir que, embora valorizada pelo aluno, a competência técnica deixa de ser o diferencial do bom professor.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou identificar e analisar a representação social de bom professor. Para tal foram entrevistados 60 adolescentes estudantes de duas escolas: uma da Rede Particular e outra da Rede Pública do Estado. Os resultados apontam para a valorização de duas dimensões presentes no bom professor: a dimensão humana e a dimensão técnica.

Em relação a dimensão humana duas categorias emergiram dos discursos: *Eros* que se relaciona à paixão do bom professor pela profissão e *Pathos* relacionado à relação interpessoal professor/aluno.

Nas escolas pesquisadas a representação social que o adolescente tem de um bom professor refere-se àquele que sabe ensinar, que domina o conteúdo e explica bem a matéria. Também é aquele que respeita o aluno, que é amigo mas sabe colocar os limites quando necessário.

Os resultados encontrados indicam que embora a importância da dimensão técnica seja reconhecida pelos adolescentes, a dimensão humana aparece como mais valorizada pelos participantes da pesquisa.

Os resultados aqui apresentados e discutidos não esgotam o tema, ao contrário, abrem novas possibilidades de pesquisas relacionadas à essa temática.

Finalmente há que se considerar a importância de conhecer representações sociais de bons professores uma vez que as mesmas se constituem em importantes orientadoras de ações.

REFERÊNCIAS

ABESRASTURY, A. **Adolescência e psicopatia – Luto pelo corpo, pela identidade e pelos pais infantil.** In: ABERASTURY, A; KNOBEL, M., Adolescência normal um enfoque psicanalítico. 1981. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981. p.63-71.

ABRIC, Jean Claude. **A organização das representações sociais: sistema central e sistema periférico.** Trad. Angela M. O de Almeida, com a colaboração de Adriana Gionani e Diana Lúcia Moura Pinho. Do original: J. C. Abric. L'organisation interne des représentations sociales: système central et système périphérique. In: C. H. Guimelli. **Structures et transformations des représentations sociales.** Lausanne: Delachaux et Niestlé, p. 73-84. 1994.

ADOLESCENTE, 2., 2005, São Paulo. **Proceedings online...** Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000082005000200082&lng=en&nrm=abn>. Acesso em 09/09/2009.

ALVES, A.L.C. **As representações de bom professor presentes em educadores infantis.** Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Ceará, 2001

ARIÉS, P. (1981) **História social da criança e da família** (Dora Flaksman, trad.) Rio de Janeiro: Zahar.

BARDIN, L. (2002). **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70.

BECKER, Daniel. **O que é adolescência.** São Paulo: Nova cultural. Brasiliense, 2003.

BZUNECK, J. A. & Boruchovitch, E. (2003). **Adolescence and education: Contemporary trends in brazilian research.** In F. Pajares & T. Urdan (Eds.), International perspectives on adolescence (pp. 215-236). Greenwich, CT: Information Age.

CABRAL, Fábila Moreira Squarça; CARVALHO, Maria Aparecida Vivan de; RAMOS, Rosângela Mancini. **Dificuldades no relacionamento professor/aluno: um desafio a superar. Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto: v. 14, n. 29, Dec. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2004000300008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 02/11/2009

CAMARGO, D. (1997). **As emoções no processo de aprendizagem**. Tese de doutorado não-publicada, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

CARVALHO, M.A.V. (1995). **Relação professor / aluno: Fatores intervenientes tendo em vista a aprendizagem**. Semina, 16, Ed. Especial, 57-65. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-863X2004000300008&script=sci_arttext. Acesso em 30/10/2009

CARVALHO, P. (1997). **A indisciplina nossa de cada dia. Educação**, 23 (193), página 34-41. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-863X2004000300008&script=sci_arttext. Acesso em 25/10/2009.

CERQUEIRA, Teresa Cristina Siqueira. **O professor em sala de aula: reflexão sobre os estilos de aprendizagem e a escuta sensível. Psic.** [online]. jun. 2006, vol.7, no.1 [citado 04 Novembro 2009], p.29-38. Disponível em: <http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142006000100005&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1676-7314. Acesso em 15/10/2009.

CHAMON, Edna Maria Querido de Oliveira. **Representação social da pesquisa pelos doutorandos em ciências exatas. Estud. pesqui. psicol.** [online]. dez. 2006, vol.6, no.2 [citado 06 Outubro 2009], p.21-33. Disponível em: <http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812006000200003&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1808-4281. Acesso em 01/11/2009.

CODO, W,; GAZZOTTI, A. A. **Trabalho e afetividade**. In: CODO,W. (Org.). *Educação, carinho e trabalho*. Petrópolis: Vozes, 2007. p.48-59.

COSTA, Wilse Arena da; ALMEIDA, Angela Maria de Oliveira. **Comportamento da Turma – Grupo Social – Representação Social**. Revista de Educação Pública, Cuiabá: Editora, ano 08, nº 13, p. 250 – 280, Junho. 1999.

COSTA, Wilse Arena; ALMEIDA, Angela Maria de Oliveira. **Teoria das Representações Sociais**: uma abordagem alternativa para se compreender o comportamento cotidiano dos indivíduos e dos grupos sociais. Disponível em: <http://www.ufmt.br/revista/arquivo/rev13/as_teorias_das_repres.html>. Acesso em 29/10/2009.

CÔTÉ, R. L. **Faire des émotions et de l'affectivité des alliés dans le processus d'enseignement–apprentissage**. In: LAFORTUNE, L; MONGEAU, P. (Org.). *L'affectivité dans l'apprentissage* Québec: Presses de l'Université du Québec, 2002.p.85–114.

COURA, Aline S. **Princípios fundamentais da educação em Rousseau**. Anais do II colóquio Rousseau. Universidade Federal de Campina Grande. 2005. Disponível em: www.unicamp.br/.../coloquio2005resumos. Acesso em 15/08/2009.

CUNHA. M.I. **A prática pedagógica do bom professor. Influências na sua educação**, 1988. Tese (Doutorado) – UNICAMP, Campinas, 1988. Disponível em: <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000018023>. Acesso em 29/09/2009.

CUNHA. M.I. **O bom professor e sua prática**. 1996. 6. ed. Campinas: Papirus,

DAMASIO, A. **O erro de Descartes. Emoção, razão e o cérebro humano**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2004.

DIAS, A. M. S. **O desenvolvimento pessoal do educador através da Biodança**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2003.

ESPINOSA, G. **La relation ma tre-élève dans sa dimension affective: un pivot pour une différenciation des pratiques pédagogiques enseignantes?** In: In: LAFORTUNE, L; MONGEAU, P. (Org.). *L'affectivité dans l'apprentissage* Québec: Presses de l'Université du Québec, 2002. p.159-181.

FARR, Robert M. **Representações sociais: a teoria e a sua história**. In: GUARESCHI, Pedrinho e JOVCHELOVITCH, Sandra (Orgs.). **Textos em representações sociais**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1994. p.31-59.

FARR, Robert. **Teoria e método no estudo das representações sociais**. 1993. Disponível em: http://www.ufmt.br/revista/as_teorias_das_repres.html. Acesso em 15/09/2009.

FÉDIDA, P. **Clínica psicanalítica: estudos**. São Paulo: Escuta, 1988.

FÉDIDA, P. **O sítio do estrangeiro: a situação psicanalítica**. São Paulo: Escuta, 1996.

FEITOSA, L.A.; CORNELSEN, J.M.; VALENTE, S.M.P. **Representação do bom professor na perspectiva dos alunos de arquivologia**. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v.12, n.2, p.158- 167, mai/ago. 2007.

FERNANDEZ, A. B. **Professores bem sucedidos no ensino superior: um estudo sobre professores sem formação pedagógica formal**. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

FIGUEREIDO, Ana Valéria de Figueiredo. **A representação do bom professor**. Disponível em: www.servicos.capes.gov.br/capesdw/resumohtml?dtese=20014931005012001P0. Acesso em 05/03/09.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 2008.

FRANCO, M.L.B. **Análise do conteúdo**. Brasília: Liber Livro, 2005.

FREIRE, P. (1996). **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra. Disponível em http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142006000100005&lng=pt&nrm=. Acesso em 20/10/2009

GALVÃO, Zenaide. **Educação física escolar: a prática do bom professor**. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – 2002, 1(1): 65-72. Acesso 14/12/08. Disponível em www.mackenzi.br. Acesso em 12/07/2009

GEBARA, Jamile & MARIN, Conceição A.. **Representação do professor: um olhar construtivista**. *Ciências & Cognição*; Ano 02 Vol.06, Nov/2005. Disponível em: <http://www.cienciasecognicao.org/>. Acesso em 12/01/09.

GONZALEZ Rey, F. L. (2001). **A pesquisa e o tema da subjetividade em educação**. *Psicologia da Educação*, 13, 9-15.

GUARESCHI, Pedrinho e JOVCHELOVITCH, Sandra (Orgs.). **Textos em representações sociais**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1994.

GRILLO, M. C. (1979). **Dimensão social do ensino: interação na sala de aula**. Em F. M. Sant'Ana et al. (Orgs.), *Dimensões básicas do ensino*. Rio Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-863X2004000300008&script=sci_arttext acesso em 15/10/2009

HOUSAISS, Antônio. **Dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

JAQUES, Patrícia Augustin ; VICARI, Rosa Maria . **Estado da Arte em Ambientes Inteligentes de Aprendizagem que Consideram a Afetividade do Aluno**. Informática na educação, UFRGS: Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 15-38, 2005. Disponível em: <http://www.pgje.ufrgs.br/revista/>. Acesso em 20/03/2010

JODELET, D. (Ed.). **Les représentations sociales**. Paris: PUF, 1989. p.36-50. http://www.inep.gov.br/download/cibec/1998/periodicos/revista_rbep_193.pdf

JODELET, D. **Représentations sociales**: phénomènes, concepts et théories. In: S. Moscovici (ed.). **Psychologie Sociale**. Paris: PUF, 1988. p. 357-378
Disponível em:
http://www.inep.gov.br/download/cibec/1998/periodicos/revista_rbep_193.pdf.
Acesso em 01/11/2009.

JODELET, D. (2001).**Representações sociais**: um domínio em expansão. In D. Jodelet (Org.). **As representações sociais** (pp.17–44). Rio de Janeiro: EdUERJ.

JODELET, D. Représentation sociale: phénomènes, concept et théorie. In: S. Moscovici (ed.). **La psychologie sociale**. Paris: Presses Universitaires de France, 1992. p. 357-389. Disponível em: http://pepsic.bvs-si.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812006000200003&lng=pt&nrm=. Acesso em 18/09/2009

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2007). Disponível em: http://www.saude.df.gov.br/005/00502001.asp?ttCD_CHAVE=6804. Acesso em 24/08/2009.

IZARD, C. **Emotion-cognition relationships and human development**. In: IZARD, C.; KAGAN, J.; ZAJONC, R.B. (Org.). **Emotions, cognition, and behavior**. New York: Cambridge University Press, 1984. p. 17-37.

LABRIOLA, Luiz Paulo. **O que podemos fazer pelas crianças?**: infância, escola e responsabilidade social em Hannah Arendt.. In: COLOQUIO DO

LEPSI IP/FE-USP, 4., 2002, São Paulo. **Proceedings online...** Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000032002000400014&lng=en&nrm=abn>. Acesso em 09/09/2009.

LOCATELLI, Adriana C. Dias; BZUNECK, José A.; GUIMARÃES, Sueli E.R. **A motivação de adolescentes em relação com perspectivas de futuro.** Psicologia reflexão e crítica, ano/vol.20, número 002. 2007. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. PA. BR. pp 268 -276 . Acesso em 10/07/2009. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/188/18820213.pdf>. Acesso em 18/09/2009.

LUNT, P. & LIVINGSTONE, S. 1996. **Rethinking the Focus Group in Media and Communication Research.** *Journal of Communication*, v. 46, n. 2, p. 79-98.

MOLL, J. **La dimension affective dans la formation des adultes.** In: Chappaz, G. (Org.). **La dimension affective dans l'apprentissage et la formation.** Paris: SFP-UNAPEC, 1999.p.103-130.

MORGAN, D. 1997. **Focus Groups as Qualitative Research.** London : Sage. **Bzuneck, J. A. & Boruchovitch, E. (2003). Adolescence and education: Contemporary trends in brazilian research.** In F. Pajares & T. Urdan (Eds.), *International perspectives on adolescence* (pp. 215-236). Greenwich, CT: Information Age. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104. Acesso em 20/07/2009

MENIN, Maria Suzana de S; SHIMIZU Alessandra de M.. **Organizadoras. Experiências e Representação Social. Questões teóricas e metodológicas.** Casa do psicólogo. SP. 2005.

MINGA, Maria de Jesus P. A. **Intermigração dos alunos de escolas particulares: A pertença ao grupo.** Dissertação de mestrado. SP. 2002. Disponível em: http://www4.uninove.br/tedeSimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=167. Acesso em 20/07/2009.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008. Disponível em: http://www.saude.df.gov.br/005/00502001.asp?ttCD_CHAVE=6804. Acesso em 10/10/2009.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em Psicologia Social**. Petrópolis: Vozes. 2003

MUUSS, Rolf. **Teoria da Adolescência**. São Paulo: interlivros. 1980

Núcleo de atenção integral à saúde do adolescente – Nasad. Disponível em: http://www.saude.df.gov.br/005/00502001.asp?ttCD_CHAVE=6804. Acesso em 28/08/2009.

ECA. **O Estatuto da Criança e do Adolescente**, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm>. Acesso em 29/09/2009.

OATLEY, K.; NUNDY, S. **Repensando o papel das emoções na educação** (pp. 217-232). In: OLSON, D; TORRANCE, N. (Orgs.) *Educação e desenvolvimento humano*. Porto Alegre: Artmed, 2002.p. 217-232.

OLIVEIRA, A. A. **Narrativas sobre práticas de bons professores no ensino de leitura**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2009.

OMS. **Organização Mundial da Saúde** (1989). Saúde reprodutiva de adolescentes: uma estratégia para ação. OMS: Genebra, 1989.

OPAS. **Organização Pan-Americana da saúde** (2000). Recomendacionais para la atención integral de salud de los y las adolescentes con énfasis en salud sexual y reproductiva. Buenos Ayres, 2000. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/marco_teorico_referencial.pdf. Acesso em 10/07/2009.

OUTEIRAL, J. **Adolescência. Modernidade e pós-modernidade.** In: Outeiral, J. **Adolescer. Estudos revisados sobre adolescência.** Revinter. Rio de Janeiro. 2003.

PEREIRA, A. L. . **Desvendando os mitos do bom professor: um estudo com professores da educação básica.** Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

PIAGET, J. **Les relations entre l'intelligence et l'affectivité dans le developpement de l'enfant.** In : RIMÉ, B.; SCHERER, K. (Orgs.). **Les Émotions. Textes de base en psychologie.** Paris: Delachaux et Niestlé, 1989. p. 75-95.

PINO, A. (mimeo) **Afetividade e vida de relação.** Campinas, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.

PLATÃO. **Diálogos: O Banquete, Fédon, Sofista, Político.** Coleção os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

PLATÃO. *Êutifron, Apologia de Sócrates. Críton.* Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1993.

RIBEIRO, Marinalva Lopes e JUTRAS, France. **Representações sociais de professores sobre afetividade.** *Estud. psicol. (Campinas)*, mar. 2006, vol.23, no.1, p.39-45. ISSN 0103-166X. Disponível em: <http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2006000100005&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 0103-166X. Acesso em 20/03/2010.

ROCHA, Simone Maria. **Televisão, mundo da vida e mobilidade simbólica: a favela e seus moradores na visão de adolescentes.** *Rev. Sociol. Polit.*, Curitiba, N.29,Nov.2007.Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-44782007000200010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 17/03/2009.

ROUQUETTE, M-L. **Sur la connaissance des masses**. Grenoble: Presses Universitaires de Grenoble, 1994. Disponível em: <http://www.revispsi.uerj.br/v6n2/artigos/html/v6n2a03.html>. Acesso em 29/08/2009.

ROUSSEAU, Jean- Jacques, **Emílio ou Da Educação**. Tradução de Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SÁ, C. P. de. **A construção do objeto de pesquisa em representações sociais**. Rio de Janeiro: UERJ, 1999.

SÁ, CELSO. **Representações sociais: o conceito e o estado atual da teoria**. In: SPINK, Mary Jane (Org.). **O conhecimento no cotidiano**: as representações sociais na perspectiva da psicologia social. 1ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1993. p.19-45.

SADALLA, A. M. F. A.; AZZI, R. **Contribuições da afetividade para a educação**. In L. E. L. Ribeiro do Valle (Orgs.), *Neuropsicologia e aprendizagem*. São Paulo: Robe, 2004. P343-354.

SANTOS, Maria de Fátima de S. ALMEIDA, **Leda Maria**. **organizadoras Diálogos com a teoria das Representações sociais**. UFPE. Alagoas, 2005. Disponível em: www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-16122005-111433. Acesso em 05/02/2009.

SILVA, M. H. G. F. D. **O professor como sujeito do fazer docente: a prática pedagógica nas 5as séries**, 1992. nf.Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, USP, São Paulo, 1992.

SILVA, Luisa Maria Nunes, 1987. **Fabrica da esperança**. Dissertação de

SOUTO, Iracema de A. **Representação social de mães acerca da adolescência**. Disponível em: http://bdtd.bce.unb.br/tesesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3379. Acesso em 05/09/2009.

SOUZA, Nunes de. **A Família e Seu Espaço: Uma Proposta de Terapia Familiar**. Rio de Janeiro: Agir. 1997

SOUZA FILHO, Edson Alves de. **Análise de representações sociais**. In: SPINK, Mary Jane (Org.). **O conhecimento no cotidiano**: as representações sociais na perspectiva da psicologia social. 1ª ed., São Paulo: Brasiliense, 1993. p.109-145.

SPINK, Mary Jane (Org.). **O conhecimento no cotidiano**: As representações sociais na perspectiva da psicologia social. 1ª Ed., São Paulo: Brasiliense, 1993.

SPINK, Mary Jane. **Desvendando as teorias implícitas: uma metodologia de análise das representações sociais**. In: GUARESCHI, Pedrinho A. e JOVCHELOVITCH, Sandra (Orgs.). **Textos em representações sociais**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1994. p.117-145.

SUDBRACK, Maria Fátima Olivier and DALBOSCO, Carla. **Escola como contexto de proteção: refletindo sobre o papel do educador na prevenção do uso indevido de drogas**. In: SIMPOSIO INTERNACIONAL DO ADOLESCENTE, 2., 2005, São Paulo. **Proceedings online...** Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000082005000200082&lng=en&nrm=abn>. Acesso em 27/09/2009.

THOMÉ, M. **O que ajuda a aprender? Características da relação professor/aluno segundo adolescentes**. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.

VASCONCELLOS, C. S. (2003). Para onde vai o professor? Resgate do professor como sujeito e transformação. São Paulo: Libertad.

VASCONDELLOS, C. S. (2001). Para onde vai o professor? Resgate do professor como sujeito de transformação. São Paulo: Libertad.

VIDOTTI, Alceu. **O Professor bem sucedido do Ensino Médio - características e desafios: um estudo de caso**. Disponível em:

www.sevicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200427950001019001P8. Acesso em 05/02/2009

VYGOTSKY, L. **The Problem of the Environment**. In: VEER, R. V.; VLASINER, J. (Org.). *The Vygotsky Reader*. Cambridge, MA: Blackwell, 1994. p. 338-354.

WAGNER, Wolfgang. **Descrição, explicação e método na pesquisa das representações sociais**. In: GUARESCHI, Pedrinho e JOVCHELOVITCH, Sandra (Orgs.). **Textos em representações sociais**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1994.p.149-186.

ZUSHO, A.; PINTRICH, P. R. **Motivation in the second decade of life: the role of multiple developmental trajectories**. In: URDAN, T.; PAJARES, F. **Adolescence and Education: general issues in the education of adolescents**. Greenwich, Connecticut: Information Age Publishing, 2001. p.163-200.

APÊNDICE

A- Resposta do G1

Nome	SÉRIE	Falas selecionadas
Tânia	1º ano EM	Ser um bom professor não é aquele que deixe os alunos fazerem tudo, que ensina, conversa com ele faz umas brincadeiras no limite, ele sabe brincar, dar bronca, brinca com os alunos ela faz a gente dar risadas, sabe passar o conteúdo de uma forma legal, tem que ter comunicação, interage com os adolescentes, ele tem que dominar o conteúdo, o bom professor é aquele que ele é autoritário.
Deise	1º ano EM	Um bom professor seria aquele que se interage, domina o assunto, gosta do que ele faz, ensina de forma de diferente vai na brincadeira, brincadeira tem limite, o momento de ser rígido, ensinar fazendo perguntas dinâmicas, dominam o assunto, explica a matéria certa, um pouco de rigidez.
Gilberto	1º ano EM	Um bom professor é aquele que sabe explicar bem a matéria, ele deve ser extrovertido nas horas certas, explica a matéria de um modo adequado, ser extrovertido, exigente e pontual, que não falte nas aulas e nas provas, tem que ser exigente.
Lilian	9º ano EF. II	Ensinando a gente como se fosse da família, que converse com a gente, ao mesmo tempo seja rígido, não toda hora brincalhão porque isso estraga nossa educação, saber o momento certo para cada coisa, o bom professor quando ele pede silencio o aluno respeita, brinca bastante, ele da risada, brinca, conversa, dá uma bronca, é objetiva, ser rígido, competente e ele tem que ser também profissional, tem que ter paciência.
Eliana	9º ano EF. II	Um bom professor ele tem que saber as dificuldades dos alunos, tem que dominar a sala, explicar a matéria direitinho, saber se o aluno tem dificuldade, tem a dominação da sala, ele tem que chegar conversa, pergunta se ta tudo bem com a sala, professor tem que transmitir o conteúdo e explicar bem explicadinho pro aluno assimilar, a dominação da sala, atividades dinâmicas, é aquele que sabe explicar o conteúdo, relacionamento disciplina e dominar conteúdo.
Tadeu	2º ano EM	Sabe ouvir os alunos que entende ele, sabe explicar bem a matéria, sabe ouvir o aluno, amigo do aluno, tem que ser compreendido, ter postura, tem que ter aquele professor brincalhão.
Vicente	2º ano EM	Bom professor precisa saber lidar com o aluno, uma pessoa que tenha carisma precisa saber falar, precisa ter uma interação com os alunos, ele tem que sabe o que ta explicando, o bom professor é aquele que sabe avalia, o bom professor deve refleti no que o aluno vai precisar ou não, tem que passa o necessário.

Ana Alicia	2º ano EM	Bom professor para mim é aquele de além de explicar a matéria ele também possa conversa com os alunos, aulas têm que ser bem descontraídas, ser bem criativas não só aquela coisa de copiar da lousa e passa a matéria e explica, fazer com que a gente se interesse pelo assunto, controlar a sala, tem que ser atencioso e ter paciência, tem que descontrair a sala, tem que saber ouvir, ele tem que incentivar, motivar, o bom professor é aquele que deixa conversar durante as lições.
Patrícia	2º ano EM	Aquele professor impõe respeito na sala de aula, mas que sabe interagir com o aluno, tem que passar sua matéria, respeitar e ser respeitado têm que ser rígida, colocava as regras, ela não gritava com os alunos, ter paciência para explicar.
Laura	9º ano EF. II	É aquele que sabe explicar, ser legal, conversar com a gente, sempre brinca com a gente, interage e as aulas dela são bem legais, eles explicam bem, amigo, alegre, simpático, ele deve colocar limite para os alunos obedecer ele, sem ser chato.
Levi	7º ano EF. II	Ensina o aluno a estuda, passa atividade pra gente pra gente aprende as coisas, ele é legal, ensinava coisas, o bom professor não é aquele que da nota.
Fausto	9º ano EF. II	Um professor com caráter, responsabilidade, ser legal, brincar na hora certa, explicava a matéria, explicam as matérias brincando com a gente, o respeito, caráter e ser humilde, ser um amigo.
Áurea	9º ano EF. II	Um bom professor tem que saber explicar a matéria e compreender a dificuldade do aluno, passa atividades que ajuda a compreender a matéria, compreensivo, paciente, inteligente, é aquele também que sabe coloca limites na sala.
Maristela	1º ano EM	O professor sabe interagir com os alunos, um jeito diferente de explicar, ter calma, é aquele que tem paciência, trata a gente de acordo de como a gente é, tem que respeitar as diferenças individuais de cada um.
Luiza	9º ano EF. II	Um bom professor ele, não só ensina, mas mantém uma dinâmica com os alunos, não pode ser tão rígido ele tem que entender o aluno, dinâmico respeita a diferença de cada aluno.
Darlan	8º ano EF. II	Um bom professor tem que saber separa algumas aulas pra diversão, ela brincava, sabe aplicar o conteúdo que ela passa, o bom professor para você é aquele que consegue transmitir para o aluno aquilo que ele tem que ensinar, um bom professor tem que chegar conversar com os alunos e depois começar a passar o conteúdo, tem que interagir com a classe, separar umas aulas para ser mais dinâmicas.
FRANCISCO	9º ano EF. II	Sabe explicar direito a matéria para os alunos.
Beatriz	9º ano EF. II	É saber explicar de uma maneira clara, interagir com a sala, tem que explicar a matéria direitinho, tem que ser amigo e compreensivo, era legal, companheira, um bom professor é aquele que consegue controlar a sala de aula com um jeito,

		ser bem alegre, ter paciência, compreensão, e ser verdadeiro, ser justo o que está certo.
Silene	3º ano EM	Bom professor para mim é ser amigo do aluno, saber explicar também a matéria, ser paciente, ser calmo, tem que ter respeito, tem que impor a autoridade, um bom relacionamento com o aluno
Lana	8º ano EF. II	Compreender o aluno, tem que ser engraçado na hora certa tem que saber impor respeito, bom humor, saber dar respeito, ter de tudo um pouquinho, não pode ser muito alegre nem muito nervoso, não pode ser muito quieto, nem muito agitado, tem que ser norma, Inteligente, paciente, humano, saber lidar com tudo que vem, tem professor que passa prova difícil, mas o jeito que eles explicam parece fácil, sabe explicar bem.
Pedrita	9º ano EF. II	Bom professor acompanha os alunos ensina, aquele que é legal, ele sabe a hora de brincar, ele ajuda os alunos a compreender, se você não entende ele explica várias vezes, tem que ter dedicação, profissional, ele tem que ser amigo, colega, saber entender às vezes o aluno.
Gabriel	9º ano EF. II	Um professor que explica as matérias, passa as lições em dias, é atencioso pra saber qual aluno tem mais dificuldade, tem paciência, deixa claro o conteúdo da prova.
Marcela	9º ano EF. II	Tem que ser criativo para as aulas não ficarem muito monótona, são pacientes, não deixam a gente sair com dúvidas da sala, paciente, criativo, dinâmico, inteligente e compreensivo, deve lidar com a dinâmica, impõe esse respeito, engraçado, paciente.
Hellen	9º ano EF. II	Saber explicar direito, é passar conhecimento pro aluno, ser social com os alunos, passa os conhecimentos de uma forma que a gente consegue entender, ensina direito, ele tem que saber o tom de voz certo para falar com os alunos, ter educação, ser legal e ao mesmo tempo rígido, saber exigir as coisas sem precisar dar bronca, sem precisar ser grossa, ser compreensiva com os alunos.
Ian	9º ano EF. II	É ser atencioso amigo do aluno, ter paciência para ensinar, extrovertido, ajudava, aulas dinâmicas e diversificadas.
Iago	2º ano EM	Explica a matéria, tenha senso de humor, se interessa pelo aluno, ser brincalhão, não ser autoritário, aula seja descontraída e engraçada.
Cristiano	3º ano EM	Um bom professor é aquele professor que está presente na sala de aula, prestativo, tem que ser é, atento, tem que saber dar aula, tem que ter boas atitudes em relação à aula, relacionamento amigável.
Pedro	3º ano EM	Um bom professor ele tem que saber explicar, tem que saber interagir com o aluno, saber explicar direito as matérias e não ficar enrolando, legais, um bom professor é aquele que consegue ensinar mais ao mesmo tempo também descontraí a sala de aula, tem que ser justo com os alunos.
Paulo	3º ano EM	Um bom professor é aquele que sempre está atento na aula e no que está acontecendo, tem que conhecer a matéria mais também transmitir outras coisas, tem que tratar todos os

		alunos da mesma forma, tem que ser rigoroso, tem que explicar a fundo, um bom professor vai afundo naquele aluno prá ajudar o máximo que ele conseguir.
Silvio	3º ano EM	Um bom professor é aquele que tem responsabilidade com o conteúdo, não foge das matérias, ele conhecia bem a matéria e tentava simplificar, passar de um modo mais fácil, que eu conseguia compreender, primeiramente a responsabilidade com o conteúdo, tem que ser amigo, professor tem que saber o conteúdo, bom professor prá você é aquele que transmite a matéria de uma forma fácil, tem algo diferente.

B- Frequência do G1

CARACTERÍSTICA	Nº
Saber ensinar (Explicar a matéria) Dominar Matéria / Conteúdo	27
Paciência com o aluno	11
Interagir	10
Inovar / Dinâmica	10
Amigo, legal	16
Ensinar Brincando / Brinca na hora certa	08
Respeito	05
Saber Conversar c/ aluno	04
Ser Inteligente	03
Ser Alegre, extrovertido, simpatia, carisma	06
Saber se Impor/ Ter Postura / autoridade/ Saber se colocar na sala/ Colocar Limites	08
Tratar com Igualdade	02
Lidar com Adolescente / aluno	02
Dar Bastante Lição	02
Dar Atenção / Ouvir	03
Administrar o tempo da aula / conversa	02
Sem faltas	01

C- Resposta do G2

NOME	SÉRIE	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS
Lia	7ª	Sabe ensinar, Colocar limites, Brincar, Passar a lição, Ser Educada, Ensinar bem não dando broncas, Ensinar brincando, Aprender através da brincadeira.
Suelen	7ª	Saber ensinar, tratar ele com igualdade, não tratar com desigualdades, dar atenção, ter postura, saber dar broncas, ter capacidade de dar aula pro aluno.
Bia	7ª	Tem paciência com os alunos, ser bem legal, não gosto de professor ignorante, saber explicar a matéria.

Kelyn	7 ^a	Respeitar o aluno, ter simpatia, respeito, carisma e tudo, dá bronca brincando, ela tem sabedoria prá dar bronca, tem que ter rédea, falar firme com o aluno,
Kássia	7 ^a	Dá bastante lição, aula bem legal, conversa com aluno, passa pouca lição, passa texto explica
Laís	7 ^a	Respeitar os alunos, saber conversar, saber explicar, explicar quantas vezes era preciso, não é só explicar lição ele tem que saber.
Gustavo	7 ^a F	Ela é bem simpática, não é igual aos outros que chamam de burro, ela pode passar a aula inteira ajudando, não dar broncas por qualquer coisa.
Rui	7 ^a F	Tem que ser amigo, ensinar a lição com carinho, amor, o jeito que ele fala com aluno, ele age com aluno, não perde a cabeça e sai xingando, ensina direito, sabe lidar com a situação, saber conversar.
Cléo	7 ^a F	Saber respeitar o aluno, tem que ter paciência, saber falar, entender, o professor conversa bem, ele pergunta, se você esquece os materiais ele tenta entender, dá atenção, não tem que ter discriminação.
Hellen	7 ^a F	Ter muita paciência, saber ensinar, ter respeito, não ser mal educado, ser simpático, sabe entender agente, compreender, muita paciência com alunos que tem aprendizagem mais lenta, saber explicar.
Cida	1 ^o G	Tem que explicar bem e ter o dom, também ter respeito e impor o respeito, tem que ser simpático, tem que se preocupar com o aluno, impor respeito só de olhar, o respeito é uma das características mais importante, precisa ser inteligente, saber o conteúdo prá ensinar
Vânia	1 ^o E	Tem que saber explicar direito, com paciência, colocar ordem na sala, não falar grosso, mais falar alto, deveria ter respeito, explicar a matéria direitinha e colocar ordem na sala prá saber explicar, saber lidar com pessoas mais nova, da nossa idade (lidar com adolescente).
Nielma	1 ^o F	Tem que saber dar aula, não ficar na mesma rotina e sim inovar, dá uma aula interessante que possa ter entendimento, tem ter muito respeito um professor, professor tem que saber se colocar dentro da sala de aula, através de suas atitudes, tem que saber se colocar, separar o que é ser aluno é o que é ser professor.
Franciele	2 ^o E	É ser atencioso com o aluno, ajudar, não dar ajuda quase dando a resposta, não pode ser bonzinho, tem que ser firme nas decisões, saber explicar muito bem, dar aula de acordo como é a sala, tem que perceber as diferenças das salas e de cada aluno, se por acaso, não entendemos eles explicam de outra jeito, em primeiro lugar muita paciência, ser atencioso, firme nas decisões, não pode se deixar levar pelo aluno.
Janaína	2 ^o C	Um professor que tem boa vontade, explica a matéria direito, tem paciência com os alunos, saber se impor diante da sala de aula, ter respeito pelos alunos, não precisam ser o

		professor carrasco, eles podem ser legais com agente, legal mais tipo sério também, tem que ser legal mais ao mesmo tempo chato com agente, bom professor tem que colocar um limite nesse legal, bom professor é aquele que consegue administrar o tempo da aula, o tempo da conversa e o tempo de se fazer a lição.
Fernanda	2º A	Bom professor prá mim é aquele que domina a matéria, ele sabe explicar muito bem a matéria, sabe respeitar o aluno e fazer com que os alunos o respeitem, dando uma dinâmica prá poder incentivar os alunos a aprender e a prestar atenção nas aulas dele, o bom professor é aquele que consegue incentivar o aluno, aula com debates, fazendo com que cada um da sala se expresse, um bom professor consegue lidar com problemas sem perder o respeito, ele consegue ser amigo, o bom professor está ali prá reforçar tudo aquilo que seus pais estão te ensinando, o professor está ali prá te ajudar a ser alguém na vida assim como seus pais também estão, o bom professor é aquele que está disposto a te ajudar.
Vitor	7ª	Um bom professor é aquele que cobra do aluno, ser um bom professor é aquele que tira o aluno que está atrapalhando e bagunçando da sala de aula, ser legal que gosta dar risadas e um professor que tem autoridade aos alunos, tem que ser legal.
Paulo	7ª C	Ensinar o aluno, saber educar, era como minha mãe.
Roberto	7ª B	É aquele sabe se dar com o aluno, saber falar com esperteza e superar o aluno, não só passar lição, mais conversar com os alunos, ele deixa o aluno conversar, aquele que sabe passar a matéria, nunca deve falar uma palavra que insulte o aluno.
Tatiane	7ª C	Um bom professor prá mim é aquele que chega na sala de aula todo alegre, explica a matéria e 15 minutos antes de acabar a aula ele deixa agente conversar, ele tem que ser tipo alegre, engraçado e tipo não tão nervoso, ele tem que ser legal, passar lição na lousa copia se quiser e 01 ponto se quiser, deixar a gente tipo um pouco que a vontade.
Carlos	7ª C	Depois que terminamos a lição ele deixa agente brincar, ele briga com nós na hora certa, ele tem que respeitar os alunos, ajudar o aluno quando ele tem dificuldade.
José	2º e	Bom professor é aquele que ajuda o aluno, que explica bem matéria, dá mais prazos prá entrega de trabalhos, tem que ser legal e compreensível, ter educação, explicar a matéria bem, saber dar aula, se preocupar com o bem estar do aluno, procurar ajudar no máximo o aluno, conhecer os alunos, pois, tem alunos que tem dificuldade, ele tem que trazer material a mais prá ensinar prá o aluno, um bom professor tem que fazer uma dinâmica na aula.
Rodrigo	7ª	Tratar os alunos bem, conversar bastante com os alunos, ser um professor legal e divertido, brincar mais com os alunos, tem que passar lição e brincar com os alunos.

Luis Gustavo	7ª E	É ser compreensível inteligente prá ajudar nós, saber conversar, alegre, ter gosto no que faz prá gente.
José Carlos	7ª E	Bom professor prá mim é escutar o aluno, as dificuldades que ele tem e tentar ajudar o aluno, Postura de um professor, ter postura de professor é dar lição, um bom professor é aquele que dá uma boa lição e que gosta do aluno.
João	7ª D	Bom professor eu acho que é aquele que explica bem a matéria, dá o direito ao aluno de se expressar, explicar bem a matéria.
Lucas	7ª D	Passar a matéria, explicar, tem que ajudar o aluno com dificuldades.
Reginaldo	7ª D	É ser um professor que explica as matérias e dá atenção ao aluno, o bom professor deixa o aluno conversar quando termina a lição.
Felipe	7ª E	Pessoa legal, e não briga e fica gritando com as pessoas, que deixa ir ao banheiro, ser uma pessoa estimulante, alegre é feliz, tranqüila, legal.
Levi	7ª	Bom professor é que ensina e tem interesse por mim e que eu melhore, tem que ser paciente, ensinar as outras pessoas, legal, fazer gracinha, brincar, ensinar bastante, o bom professor tem que se preocupar com as dificuldades do aluno.

D- Frequência do G2

CARACTERÍSTICA	Nº
Saber ensinar (Explicar a matéria)	23
Respeitar o aluno	14
Paciência com o aluno	08
Simpatia / Carisma / Ser Alegre	07
Legal / Amigo	09
Saber Conversar c/ aluno e Educado	10
Saber se impor / Ter postura / Autoridade / Saber se colocar na sala / Colocar Limites	10
Dar Atenção	05
Administrar o tempo da aula / conversa	05
Dar Bastante Lição	04
Ensinar Brincando (Aprender através da brincadeira)	03
Tratar com Igualdade	03
Inovar / Dinâmica	03
Explicar quantas vezes for preciso	02
Ter Dom	02
Ser Inteligente	02
Lidar com Adolescente	01
Aula com Debates	01
Tira o aluno que ta bagunçando	01
Ajudar o aluno	01

ANEXOS

ENTREVISTAS G1 – (ENSINO PARTICULAR)

1ª ENTREVISTA

MC Vou te fazer a primeira pergunta Tânia, o que é ser um bom professor para você?

TÂNIA Na minha opinião, ser um bom professor não é aquele que deixe os alunos fazerem tudo que os alunos querem que passe a mão na cabeça , é aquele professor sabe, que ensina ele não é tão bravo entende os alunos , se coloca com postura mesmo de professor ensinando só que os mesmo tempo que ensina ele entra no meio do adolescente, conversa ele faz umas brincadeiras no limite, assim consegue levar os adolescentes e dar uma boa aula .

MC Quais as principais características de um bom professor?

TÂNIA Então é, eu acabei de falar tipo, ele ensina, ele sabe conversar com os jovens, ele ta ensinando a matéria ai faz algumas brincadeiras, ele sabe brincar quando deve brincar sabe brigar quando deve brigar, não é aquele professor que a pessoa tem que ficar quieta não é pra nem uma brincadeira, escuta alguma brincadeira já da bronca, é ficar a aula toda serio só explicando a matéria, é isso ai.

MC E você, já teve um bom professor?

TÂNIA Já vários, tipo, ensina, consegue brincar com as pessoas conversa, quando tem que dar bronca dá bronca, quando brinca, brinca, tem vários

MC Tem algum professor que no decorrer da sua vida te chamou mais a atenção, por algumas características.

TÂNIA Tem que citar o nome?

MC Se você quiser citar pode citar se não, não precisa

TÂNIA É, tem a professora R., que é uma professora que a gente estudo com ela desde 5ª e 6 série de geografia , e ela é assim que nem eu acabei de falar , ela ensina ao mesmo tempo ela brinca com os alunos ela faz a gente dar risadas e não fica aquele clima pesado e também o professor S. que é também

a mesma coisa nas aulas de informática dele ele ensina os jovens e chama a atenção quando tem que chamar , quando a gente ta fazendo bagunça na hora da explicação, ele pede para a gente parar mais depois releva , brinca também com a gente assim .

MC E porque você considera que ele foi um bom professor, esse professor que você citou pelas suas respostas que você me deu você considera que ele é um bom professor, por quê? Força um pouquinho essa parte.

TÂNIA Porque, mesmo ele assim brincando dando risada com a gente ele sabe passar o conteúdo de uma forma legal assim, explica uma vez a pessoa já entende parece que ele tem a linguagem certa para poder ensinar a gente e tem outras não que explica direitinho só que devido assim o modo de falar tem que ficar repedindo para ver se entra na cabeça, e eles não, falam de um jeito que a pessoa escuta e já consegue brincando entender a matéria .

MC Se você pude-se me dar uma característica determinar uma característica do bom professor o que você falaria em poucos palavras, um bom professor é aquele que tem que ter comunicação? O que você poderia estar definindo em palavras um bom professor. Um professor que interage com os adolescentes.

MC Então é interação?

TÂNIA Interação. Um professor não tão bruto vamos dizer assim, que ele saiba lidar com os jovens e que saiba explicar a matéria bem, que também é uma característica.

MC Então ele tem que dominar o conteúdo, entender a matéria, mais acima de tudo não só saber a matéria, e sim ter aquele dom de explicar a matéria. Mais algumas coisa que você acha legal, que você lembra-se de um professor alguma coisa que realmente ficou marcado em você .

TÂNIA Tem a professora S., tipo, que no início ela era um pouco assim, vamos dizer assim, brava e com o passar dos anos ela vai ficando mais legal, ela sabe dar o conteúdo dela, mais também parece que cada ano ela vai ficando melhor com os jovens, ela vai conversando mais com a gente a acaba a gente dando risada e conquistando os jovens também na minha opinião, na minha sala pelo o menos é assim.

MC Se acha que o bom professor é aquele que ele é autoritário?

TÂNIA Sim, porque mesmo ele brincando com os jovens basta ele falar uma simples vez e paro, os jovens para, e por incrível que parece, aquele professor

que é tão bruto ele não brinca tanto com os jovens, ele tem que falar várias vezes com os jovens para entender, e esses não, apesar de brincar umas vezes que fala o pessoal já se adéqua, porque sabe que brinca releva .

MC Ta bom Tânia, muito obrigada caso preciso complementar a entrevista te chamo.

2ª ENTREVISTA

MC O que é ser um bom professor para você?

DEISE Um bom professor seria aquele que se interage com a turma ele domina o assunto, gosta do que ele faz, é deixa eu ver, e ele faz dinâmica com os alunos, ensina de forma de diferente vai na brincadeira, acho que isso seria um bom professor .

MC Quais as principais características de um bom professor, quais as características que você acha que um bom professor tem que ter?

DEISE Acho que quando o professor se interage com a turma quando ele sabe o momento de ensinar o momento de ser rígido e momento de brincar na aula ai ele pode ensinar fazendo perguntas dinâmicas alguma coisa assim do tipo, sem ser com aquela rigidez toda e tudo isso faz ele ser um bom professor. Ele não precisa ser rígido para ser um bom professor.

MC E quanto ao professor brincar muito na sala de aula?

DEISE Brincadeira tem limite então tem o momento certo de brincar de estudar e de descontrair com brincadeira, quando o professor brinca muito não é um bom professor e sim recreação. Nem precisa brincar tanto assim na aula, porque já tem intervalo e tecnicamente também tem a educação física também que já brinca

MC Já brinca na aula, certo. E você já teve um bom professor?

DEISE Já tive e tenho bons professores.

MC E como que ele era, como ele é?

DEISE Vou falar da professora da 4ª série, ela era boa professora, ela ensinava bem e brincava na hora certa. A professora de biologia daqui também ela sabe na hora certa, ela é muito boa, gosto da aula dela, na hora

de explicar é explicar não tem brincadeiras, senta e pronto, mas tem a hora da descontração.

MC você já me falou um pouquinho mas gostaria que me repetisse, porque eles são bons professores.

DEISE Eles dominam o assunto eles se interagem com a sala, a sala percebe como ele é, que ele tem jeito, parece que tem uma química, ele tem um jeito com o aluno, se dão bem, explica a matéria certa, domina o assunto, aprende meio sem saber que ta aprendendo, meio descontraído, aula descontraída mas você está aprendendo ao mesmo tempo.

MC Em algumas palavras como você classificaria o bom professor que você falou. Você disse domínio como você falou, interação, que mais? Essas palavras você já me falou. Que mais.

DEISE Um pouco de rigidez.

MC Rigidez.

DEISE Para não perder assim a classe. Domínio porque sem domínio ele não consegue dominar a sala, e como é adolescente vai virar aquela bagunça. Interação ele vai ter que interar com os alunos para fazer uma aula legal e rigidez para ter o controle dos limites.

MC que mais alguma coisa você gostaria de falar sobre ser um bom professor.

DEISE Não só isso mesmo.

MC Obrigada se eu precisar de mais alguma coisa eu te chamo pra gente complementar.

3ª ENTREVISTA

MC O que é ser m bom professor?

GILBERTO Ah um bom professor é aquele que sabe explicar bem a matéria, eu acho que ele deve ser extrovertido nas horas certas assim, quase sempre, basicamente isso.

MC Quais mais características você poderia me dar de um bom professor? Você já falou que ele tem que ser extrovertido.

GILBERTO Explicar a matéria de um modo adequado.

MC E você já teve um bom professor?

GILBERTO Ah eu já tive mais eu não lembro o nome dele, mais eu lembro o nome.

MC Não precisa falar o nome, como ele era?

GILBERTO Ele brincava com “nois” assim, falava com a gente, ah um bom professor assim, sabia explicar bem a matéria, tipo, ele percebia assim quando “nois” tava com duvida, que alguns alunos têm mesmo dificuldades de perguntar, ai tipo ele sabia e explicava.

MC E hoje você tem mesmo um bom professor atualmente?

GILBERTO Tenho.

MC Como é esse bom professor pra você atualmente?

GILBERTO É nessas características

MC Então para gente resumir como você considera um bom professor por palavras? O bom professor tem que ser? Você já me falou que tem que ser extrovertido.

GILBERTO Ser extrovertido, exigente e pontual.

MC O que é ser pontual?

GILBERTO Que não falte nas aulas e nas provas, que vai dar uma matéria importante, às vezes o professor falta por motivo dele ai atrapalha.

MC Então o professor não pode faltar.

GILBERTO Como os alunos também não, quando falar que vai ter uma matéria nova o aluno não pode faltar.

MC Que mais? Você acha que um bom professor é aquele que da nota pro aluno no final do ano?

GILBERTO Não, o aluno que tem que tira a nota.

MC Você acha que o bom professor é aquele que é bonzinho pro aluno?

GILBERTO Não, ele tem que ser exigente também.

MC Que mais você pode me dizer de um bom professor?

GILBERTO Basicamente isso.

MC Então ta bom Gilberto. Obrigado.

GILBERTO De nada.

4ª ENTREVISTA

MC Larissa o que é ser um bom professor pra você?

LILIAN Ser um bom professor pra mim é aquela pessoa que ta ali, ensinando a gente é a profissão dele, é como se fosse da família, que converse com a gente mais ao mesmo tempo seja rígido para o nosso, e não toda hora brincalhão porque isso estraga nossa educação, e estar ali sempre pra ensinar a gente da melhor forma que ele achar.

MC quais as principais características que um bom professor tem que ter?

LILIAN Ah naquele momento, ele é de um jeito, se ele tiver que ser rígido ele tem que ser, mas na hora da diversão se a gente estiver conversando ele tem que conversa do mesmo jeito, não ter aquela preocupação, sabe, de ser um professor, essa é minha posição, não ele é confortável com a gente, da mesma forma, não, não ocasional, age daquela forma que tem que agir naquele momento, se não é momento de brincadeira tem que ser rígido com a gente.

MC Tem que saber o momento certo para cada coisa, na hora que ele está explicando ele tem que sério, sem brincadeira durante a explicação

LILIAN Sempre sério, na hora que tem que fazer silencio tem que fazer silencio, que eu acho que é o bom professor.

MC e o bom professor quando ele pede silencio o aluno respeita ele fica quieto, ou quando ele não é um bom professor isso não acontece?

LILIAN Olha, quando ele pede silencio a maioria olha pra cara dele e começa a da risada , quando ele é não é um bom professor, todo mundo olha pra cara dele e dá risada, ele acaba se diminuindo e sentando e deixando a bagunça toda, agora quando um bom professor fala todo mundo já para e fica quieto, parece que todo mundo tem medo sabe, ai todo mundo fica quieto, já senta na cadeira, já abaixa a cabeça e fica quieto o resto da aula.

MC mais para ser bom professor o aluno tem que ter medo dele?

LILIAN Não medo, eu acho que a gente tem certo respeito, agente respeita ele sem comparação, eles falam a gente obedece na hora , não por medo , sim por respeito

MC um bom professor ele também brinca com o aluno?

LILIAN Brinca bastante, ele da risada, brinca, conversa, pergunta das coisas que aconteceu com a gente no feriado.

MC esse bom professor quando ele pede pra para a conversa todo mundo para?

LILIAN Sim todo mundo para. Normalmente ele dá varias aulas uma aula somente de conversa, a gente brinca, conversa, faz isso faz aquilo ai depois ele fala já brincamos agora vamos voltar ao conteúdo, fazer lição.

MC você já teve ou tem um bom professor?

LILIAN Ah! Tenho a S., acho ela uma excelente professora, ela brinca com a gente, ri, mais tem hora que ela é rígida, outros acham ela chata por ser rígida com a gente, mas ela faz isso pro nosso próprio bem.

MC quais as características que você acha que esse professor que você citou tem para ser um bom professor?

LILIAN Ah eu acho que assim, muitas vezes elas chegam conversam, conversam, conversam, e muitas vezes cansam o nosso ouvido, e acaba se tocando do que a gente fez que. E essa professora não, ela já chega direto no ponto que a gente tem que ouvir já dá uma bronca em nós, e a gente já entende não hora ela não dá rodeio, já fala na hora

MC, Ela é diretiva, ela direta no assunto.

LILIAN Fala direto, vai no ponto da conversa , é objetiva.

MC pra gente resumi me fala então palavras que se resumem um bom professor. Você já me falou que ele tem que brincar.

LILIAN Ser rígido, competente e ele tem que ser também profissional nas aulas.

MC O que é profissional?

LILIAN É saber aquilo que ele ta dando,muitas vezes a gente pergunta pro professor ele fala, faz pesquisa.

MC Então bom professor tem que dominar o conteúdo, é isso que você quer dizer de profissional, ele tem que saber o que ta ensinando

LILIAN Exatamente.

MC você acha que um bom professor é aquele que da nota pro aluno?

LILIAN Ah acho que não, eu o acho não, o professor é aquele que ele consegue colocar aquilo na nossa cabeça, ele tem que fazer a gente entender o conteúdo , se ele vê que a gente não entendeu tem que explicar de novo, explicar mais uma vez , mis uma vez , sempre perguntado se ta certo, tem professor que começa ficar nervoso, gritar, o professor bom não., explica

muitas vezes ele tem que ter paciência, se a gente não entender ele tem que fica explicando ate a gente aprender.

MC então você acha que o bom professor tem que ter paciência?

LILIAN Tem , tem que ter uma paciência enorme e a nota também, muitos professores gostam de nota ele vê que o aluno ta com nota baixa ele conversa, vê o que esta acontecendo, pergunta vê que o aluno só tira 10, 10, 10, e tira um 5 ai ele fica meio assim.

MC mais alguma coisa Larissa de um bom professor que você queria ta falando.

LILIAN Não acho que não acho que um bom professor é tudo isso.

MC Ta bom. Obrigada.

LILIAN De nada.

5ª ENTREVISTA

MC Eliana, o que é ser um bom professor pra você?

ELIANA Um bom professor ele tem que saber as dificuldades dos alunos, ele tem que dominar a sala, explicar voltar à matéria quando o aluno não entender, ele tem que saber a dificuldade de cada um, como o aluno esta se desenvolvendo. É isso assim.

MC quais as características de um bom professor?

ELIANA Explicar a matéria direitinho, saber se o aluno tem dificuldade, voltar a matéria se necessário para o aluno não se perder

MC como ele pode fazer isso para explicar a matéria direitinha?

ELIANA Ah tem professor que assim, a gente vai lendo o texto e ele explica, só que assim, o aluno entende bem mais com o professor explicando do que com a leitura, leitura, só leitura.

MC Então o professor tem que transmitir o conteúdo e explicar bem explicadinho pro aluno assimilar isso que é um bom professor.

ELIANA Isso e tem a dominação da sala, porque muitas vezes o aluno não ajuda na hora explicar.

MC ele tem que ter um controle da disciplina pra ele conseguir

ELIANA É.

MC Você acha que o bom professor consegue controlar a sala. Ou não?

ELIANA Consegue, a professora Y., por exemplo, consegue domina a sala, a S., a A. e o J. também.

MC como bom professor como ele consegue controla a sala, o que ele tem que fazer pra controla a sala.

ELIANA Ele chega fala bom dia, pede para todos os alunos sentarem, porque muitas vezes quando o professor chega ele é bom ,explica é legal o aluno já ajuda,já vai se organizando na sala de aula. Mas se ele chega gritando na sala não fala bom dia, o próprio aluno não ajuda.

MC então o bom professor pra controlar a sala ele tem que ter um contato com o aluno é isso ?

ELIANA É ele tem que chegar conversa, pergunta se ta tudo bem com a sala, se ta tendo dificuldade na matéria, saber a dificuldade do aluno na matéria.

MC você já teve um bom professor ou tem?

ELIANA Já, já tive, tenho agora.

MC você podia fala um pouquinho como ele era como ele é.

ELIANA Olha eu tive a professora R. que me alfabetizou, ela tinha bastantes atividades dinâmicas, mostrava pra mim o alfabeto, assim, pra mim foi o maior aprendizado que eu já tive , consegui aprende bastante, e agora as professoras atuais que eu consigo entender bastante a matéria, historia é uma delas.

MC porque você entende mais história, por gosta da matéria ou pelo professor?

ELIANA Ah, pelos dois, por eu gostar da matéria, e pela professora saber explicar o conteúdo.

MC você acha que uma das características de um bom professor é aquele que sabe explicar o conteúdo?

ELIANA O conteúdo e ter conhecimento do aluno, saber como o aluno esta se desenvolvendo, tem alguns alunos que preferem ler para entender, tem outros que preferem só a explicação que aprendem mais rápido, tem outros tem que fazer os dois, como tem outros que tem que explicar muitas vezes. E o bom professor consegue fazer os três na mesma hora: explicar, ler e ajudar o aluno.

MC se você pudesse definir um bom professor com palavras chaves com características, como você definiria? Você acabou de me dizer que o professor tem que ter o domínio do conteúdo. Então domínio do conteúdo seria uma característica, manter a disciplina, que mais?

ELIANA Acho que é isso, relacionamento disciplina e dominar conteúdo. Muitas vezes o professor vai ler o livro, se a gente acompanha entende a explicar, se ele só lê e fala a gente dorme

MC mais alguma característica?

ELIANA Ah não, não acho que é só isso.

MC Tá bom Eliana obrigada.

ELIANA Dinada.

6ª ENTREVISTA

MC Então Tadeu o que é um bom professor para você?

TADEU Um bom é aquele que está todas as horas pra te dar aula que sabe ouvir os alunos que entende ele nos momento difíceis da matéria, que sabe explicar bem a matéria mediante ao esforço do aluno.

MC Quais as principais características de um bom professor?

TADEU Um bom professor é aquele que sabe ouvir o aluno também todo professor tem direito de ser ouvido na hora quem ele tem que explicar, mas o mais importante é aquele que houve o aluno quando o aluno tem as dúvidas e ele ta ali pra esclarecer as dúvidas do aluno.

MC Que mais ele precisa ser para ser um bom professor?

TADEU Primeiramente amigo do aluno, porque não adianta um professor ali que não goste do aluno, um professor que possa tratar o aluno diferente do que aconteça, se o aluno é bom ou ruim em outras matérias, que o aluno não venha só se destacar na matéria dele, mas que o professor ajude o aluno a se destacar no desenvolvimento do ensino.

MC Você já teve um bom professor ou tem?

TADEU Sim tive e tenho ainda, não só a que nesse colégio mais em outros que já estudei, já tive e nesse colégio também tenho.

MC e o que faz você pensar que ele é um bom professor, como ele era?

TADEU Um professor que tipo, ele chegava assim, quando você não estava bem na aula ele percebia ele chegava e perguntava pra você o que tava se passando, ele tentava por algum meio tentar te ajuda, se não fosse falar com você, procurava falar com outros responsáveis pra poder se adaptar a situação não só no caso de matéria e também pessoal.

MC Que mais pra ser um bom professor?

TADEU Tem que ser compreendido né, porque ninguém é de ferro, todos têm seus momentos ruins e seus momentos bons, tanto na vida pessoal quanto no serviço porque o cargo de um professor é um cargo que envolve muita coisa, ele trabalha direto com a pessoa direto com a cabeça, então ele tem que ser assim tolerado em alguns pontos, os alunos tem que saber respeitar os pontos do professor.

MC Então o professor tem que ser compreendido, o aluno que tem que compreender o professor?

TADEU Também e o professor tem que saber compreende os alunos porque dentro de uma sala tem 25 26 alunos quanto que no estado tem mais de 40 alunos, então tem que saber lidar com cada aluno, então é difícil porque o professor não pode sair daqui e tratar o aluno com o mesmo temperamento que ele trata, porque assim é meio complicado.

MC Como você resumiria em poucas palavras um bom professor? Pelo que eu entendi a primeira coisa que você coloca é que o professor tem que ser amigo do aluno, que mais?

TADEU Amigo além de tudo tem que manter sua postura, porque ele está ali como maestro, como a pessoa mais alta ali na sala. A partir da hora que ele entra ali, então ele tem que manter sua postura, postura de responsável dentro da sala, porque se não ele perde o andar da carruagem, a sala já passa a virar bagunça, se ele não ter essa Mao firme.

MC então você acha que a postura do professor que vai colocar a disciplina na sala.

TADEU Também tem que ter aquele professor brincalhão, pra descontrair a aula, mas se for o professor que só brinca a classe vai aprender só brincar com isso. Tem que chegar na hora da prova tem que ter postura, chegara na hora lição e fazer chega na hora de descontraí o professor descontraí também.

MC você já teve algum professor que só brinque na sala de aula?

TADEU Brinca não, ele pode ate ser brincalhão mais chega uma hora que ele vê que não ta certo, ele tenta retrair com uma mãe firme.

MC você acha que o professor quando brinca mais do que passa conteúdo, ele perde o domínio da sala?

TADEU Perde em si não, só que os alunos se sentem em casa, porque o que os alunos fazem em uma aula eles acham que na outra aula eles podem fazer o mesmo, e às vezes o professor pode não estar gostando aí fica um ambiente chato. Eles acham que se pode fazer numa aula pode fazer na outra também.

MC Ta bom Tadeu obrigado.

TADEU Foi nada.

7ª ENTREVISTA

MC O que é um bom professor pra você?

VICENTE O bom professor precisa saber lidar com o aluno, ter certa intimidade com o aluno, pra poder abordar qualquer tipo de assunto, dependendo do professor se ele não souber dar o tempo certo pros alunos ou ele não consegue dar aula ou a aula fica chata e ninguém pega nada.

MC quais as características de um bom professor?

VICENTE Bom, ele precisa ser gente boa, uma pessoa que tenha carisma precisa saber falar, precisa ter uma interação com os alunos saber no mínimo o nome de todos para dar sua aula melhor e dar a sua aula do melhor jeito possível, não sendo uma aula repetitiva nem uma aula robótica

MC se já teve um bom professor?

VICENTE Já.

MC e como ele era?

VICENTE Bom, foi a professora H., foi a que ficou mais tempo, foi ela que me deu as primeiras instruções pro mundo. (professora da primeira série)

MC quais as características de um bom professor que você via nela?

VICENTE Que ela sabia falar, todo tipo de assunto o que ela falava se conseguia captar tudo e nada escapava, ela falava de um jeito carismático que a gente ligava a atenção a ela, não dispersava.

MC que mais pra ser um bom professor, você tá me falando que o bom professor tem que ser carismático, primeira característica de um bom professor pra você?

VICENTE Sim porque ele entra na sala ele fala o que tem pra sala ele senta na cadeira passa alguma coisa na lousa e já era, então, isso não é uma aula é um

robô, então quando o professor conversa da uma liberdade pra você ele da uma brecha na aula pra você fala, eu acho que isso é a qualidade de um bom professor.

MC e hoje atualmente se tem um professor carismático?

VICENTE A tenho o J., que ele sabe separa a aula, uma pra gente presta atenção e outra pra conversa fazer perguntas.

MC que mais pra ser um bom professor?

VICENTE Ele tem que saber o que ta falando, não adianta chegar da uma lida no dia anterior que nem a gente faz, e na hora de explicar não saber, se a gente faz uma pergunta ele não souber responder ou não da uma resposta certa. Ou ele fala certo ou deixa quieto.

MC então ele tem que sabe o que ele ta falando?

VICENTE É ele tem que sabe o que ta explicando, ou ele sabe ou não sabe.

MC e com relação a disciplina da sala de aula, como o professor tem que ser ?

VICENTE Ah ele num pode deixar tudo no livre se não ele não consegue dar aula, ele tem que da uma dividida, um tempo certo só para o estudo e depois ele da uns cinco minutos pra pergunta, pra gente mesmo fazer perguntas entre a gente. Deixar mais ou menos livre dentro dos critérios que ele permitir, se ele falar que não é pra levantar não é pra levantar.

MC você acha que o bom professor é aquele que da nota pro aluno?

VICENTE O bom professor é aquele que sabe avalia, se você se dedicar acho que é isso que conta, tem que saber avalia o trabalho do aluno. Não só o que ele faz bonito é o todo.

MC mais alguma coisa Vicente que você gostaria de falar?

VICENTE Eu acho assim que precisava senta assim com os professores que alguns estão achando que a gente já ta mais o menos engatilhado no mercado com responsabilidade de adultos e eles estão cobrando um pouco alem do que precisava, cobrando muito de nós e que não tem necessidade.

MC Mas esse cobrar sem precisar é uma postura de um bom professor?

VICENTE Depende do que ele ta cobrando sim, professor que da aula de inglês ele ta ensinando uma coisa que a gente vai usar no futuro, saber suportar saber falar, mais tem professor te fala coisa que não tem nada haver, da bronca na gente sem o porquê, sem um fundamento.

MC o bom professor deve refleti no que o aluno vai precisar ou não.

VICENTE Ele tem que passa o necessário o que ele for falar pra entra em um ouvido e sair no outro não precisa fala.

MC Ta certo. Vicente se eu precisa de alguma coisa eu te chamo.

VICENTE Ta certo.

8ª ENTREVISTA

MC Ana Paula o que é um bom professor para você?

ANA ALICE Um bom professor para mim é aquele de além de explicar a matéria ele também possa conversa com os alunos, não só da maneira dele ensinando pra gente e aprendendo com a gente também.

MC quais as principais características de um bom professor pra você?

ANA ALICE As aulas têm que ser bem descontraídas, tem que ser bem criativas não só aquela coisa de copiar da lousa e passa a matéria e explica que chama a atenção, trabalhos.

MC que mais?

ANA ALICE Hum, ele tem que fazer com que a gente se interesse pelo assunto, não só fica olhando pra cara dele e ele explicando, ele tem que fazer com que a gente traga o assunto pro nosso dia.

MC se já teve um bom professor ?

ANA ALICE Já.

MC como ele era?

ANA ALICE É a professora da segunda serie, porque ela não deixava a gente extravasar na bagunça mais ao mesmo tempo ela controlava a sala e ela tinha muita atenção, se você esquecia de fazer lição ela não te julgava pelo fato de que você esqueceu e sim se você tava com dúvida e se você tinha dificuldade você podia perguntar fora da sala, ela sempre muito atenciosa.

MC e hoje você tem um bom professor?

ANA ALICE Tenho professora Y. porque ela passa matéria ela conversa com os alunos e ao mesmo tempo sempre que a gente precisa ela da aquela ajuda perto de prova, faz revisão, e a aula dela não é aquela aula chata não é aquela bagunça e nem é tão seria assim. A gente conversa trás os assuntos da historia pros dias de hoje.

MC que mais de um bom professor?

ANA ALICE Um bom professor ele tem que ser atencioso e ter paciência também. Porque não é fácil, mais também assim o professor chega e fica só falando ,falando, falando e a gente vai ficando de cabeça quente e chega uma hora que ninguém mais que presta atenção, então ele tem que saber distrai a aula.

MC então se a gente fosse colocar em palavras as características de um bom professor, uma delas que você falou que o professor tem que descontrair a sala.

ANA ALICE Isso, mais não deixa a sala bagunçada mais conversa com a gente também não é só a matéria é aprender também com a gente , eles tem que saber ouvir a gente também, eles tem que da atenção porque muitas vezes o professor chega lá da a aula e não tá nem ai.

MC o que é dar atenção?

ANA ALICE Não é só se preocupar se ele entendeu a matéria ou não é se preocupar assim , perto de prova vou passa uma revisão é legal ajuda o aluno, porque as vezes o professor dá um monte de matéria pra gente estudar, aí chega na época de prova a gente se mata lá estudando e se ele der revisão pra gente, poxa vida, vou ajudar vou passar uma revisão umas perguntas isso é da atenção pro aluno.

MC como que um bom professor deve controlar a sala nas disciplinas?

ANA ALICE Ele não pode deixa a sala aquela bagunça, a gente fazer o que quer mais ele não pode nem deixa a gente fazer bagunça e nem focar somente no assunto, ele tem que conversar com a gente, explicar a matéria trazer pro dia a dia e conversar um pouco, misturando os assuntos, não só aquela coisa passar de lição na lousa e a gente copiar ou ditar e a gente escrever. Porque se ele só ficar ditando vai ficar cansativo. A sala vai ficar quieta? Vai, mais vai ficar uma aula cansativa.

MC se acha que o bom professor tem que motivar os alunos? É isso que você está querendo me dizer?

ANA ALICE Isso, ele tem que incentivar a gente também, não é só ta aqui, se vira com a matéria, eles tem que fazer com que a gente possa pelo menos gostar da matéria.

MC O que o professor faz com aqueles alunos que não param de falar durante a aula.

ANA ALICE Ah, Eles devem assim conversar com o aluno, mas não é toda hora ficar mandando ficar quieto, não é assim, fica quieto, você numa sala de aula com um monte de gente da sua idade com que você passa parte do seu dia que são seus amigos, como você vai ficar quieto. Não é assim, o professor tem que falar quando a gente tá passando dos limites, quando é uma coisa pouca não deve incomodar tanto assim.

MC Você acha que o professor tem que dar nota para os alunos?

ANA ALICE Não. Ele faz o aluno merecer a nota e recebe, porque se você der a nota pro aluno ele vai passar de ano, mas o que ele aprendeu? Nada.

MC você acha que o bom professor é aquele que deixa o aluno fazer o que quer na sala de aula?

ANA ALICE Não. Porque se ele deixa um fazer o que querem muitos também vão fazer o que quer, aí vai ficar aquela bagunça e aqueles que realmente estão interessados na aula não vão aprender nada.

MC como o bom professor pode fazer esse equilíbrio na sala deixar conversar na hora que tem que conversar, fazer ele prestar atenção.

ANA ALICE Quando for explicar a matéria ele deve fazer a classe ficar realmente quieta, prestando atenção no que ele esteja falando, mas em momentos em copiar da lousa, ou do livro eu acho que a sala tem que tá totalmente quieta. Porque além da nossa conversa de amigos agente pode tirar dúvidas ali com uma pessoa, com seu colega que tá ali do lado. Então está todo mundo fazendo lição tem que ficar todo mundo quieto, o professor fala como você se concentra conversando, mas se você conversa com alguém são duas cabeças pensando, não é só uma, entendeu?

MC. Então o bom professor é aquele que deixa conversar durante as lições.

ANA ALICE Na minha opinião sim.

MC. Mais alguma coisa pra você está colocando.

ANA ALICE Não acho que falta para os professores um pouco de criatividade com relação aos trabalhos porque é só aquela coisa que sai da internet e você tem que passar a limpo, ou você imprime e entrega, eu acho que eles deveriam dar os trabalhos para os alunos se envolverem, ter que correr atrás de um trabalho chegar ali e imprimir, um trabalho que exija tempo, concentração,

responsabilidade, porque esse trabalho de copiar com esse resultado a gente não aprende nada.

MC. Está bom Ana Alice, muito obrigado por sua participação, eu precisando de mais alguma coisa eu te chamo pra completar a entrevista.

9ª ENTREVISTA

MC Patrícia fala pra mim o que é ser um bom professor em sua opinião.

PATRICIA Aquele professor impõe respeito na sala de aula, mas que sabe interagir com o aluno sem dar a impressão de Sr um professor chato.

MC. Legal e quais as características de um bom professor pra você.

PATRICIA Ele tem que passar sua matéria, respeitar e ser respeitado entender o aluno se colocando no lugar dele, mas sem deixar ser abusado por eles, ser aquele professor bom e os alunos achar que pode fazer o que quiser com o professor.

MC Você tem algum professor assim que você acha que é um bom professor e os alunos fazem o que quer dele.

PATRICIA Tenho.

MC. E como o professor pode proceder fazendo o que você falou, de ser bom professor, interagir, como ele consegue manter essa harmonia na sala de aula.

PATRICIA Tem que ser rígida mas ao mesmo tempo tem que saber por respeito aos alunos falando quais são as regras e depois deixar um tempo livre porque no caso tem gente que conversa demais, e ele tem que entender o aluno e o aluno tem que entender o professor que ele veio pra escola para aprender e não só pra ficar bagunçando na sala de aula.

MC. E você teve ou tem um bom professor como ele era?

PATRICIA O professor que eu tive e ainda tenho sempre entendia os alunos , como a professora de português, ela colocava as regras, ela não gritava com os alunos na sala e ela colocava algumas regras dela, e ao mesmo tempo ela entendia os alunos ,ela falava com calma explicava, deixava os alunos interagirem sem fazer muita bagunça.

MC. E você ainda tem essa professora hoje?

PATRICIA Não ela já saiu da escola.

MC E atualmente você tem um bom professor?

PATRICIA Tenho, ele entende os alunos impõe as regras dentro de seus limites.

MC Se nós fossemos resumir em sua opinião o bom professor pra você é aquele que impõe regras, compreende os alunos, que mais?

PATRICIA Mas que não deixa fazer o que quiser com o professor que vira uma bagunça.

MC Que mais de um bom professor? Compreender, por as regras, se posicionar para não ter bagunça.

PATRICIA E ter paciência para explicar. Só isso.

MC Obrigado, se precisar eu te chamo.

10ª ENTREVISTA

MC Laura o que é ser um bom professor em sua opinião.

LAURA Um bom professor não é aquele que passa o tempo todo brigando e nem aquele que só faz brincadeira, é aquele que sabe explicar, tem professores que chega na sala de aula em só da aula e vai e tem professores e tem professores que tem mais intimidade. Igual tinha a professora Hellen, eu vou falar bastante da professora Hellen, ela foi minha professor varias séries, ela sabia explicar, tinha tempo de brincadeiras e tinha um tempo que ela era séria. Só que quando a gente tava com problema ela ajudava a gente, igual os professores falam quando você está com uma dúvida tem que perguntar , quando a gente perguntava ela sabia explicar , ela ajudava quando gente precisava, quando precisava ser rígida ela era, ela era bem legal também. Eu acho que professor tem que ser rígido na hora certa e ajudar na hora que precisamos, eu não gosto de professor ignorante.

MC Quais as características de um bom professor?

LAURA Tem que ta ali, saber o que você está precisando, às vezes você ta triste na sala de aula e o professor vem conversar. Outras características? O professor chega na sala e não fala, é chato eu não gosto, aquele que grita não gosto, e o educado.

MC. Você tem atualmente um bom professor?

LAURA Tenho, os três professores que eu mais gosto é a K. a Y. e A. A A. porque é calma, ela sabe explicar bem, quando a gente tem alguma dúvida ela explica. A Y. por que ela é legal, conversa com a gente, como ela passa a historia é fácil de entender e às vezes fora do período de aula ela conversa sempre ta com agente. E K. parece sempre ta feliz ela sempre brinca com a gente, interage e as aulas dela são bem legais.

MC O que você considera como as características mais importantes destes professores que você citou.

LAURA Primeiro que eles explicam bem quando explica uma vez eu pego rápido, outra porque quando tem duvida eles ajudam, tem gente que não entendem eles ajudam. É legal aquele professor que ta rindo, a gente gosta mais, porque não é todos alunos que gostam de vir pra escola para estudar e, por exemplo, se um professor que sempre ta rindo é mais legal você gosta mais da aula dele. E quando o professor só passa lição e só corrigi, e chato ninguém gosta dele. Mas quando o professor passa a matéria, corrigi e interage é mais legal.

MC Aquele professor que brinca muito na sala de aula como é?

LAURA Quando o professor brinca muito às vezes enjoa, porque quando ele ta brincando assim ai ele para e gente não entendeu ai na brincadeira que ele faz não consegue tirar a duvida.

MC Você tem ou teve algum professor que brinca muito.

LAURA Tem o J. que é brincalhão, mas quando está nervoso, ele é nervoso. Tem o professor de informática , quando é pra explicar ele explica, quando é pra ser brincalhão ele brinca. Só o único que brinca mais é o J. eu tenho mais dificuldade na matéria dele, eu sou boa, mas tenho que pegar o livro antes da prova pra ficar estudando se não eu não sei.

MC se a gente fosse resumir as características de um bom professor?

LAURA Amigo, alegre, simpático, legal, não sei mais.

MC Quanto à disciplina da sala de aula como o professor deve ser?

LAURA Acho que ele deve colocar limite para os alunos obedecer ele, porque tem professor que fala , fala e o aluno num está nem ai. Ele tem que colocar ordem para os alunos obedecerem ele, e não para os alunos acharem que ele é chato. Tem que colocar ordem sem ser chato. Por exemplo, a Y. na aula dela todo mundo fica quieto, ela coloca ordem e é uma aula divertida. Ela sabe a

hora certa pra brincar, explica bem, tira duvidas. Quando o professor só fala , fala, dá sono, não é interativo.

MC Obrigado Laura se precisar te chamo.

11ª ENTREVISTA

MC Levi o que é ser um bom professor pra você?

LEVI Ensina o aluno a estudar.

MC como que ele faz pra ensinar o aluno?

LEVI Fazendo aprende as coisas.

MC O que o professor precisa saber pra ser um bom professor?

LEVI Passa atividade pra gente pra gente aprende as coisas.

MC Você já teve um bom professor?

LEVI Já.

MC Como que ele era ou ele é?

LEVI Ele é legal, ensinava coisas.

MC Como você sabia que ele era um bom professor?

LEVI Porque ele me ensinava.

MC Quais as características que um bom professor deve ter?

LEVI Ensinar o aluno.

MC se acha que o bom professor é aquele que dá a nota?

LEVI É.

MC Se acha que o bom professor é que dá a nota pro aluno passa de não?

LEVI Hum, é porque se o aluno não souber uma coisa ele dá uma nota assim.

MC então se o aluno tira cinco, o professor tem que deixar ele com cinco ou dar outra nota?

LEVI Se o aluno tira cinco ele tem que ficar com cinco mesmo.

MC a tá então o bom professor não é aquele que dá a nota.

LEVI Não é a gente que faz isso.

MC Você lembra alguma característica de um bom professor?

LEVI Não.

MC então tá bom Levi, se eu precisar de alguma coisa eu te chamo.

LEVI Tá.

12ª ENTREVISTA

MC Felipe o que é ser um bom professor pra você?

FAUSTO Um bom professor pra mim é um professor com caráter, responsabilidade, ser legal, brincar na hora certa, é isso.

MC. Você já teve um bom professor.

FAUSTO Já, ele era legal, explicava a matéria certinha, de vez em quando ele dava uma bronca quando a gente explicava um pouco, e também ele tinha uma amizade enorme com os outros professores.

MC. E hoje você tem um bom professor.

FAUSTO Tem dois professores que acho bem legal, a professora K. e professora Y.

MC. Porque você acha que elas são boas professoras.

FAUSTO A porque elas explicam as matérias brincando com a gente, à gente entende mais fácil a gente faz as leituras depois elas explicam pra gente, a matéria ciências e historia são muito boas também.

MC pra gente resumir, quais os pontos importantes de um bom professor?

FAUSTO O respeito, caráter e ser humilde.

MC que mais pra ele ser um bom professor

FAUSTO Ser um amigo nosso.

MC se acha que o bom professor é aquele que da nota pro aluno?

FAUSTO Não, ser um bom professor é ter caráter respeito humildade, o professor ele ta ali pra ensinar a gente, não pra poder passar a gente dar nota, mais e no futuro da pessoa ela ia aprende alguma coisa? Não, não ia.

MC mais alguma coisa que você lembra de um bom professor ?

FAUSTO Não só isso

MC Então ta bom Fausto só isso, obrigado.

13ª ENTREVISTA

MC. O que é pra você ser um bom professor?

ÁUREA Um bom professor tem que saber explicar a matéria e compreender a dificuldade do aluno.

MC Que mais?

ÁUREA Passar também não só atividades teóricas mas práticas em um certo ponto pra que toda a sala possa compreender de uma certa forma.

MC Você já teve um bom professor?

ÁUREA Já. O ano passado. Era um professor que explicava toda semana ele passava uma atividade pra saber se o aluno tinha aprendido a matéria, se o aluno não tivesse aprendido ele ia lá e ajudava ele a compreender o conteúdo.

MC E hoje você tem um bom professor?

ÁUREA Tenho. Ela explica direito, ela pede pra gente ler, ela passa atividades que ajuda a compreender a matéria, ela pergunta se a gente tem alguma dúvida.

MC Estou entendendo que o bom professor pra você é aquele que passa um bom conteúdo e que pergunta se o aluno entendeu ou não.

ÁUREA É o bom professor é aquele que pergunta se o aluno compreendeu a matéria, que explica direito não faz rodeio porque você se confunde mais ainda, que passa atividade que em a ver com a matéria, que tem continuação.

MC quais as palavras que caracterizam um bom professor?

ÁUREA Compreensivo, paciente, inteligente, acho que só, seriam as principais que eu acho que o professor tem que ter pra poder ta ensinando.

MC mais alguma coisa?

ÁUREA Não, se o professor sabe explicar a matéria, o conteúdo sabe compreender a dificuldade do aluno, acho que ele já é um bom professor, saber colocar limite na sala, ele já é um bom professor.

MC Então o bom professor é aquele também que sabe coloca limites na sala.

ÁUREA Isso ele não pode deixar a sala fazer o que quer ele tem que saber colocar limite, tem que deixar conversar, mas até certo um certo ponto, tem que por limites, regras.

MC Como ele coloca esses limites, essas regras na sala de aula.

ÁUREA Seria através, vamos supor, de uma aula mais livre ele deixaria conversar baixo, colocaria essas regras conversando falando através de seu jeito de ensinar, quais as regras que os alunos deveriam seguir, e assim deveria também colocar normas, alguns professores no início das aulas colocam como é o funcionamento das aulas deles para os alunos possam entender o jeito mais fácil.

MC Então o bom professor é aquele que coloca normas também na sala de aula.

ÁUREA Isso.

MC Mais alguma coisa.

ÁUREA Não

MC Obrigado. Áurea qualquer coisa eu te chamo para complementar.

14ª ENTREVISTA

MC Maristela o que é pra você um bom professor?

MARISTELA Eu acho que o professor sabe interagir com os alunos, que tem paciência, que sabe lidar com a idade de cada um, porque as vez ele ta com um aluno assim que tem idade mas não mentalidade, é diferente, eu acho que o bom professor senta conversa, eu acho que é assim.

MC. E você já teve um bom professor?

MARISTELA Eu já, eu tenho, uma professora, ela tem um jeito diferente de explicar, ela vai com a gente até o último jeito pra gente entender.

MC Quais as características desta professora que você está falando que você a considera como uma boa professora. Porque ela explica muito bem, varias vezes.

MARISTELA Eu acho, que eu entendo rápido a matéria dela, não tenho muita dificuldade, ai quando eu não entendo ela explica , ela é calma, ela pergunta se a gente entendeu direitinho.

MC Então o bom professor é aquele que tem calma?

MARISTELA É que tem paciência.

MC Que mais?

MARISTELA Tratar a gente de acordo de como a gente é, porque cada um tem um jeito, não ficar comparando com a gente assim com outras pessoas de outra sala, ficar falando assim pra gente se comportar de tal maneira querendo mudar, eles andam com agente mas eles tem que ver né.

MC. Então um bom professor tem que respeitar as diferenças individuais de cada um.

MARISTELA Com certeza,

MC que mais,

MARISTELA Acho que só.

15ª ENTREVISTA

MC O que é pra você um bom professor?

LUIZA Um bom professor ele, não só ensina, mas mantém uma dinâmica com os alunos porque nem todos os alunos eles aceitam a educação de tal maneira que ele seja muito rígido ou muito só uma coisa, ele tem ajudar os alunos de uma forma que todo mundo entenda, tem que entender os alunos antes de fazer alguma coisa.

MC Quais são as características de um bom professor?

LUIZA Acho que não pode ser tão rígido ele tem que entender o aluno acima de tudo porque se ele não entender não vai saber como lidar, porque cada aluno é diferente cada um aceita o professor que vai ter. Nem todo mundo gosta do mesmo tipo de educação.

MC E você já teve um bom professor?

LUIZA Já tive, foi na 4ª série. A professora G. que ainda da aula no polis, e ela é muito boa que ainda dela explica o conteúdo ela entendia os alunos ela fazia uma gincana, ela explicava tudo, fala um pouco sobre a vida, até porque a gente tava indo pra ginásio então a gente tinha que sabe um pouco La pela frente, ela foi ótima.

MC e você hoje têm um bom professor?

LUIZA Eu acho que todos eles são bons mais alguns deles tem que aprende que cada aluno é diferente do outro, alguns professores falam muito baixo outros muito alto, outros explicam devagar outros já rápido de mais, mais todos são bons.

MC Quais as características de um bom professor?

LUIZA Dinâmico respeita a diferença de cada aluno, ele não tem que fala só sobre o conteúdo ele tem que sabe o que a gente pensa sobre a questão que a gente ta discutindo

MC ta, então fazer do conteúdo uma coisa mais ampla.

LUIZA Isso.

MC Mais alguma coisa de um bom professor?

LUIZA Não, não só isso só, em questão de outras coisas eles tão muito bem e só chama atenção na hora exata porque muitas vezes não tem nada de errado.

MC Então você acha que o bom professor tem que chamar a atenção do aluno na hora certa?

LUIZA É.

MC Tá bom Luiza brigado.

16ª ENTREVISTA

MC O que é pra você Darlan ser um bom professor?

DARLAN Eu acho que um bom professor tem que saber separa algumas aulas pra diversão, tem que ser um professor rigoroso e que saiba aplicar o conteúdo.

MC você já teve um bom professor?

DARLAN Eu tive a N.

MC Quais as características de um bom professor que ela tinha?

DARLAN Ela brincava, ela soube me explicar quando eu era menor as matérias assim que ela passava.

MC Você estava em que série com a professora N.?

DARLAN Acho que eu estava na segunda série.

MC E hoje, atualmente você tem um bom professor?

DARLAN Sim, a professora Y., por que eu acho que ela sabe aplicar o conteúdo que ela passa, eu consigo entender o que ela está explicando.

MC Então o bom professor para você é aquele que consegue transmitir para o aluno aquilo que ele tem que ensinar, e que o aluno consegue entender.

DARLAN É.

MC Que mais?

DARLAN Ah eu não sei, é. Eu acho que além de passar lição na lousa, ele tem que chegar comentar um pouco mais assim, do que já chegar e ir passando lição, é o que eu acho.

MC Como assim, me explica um pouco melhor essa parte.

DARLAN É tipo assim, porque tem professor que já chega na sala, não dá nem quase bom dia e começa passar lição na lousa, isso ai eu não acho que é ser um bom professor.

DARLAN Eu acho que um bom professor tem que chegar conversar com os alunos e depois começar a passar o conteúdo.

MC Então você acha que o professor primeiro tem que interagir com a classe, conversar um pouco com os alunos para depois começar a ensinar. Então você acha que o bom professor tem que ter interação.

DARLAN Isso.

MC Legal, o bom professor tem que interagir preparar um bom conteúdo, que mais?

DARLAN Preparar mais aulas para que os alunos possam interagir na classe, do que sempre a mesma rotina, preparar algumas aulas para trabalho em grupo para debater a matéria.

MC Então o professor deveria separar umas aulas para ser mais dinâmicas, onde os alunos se relacionam entre eles, aluno se relacionando com aluno.

DARLAN Isso.

MC. Que mais você lembra?

DARLAN Não me lembro de mais nada.

MC. Obrigado Darlan.

17ª ENTREVISTA

MC o que é pra você ser um bom professor?

FRANCISCO Sabe explicar direito a matéria para os alunos.

MC Que mais? (Demorou muito e não respondeu)

MC Você já teve ou tem um bom professor, como ele é?

FRANCISCO Ele explica direito ele tira dúvida, ele sabe a gente não precisa perguntar, ele explica, sei lá.

MC Que mais?

FRANCISCO Só isso.

MC Então um bom professor e aquele que só explica direito.

FRANCISCO É também.

MC Mais alguma coisa.

FRANCISCO Não.

MC Obrigado Felipe.

18ª ENTREVISTA

MC O que é pra você Bárbara o que é ser um bom professor?

BEATRIZ Pra mim é saber explicar de uma maneira clara, interagir com a sala, não xô ficando falando as matérias e também brincar às vezes.

MC Quais as características de um bom professor?

BEATRIZ Ele ser claro, tem que explicar a matéria direitinho, tem que ser amigo e compreensivo também.

MC Você já teve ou tem um bom professor? Como era?

BEATRIZ Eu já tive e tenho. A professora era legal, companheira explicava direito perguntava se estava tudo bem com a gente, interagia com a gente.

MC. E atualmente?

BEATRIZ A professora é bem brincalhona, explica bem a matéria, as mesmas características, consegue dar conta de toda a sala,

MC O que é dar conta de toda a sala?

BEATRIZ É que tem aluno que é muito bagunceiro e tem professor que não consegue chamar atenção dos alunos, mas ela não ela consegue chamar atenção direitinho dos alunos pára a matéria de um jeito que é interessante.

MC Então um bom professor é aquele que consegue controlar a sala de aula com um jeito, é isso que você está me falando?

BEATRIZ É isso.

MC Que mais?

BEATRIZ É ser bem alegre assim porque não adianta o professor entrar na sala todo emburrado mandando o aluno fazer lição logo, explicando sem vontade. Tem que ter a vontade para explicar direitinho e tem que ter paciência viu.

MC Que mais? Resumindo em palavras quais as características desse bom professor.

Paciência que você falou.

BEATRIZ Paciência, compreensão, e ser verdadeiro, ser justo o que está certo, ta certo, o que está errado, ta errado, e também ter uma boa relação com os alunos, não confundir porque não gostou de uma coisa do aluno, sempre olhando o lado profissional.

MC Mais alguma coisa?

BEATRIZ Não acho que só.

MC obrigado Beatriz.

19ª ENTREVISTA

MC o que é pra você Simone ser um bom professor?

SILENE Em bom professor para mim é ser amigo do aluno, amigo entre aspas, se dar bem com os alunos, saber explicar também a matéria, tem professor que é muito na linha.

MC O que é ser na linha?

SILENE Na linha é não pode se descontraír, e têm outros que são excelentes, sabem fazer uma gracinha no meio da matéria eu acho isso legal por que envolvem os alunos, é isso.

MC. Quais as características de um bom professor?

SILENE Deixa eu ver. Ser paciente, ser calmo. Sei lá.

MC. Você já teve um bom professor?

SILENE Já tive e tenho.

MC Como são as características desse bom professor.

SILENE Calma, explica muito bem a matéria que eu entendo, explica quantas vezes for preciso. É amiga se preocupa.

MC Que mais? Como você poderia resumir em palavras. Calmo, amigo. Que mais?

SILENE Inteligente, explica bem a matéria, é isso, só isso. Tem que ter respeito, tem muitos alunos que não tem respeito por professor nenhum, tem que impor a autoridade.

MC E como ele vai impor essa autoridade.

SILENE Aí que ta as características quando der algum problema, porque tem professor que não tem paciência ai o aluno já perde o respeito, por que o

professor que é mal educado, dá bom dia de cara fechada esse que os alunos não vão ter respeito mesmo.

MC Então para ele adquirir o respeito ele tem que ter um bom relacionamento com o aluno?

SILENE Isso.

MC. Mais alguma coisa?

SILENE Não só isso.

MC Obrigado Silene.

20ª ENTREVISTA

MC O que é para você um bom professor?

LANA Compreender o aluno, tem que ser engraçado na hora certa tem que saber impor respeito, mas não pode ser durão tem que saber dar aula de jeito engraçado que de para todo muito entender.

MC Você já teve um bom professor?

LANA Eu adoro, todos os professores de minha escola, não tenho nenhuma restrição. Claro que tem uns que são mais engraçados outros não, se o aluno é bom a gente consegue fazer tudo o que o professor pede acaba gostando.

MC Quais as características de um bom professor?

LANA Bom humor, saber dar respeito na hora que tem que dar, dar bronca, ser carinhoso às vezes.

MC Mais alguma coisa que você queira falar de ser um bom professor.

LANA Ah, eu acho que um bom professor tem que ter de tudo um pouquinho, não pode ser muito alegre nem muito nervoso, não pode ser muito quieto, nem muito agitado, tem que ser normal. Claro que nem todos gostam do mesmo professor.

MC O que é um professor normal?

LANA Acho que não existe um professor normal, é um professor que é muito alegre. Sempre tem um pouquinho a mais, ou é muito alegre ou meio sério.

MC Pra finalizar quais as palavras que você diria de um bom professor? Alegre você já falou, que mais.

LANA Inteligente, paciente, humano, saber lidar com tudo que vem. Saber se o aluno tem problema com ele ou com a matéria, tem que ser assim.

MC Que mais?

LANA Passar provas fáceis.

MC O professor que passa provas fáceis é um bom professor?

LANA Não, assim, tem professor que passa prova difícil, mas o jeito que eles explicam parece fácil. E tem professor que dá a prova fácil, mas, o jeito que ele explica a gente não entende nada.

MC O bom professor é aquele que sabe explicar bem?

LANA Muito bem.

21ª ENTREVISTA

MC O que é ser um bom professor para você?

PEDRITA que aquele bom professor acompanha os alunos ensina e sempre tentando fazer o melhor que ele tem para dar.

MC Quais são as características de um bom professor?

PEDRITA Ah. Aquele que é legal, ele sabe a hora de brincar, ele ajuda os alunos a compreender ele explica claramente

MC E você já teve ou tem um bom professor? Como ele é?

PEDRITA Sim, ele é um professor que nos ajuda, ele sempre ta olhando se a gente fez lição ou não, ele é aquele professor que explica, se você não entende ele explica várias vezes, ele sempre ta dando exemplo.

MC Como você poderia resumir em algumas palavras as características de um bom professor.

PEDRITA Tem que ter dedicação, profissional.

MC O que é ser profissional?

PEDRITA Ele já sabe o que tem que fazer, ele já ta pronto pra poder ensinar.

MC Como a gente sabe que o professor já ta pronto para ensinar?

PEDRITA Já da pra perceber quando ele esta ensinando os alunos, quando ele está explicando.

MC Então o bom professor é aquele que ajuda, que mais?

PEDRITA Acompanha, aquele aprende com os alunos, acho que o professor é um vencedor, é uma característica, porque agüentar os alunos não é fácil né.

MC Como você acha que deve ser o relacionamento desse bom professor com o aluno?

Ele tem que ser amigo, colega, saber entender às vezes o aluno não entender os tipos de raciocínio dos alunos.

MC Como o bom professor deve lidar com a disciplina?

PEDRITA Ensinado sabendo à hora de explicar, falar sério, na hora de brincar, a hora de distração.

MC Obrigado.

22ª ENTREVISTA

MC O que é ser um bom professor para você?

GABRIEL Um professor que explica as matérias toda detalhada e quando nós temos dúvidas volta, explica tudo sem deixar a dúvida pra traz.

MC Que mais?

GABRIEL Passa as lições em dias que nós não tenhamos aprendido ainda, vista as atividades. o professor deixa a gente entretido na aula e não tem como perder um assunto da aula, a gente prende a atenção e consiga prestar atenção em toda a matéria .

MC Você já teve ou tem um bom professor? Como era?

GABRIEL Faz a leitura do livro com toda a sala e depois volta cada tópico explicando com a gente, tirando toda dúvida. Explica a ter não ter mais dúvida, e depois passa revisão antes da prova.

MC Quais as características de um bom professor que você poderia estar citado?

GABRIEL Atencioso pra saber qual aluno tem mais dificuldade, qual tem mais facilidade. Paciência também, porque tem aluno que tem mesmo dificuldade e acaba ficando chato em pedir não entendi, não entendi.

MC Que mais?

GABRIEL Muitas vezes a sala acaba conversando demais e ai tem alguns que tem varias táticas diferentes. Tem alguns que espera a classe para de falar,

que na minha opinião, não é uma boa maneira, porque nem todo mundo tá lá para esperar o professor ficar olhando e parar sozinho. Têm outros que acabam até ficando nervoso e acaba gritando. E têm outros que começam passar lição e depois o aluno fala que não entendeu aí o professor fala que quando ele estava explicando você estava conversando, mas depois ele volta no aluno e explica. Mas é questão do aluno porque às vezes ele mesmo perde a noção e não perdeu a noção na aula.

MC Mas um bom professor como ele agiria? Qual a postura do professor quando ele quer que a classe fica quieta.

GABRIEL Primeiramente ele passaria lição e passaria a lição na lousa e acabaria explicando um a um, chamando a sala inteira. Se algum aluno ficasse conversando pediria silêncio especial para este aluno, e depois voltaria ao normal. Porque tem alguns que generalizam “a sala inteira está conversando” e alguns alunos que não estão envolvidos acabam ficando chateados.

MC Mais alguma coisa?

GABRIEL O tipo de prova, deixar bem claro o que vai cair na prova.

MC Então o bom professor é aquele que avisa o que vai cair na prova?

GABRIEL Não é bem avisa ele deixa alguns tópicos sobre o que vai cair da matéria.

MC Deixa claro o conteúdo da prova.

GABRIEL Isso.

23ª ENTREVISTA

MC O que é ser um bom professor pra você?

MARCELA Tem que ser criativo para as aulas não ficarem muito monótona, ele tem que ser engraçado, mas ele tem que saber controlar a sala para não virar uma bagunça.

MC Você já teve ou tem um bom professor? Quais suas características?

MARCELA Tenho três bons professores. Eles são pacientes, quando a gente tem dúvida ele explica várias, várias vezes. Eles não deixam a gente sair com dúvidas da sala. Eles são engraçados, eles falam nossa linguagem pra não ficar uma coisa muito difícil, só.

MC Se a gente pudesse colocar em palavras, quais seriam as características de um bom professor?

MARCELA Paciente, criativo, dinâmico, inteligente e compreensivo.

MC Como acha que o professor deve lidar com a dinâmica, com a disciplina na sala de aula.

MARCELA Ele tem que colocar ordem assim quando a gente tá bagunçando assim, mas não ficar toda hora falando a mesma coisa e ficar gritando, ele tem que colocar o respeito.

MC E como ele impõe esse respeito?

MARCELA Eu acho assim, se a sala gosta dele, já sabe que ele é um bom professor, a sala vai falar, o professor tá pedindo vamos ficar quieto, porque vamos ficar quieto porque quando a gente pede pra conversar ele sempre deixa.

MC Que mais?

MARCELA Acho que são essas, engraçado, paciente.

MC O que é engraçado?

MARCELA Ah, sei lá, ter um bom humor, não chegar na sala de aula com a cara fechada, conversar com a sala sobre todos os assuntos.

MC Engraçado não é ficar fazendo piadinhas.

MARCELA Não. Por que tem algumas piadinhas são muito sem graça.

MC. Engraçado tá ligado com o humor dele.

MARCELA Isso.

MC Obrigado.

24ª ENTREVISTA

MC O que é ser um bom professor para você?

HELLEN É saber explicar direito, é passar conhecimento pro aluno, saber explicar a matéria direito.

MC Que mais?

HELLEN Comunicar também com os alunos, não adianta o professor explicar direito e ser um chato. Tem que ter um entendimento entre aluno e professor

MC Você já teve ou tem um bom professor, como foi?

HELLEN Eu já tive, uma ótima professora e hoje tenho também. Ela sabia ser social com os alunos.

MC O que é ser social?

HELLEN Ela se dá bem com os alunos e ao mesmo tempo passa os conhecimentos de uma forma que a gente consegue entender.

MC Quais as características de um bom professor?

HELLEN Ensinar direito, ele tem que saber o tom de voz certo para falar com os alunos, ter educação. Isso já dá pra ser um bom professor.

MC Que mais.

HELLEN Ser legal e ao mesmo tempo rígido, saber exigir as coisas sem precisar dar bronca, sem precisar ser grossa. Saber ensinar bem, transmitir o conhecimento, ser compreensiva com os alunos, se não entender explicar até ele entender. Explicar direito com educação.

A professora de artes ela é legal, ela explica muito bem sem precisar ser chata com os alunos.

MC Obrigado

25ª ENTREVISTA

MC O que é ser um bom professor?

IAM É ser atencioso amigo do aluno, ajudar quando o aluno precisa tem que ter paciência para ensinar, não é ser aquele professor chato que na sala e sai com a cara fechada.

MC Já teve um bom professor?

IAM Já.

MC Como ele era?

IAM Bem extrovertido, ajudava, tinha paciência pra ensinar, todo dia ele trazia uma frase de motivação. É rígido quando precisa.

MC Como é ser rígido?

IAM É não é brigar com o aluno, mas cobrar para ele dar o melhor.

MC O que mais?

IAM O bom professor tem que dar uma aula não cansativa, tem que trazer pesquisas, revistas, vídeos, notícias, não só ficar na base dos livros.

MC Quais as principais características:

IAM Criativo, atencioso, paciente extrovertido, amigo do aluno.

26ª ENTREVISTA

MC Qual é seu nome?

IAGO Iago.

MC Sua idade?

IAGO 15 aninhos

MC Em que série você está?

IAGO 2º ano do Ensino Médio.

MC Prá você o que é ser um bom professor?

IAGO Um bom professor é aquele que explica a matéria certinha, tira suas dúvidas, tenha senso de humor, que se interessa pelo aluno e que não seja autoritário.

MC Você já teve um bom professor?

IAGO Sim.

MC Quais as características desse bom professor? Como ele deve ser?

IAGO Ser brincalhão, não ser autoritário, um professor que dialoga com os alunos, tem que ser esperto explicar a matéria bem, tirar todas as dúvidas e fazer com que a aula seja boa, legal e agradável.

MC Como são as aulas desse bom professor?

IAGO São divertidas, não são muito puxadas fazer com que a aula seja descontraída e engraçada.

MC Você tem mais alguma coisa a dizer de um bom professor?

IAGO Não.

MC Então ta bom. Obrigada.

27ª ENTREVISTA

MC Qual que é seu nome?

CRISTIANO Cristiano.

MC Quantos anos você tem?

CRISTIANO 17 anos.

MC O que é ser um bom professor prá você?

CRISTIANO Prá mim ser um bom professor é aquele professor que está presente na sala de aula,, que incentiva o aluno, que mostra prá eles onde ele está errado e no que ele tem que melhorar.

MC E você já teve ou tem um bom professor?

CRISTIANO Tenho e já tive.

MC Quais as características e como ele era prá ser considerado um bom professor?

CRISTIANO Bom ele era prestativo e me ajudava nas minhas dificuldades e me dava conselhos, não apoiava certas atitudes minhas e com isso ia fazendo com que eu tivesse mais atenção e refleti-se sobre algumas de minhas atitudes, algumas ruins.

MC Quais as características de um bom professor? O que o bom professor tem que ter prá ser um bom professor?

CRISTIANO O que ele tem ter?

MC Sim. Como ele deve ser?

CRISTIANO Ele tem que ser é, atento, tem que saber dar aula, tem que ter boas atitudes em relação à aula, no caso, de um professor ele tem que saber ministrar a aula dele.

MC O que é saber dar aula?

CRISTIANO Saber dar aula é você estar de acordo com aquela matéria que você está dando para os alunos. Como posso dizer? Ter entendimento naquilo, você tem que ter conhecimento bem profundo naquilo que você está passando para o aluno, porque você está passando um conhecimento prá ele.

MC O professor tem que saber aquilo que ele está ensinando.

CRISTIANO Isso. Exatamente.

MC Como é que tem que ser o relacionamento do bom professor com o aluno?

CRISTIANO Primeiramente um relacionamento amigável, não pode ser professor e aluno um de cara feia para o outro, acho que tem que ter um bom relacionamento de ambos os lados e também o professor logicamente tem que se impor, o aluno tem que saber o lugar dele e o professor também não é aquela amizade de amiguinho de coleguinha de sala, mais, tem que ter um certo. Como posso dizer? Certo convívio bom porque querendo ou não você tem que conviver cinco horas por dia com o professor, por isso, você tem que

ter um convívio bom com ele tanto com o professor quanto com o aluno. Ter uma aula chata e uma aula que você não está sentindo bem ainda mais com um professor, ministrar uma aula prá uma sala que você não está se sentindo bem dando a aula ou não conseguindo dar a aula dele eu acho ruim.

MC O que mais? Mais algumas coisa que você queira colocar de um bom professor.

CRISTIANO Ah, acho que o professor é uma profissão muito importante e muito difícil, pois, não é fácil ser um professor. Um professor é isso, tem que saber dar a aula dele, ter comprometimento com a aula e saber dar aula. Só isso. Saber entender o aluno também nas dificuldades do aluno.

MC Tá jóia. Obrigada.

28ª ENTREVISTA

MC Qual é seu nome?

PEDRO Meu nome é Pedro, tenho 17 anos, estudo no 3º ano do Ensino Médio.

MC Prá você o que é ser um bom professor.

PEDRO Prá mim um bom professor ele tem que saber explicar, tem que saber interagir com o aluno, saber explicar direito as matérias e não ficar enrolando fazendo só correção e explicar direitinho e não só também ficar passando lições na lousa e eu tenho bons professores e também não tenho.

MC Tá bom. Nós vamos falar dos bons professores. Quais são as características desses bons professores que você considera. Como ele é?

PEDRO São legais não ficam assim tipo brigando por qualquer coisa, sabe explicar, sabe descontrair também nas aulas e não ficam assim. Como posso dizer? Levando tudo a risca, eles também sabem descontrair a aula deixando a aula mais legal.

MC Então prá você um bom professor é aquele que consegue ensinar mais ao mesmo tempo também descontraí a sala de aula?

PEDRO Isso.

MC Quais seriam mais algumas outras características que seriam importantes prá você de um bom professor.

PEDRO Ele tem que ser justo com os alunos, ele tem que saber as horas de ter diversão e também na hora sério de falar sério. E. É isso.

MC Como um professor fala sério? Como ele consegue esse controle da sala?

PEDRO Ele tem que saber olhar bem nos olhos do aluno, não ficar tipo, se ele é um professor brincalhão, não ficar com graça falar sério olhar no olho do aluno e falar que ele tá tentando explicar a aula seriamente, sem brincadeiras.

MC O que mais prá ser um bom professor? Você falou que ele tem que ter esse controle, que ele tem que saber ensinar. O que mais?

PEDRO Prá ser um bom professor ele também não, tipo tem professor que pega o livro e começa a escrever a lição e fica só nisso, tipo fazer seminários e outras atividades para que o aluno se interesse pela matéria dele e aprenda.

MC Um bom professor tem que ter estratégia diferente na sala de aula?

PEDRO Isso. Não ficar na mesma coisa a vida inteira. Tem que mudar um pouco ser diferente.

MC Legal. O que mais?

PEDRO Silêncio.

MC Não lembra mais?

PEDRO Não.

MC Tá bom. Obrigada.

29ª ENTREVISTA

MC Qual é seu nome?

PAULO Paulo.

MC Quantos anos você tem?

PAULO 17 anos.

MC Tá no 3º ano? Não é?

PAULO Isso.

MC Prá você o que é um bom professor?

PAULO Um bom professor é aquele que sempre está atento na aula e no que está acontecendo, às vezes, não só dentro da sala de aula mais no geral.

Sabe não as vezes que fica só na explicação, mais que as vezes, dá alguma dinâmica no caso, ou falam também da atualidades não só sobre a matéria no qual é a disciplina dele, como por exemplo, português, não falar só de português também mais no geral no mundo lá fora também. Acho que isso prá mim seria um bom professor.

MC Você já teve ou tem um bom professor?

PAULO Acho que tenho sim.

MC Quais as características que você vê nele prá ser considerado um bom professor?

PAULO R Características dele seria no caso, não só dentro da matéria dele, mais como eu já falei, ele fale de atualização da atualidade, o que está acontecendo no mundo, também juntando como a matéria dele faz um conjunto do mundo lá fora como agente precisa da matéria prá ajudar agente. O que eu acho é que ele seria um bom professor.

MC Quais as características fundamentais de um bom professor? Então você falou um bom professor tem que conhecer a matéria mais também transmitir outras coisas?

PAULO Isso.

MC O que mais?

PAULO Ah, também assim em sala de aula no caso, um professor que fique atento nos alunos, que não fique assim no caso, tipo passou a matéria e pronto, passou a matéria explicou e fique atento no que está acontecendo com o aluno e com outro prá não acontecer outras coisas, tipo briga na sala de aula. Isso é correspondente quando o professor não está atendo na aula. Isso não acontece com um professor atento e tudo mais.

MC Como você acha que deve ser o relacionamento do professor com a classe?

PAULO Eu acho que na classe de aula deveria ser todo mundo igual, sabe assim, sem os alunos mais preferidos, mais o professor se apega ao aluno ou outro pode ser um aluno melhor na matéria dele. Mais no geral um professor que seja igual com todos os alunos.

MC Isso é um bom professor? Ele tem que tratar todos os alunos da mesma forma?

PAULO Isso, da mesma forma, pois, todos são alunos. Não porque às vezes um aluno aprenda mais rápido, que ele vá ficar só naquele aluno. Um professor que um aluno seja mais difícil na aprendizagem, mais que ele tenha a mesma forma prá ajudar o aluno.

MC Como é que o professor tem que lidar com o comportamento na sala de aula?

PAULO Ah, ele tem que ser prudente prá não acontecer brigas e outras coisas a mais no caso. Como que é a pergunta?

MC Como ele tem que lidar com a disciplina na sala de aula?

PAULO Ele tem que ser rigoroso senão foge do controle dele, se ele deixar uma brincadeira a mais outra a mais, acaba fugindo do controle, ele tem que saber do limite, impor o limite na sala de aula, prá saber a hora que tem que acabar, saber o que é brincadeira mesmo e o que pode virar uma coisa mais séria.

MC O que mais você acha que um bom professor tem que ter, fazer e ser?

PAULO Acho assim que na matéria ele tem que explicar a fundo e não uma coisa muito superficial, mais uma coisa bem afunda assim, prá poder transmitir, pois, cada aluno tem seu jeito de aprender. Um aprendem mais rápido e outros demoram mais. E tem aluno que tem um certo tipo de aptidão por uma certa matéria, às não é o aluno que não presta atenção, às vezes a matéria não é aquela que ele não tem aptidão. Um bom professor vai afundo naquele aluno prá ajudar o máximo que ele conseguir.

MC Tá jóia. O que mais? Mais alguma coisa.

PAULO Prá mim um bom professor é um conjunto de tudo isso.

MC OK! Obrigada.

30ª ENTREVISTA

MC Como é seu nome?

SILVIO Meu nome é Silvio.

MC Quantos anos vocês tem?

SILVIO Eu tenho 17 anos.

MC Você está no 3º ano?

SILVIO É.

MC O que é prá um bom professor?

SILVIO Um bom professor é aquele que tem responsabilidade com o conteúdo, não foge das matérias mais, porém ele compreende os alunos, ele consegue compreender o que o aluno está passando e compassa esse conceito em sala de aula.

MC E você já teve ou tem um bom professor?

SILVIO Tenho bom professor e já tive bons professores e que me ajudaram até hoje.

MC E quais as características que você via nele que você pode falar.

SILVIO Ele conhecia bem a matéria e tentava simplificar, passar de um modo mais fácil, que eu conseguia compreender. Agora eu já tive professor que não conseguiram isso e com isso eu tive desinteresse na matéria.

MC Quais as características de um bom professor? Como ele deve ser?

SILVIO Primeiramente a responsabilidade com o conteúdo, mais ele tem que ser amigo, passar isso para os alunos.

MC Além dele saber o conteúdo ele tem que ser amigo. Como ele constrói essa relação de amizade com o aluno.

SILVIO Então eu acho que isso é com o tempo. Os alunos primeiro vão ver, vão reconhecer isso. A dedicação que ele tem ajuda por que tem professor que passa o trabalho e deixa a deus dar, não quer nem saber, agente vê que ele só dá a matéria dele e vai embora. Os outros não se preocupam, não só com a matéria da classe mais as extra – classe também.

MC Me diga uma coisa. Então esse professor tem que saber o conteúdo, ele tem que ser amigo e essa amizade ele constrói de acordo com a relação de ensinamento com o aluno? É isso? Conforme ele ensina o aluno vão vendo se é amigo ou não?

SILVIO Isso. Porque primeiramente o conteúdo que ele passar e da forma que ele passar que agente vai saber. Porque agente vê vários tipos de professor que passam a matéria que agente não consegue compreender e ele acha que a culpa é nossa. Só que ele tem que compreender a sala, a dificuldade da sala. No ponto de vista dele ele vai ver a dificuldade e vai tentar resolver. Ele vai tentar construir isso com o tempo. Amigo não é aquele professor que tentar ajudar a passar não. Mais aquele que compreende e consegue explicar a matéria de uma outra forma e um novo método.

MC O que mais prá ser um bom professor?

SILVIO Prá ser um bom professor eu acho que é isso. Ele tem que ter isso que eu havia dito mais basicamente é essas características.

MC E para o professor como é o relacionamento? Como ele tem que manter a classe? Como o bom professor consegue manter isso?

SILVIO Primeiramente a ordem, pois, classe bagunçada você não consegue dar a matéria. Ele tem que se impor primeiro senão ele vai ser aquele professor manipulado e que se os alunos pedem ele vai fazer tudo que os alunos pedem.

MC E como ele pode ser impor?

SILVIO Primeiramente ele mostrando que tá lá prá dar a matéria que ele não vai fugir do conteúdo por alguma forma. Mais ele não vai ser totalmente ruim ele vai ajudar aquele aluno que quer aprender. Agora quem não quer aprender ele vai tomar medidas como tirar da sala mais ele vai ensinar prá quem quer e vai passar esse interesse para os alunos, fazendo matérias dinâmicas, aulas diferentes, mostrando outros pontos de vista que várias pessoas não consegue ver de outra forma a matéria.

MC O bom professor prá você é aquele que transmite a matéria de uma forma fácil?

SILVIO Ele não foge conteúdo, mais, porém ele não é 100% rígido, mais ele tem uma outra forma, um novo método de dar aula, não aquele antigo que o professor chega e passa a matéria, venceu o ponto e ganhou o seu dia e já era. Ele tem algo diferente, ele quer se enturmar mais, mais, porém.

MC O que é algo diferente?

SILVIO O algo diferente vai de pessoa. Mais é o comprometimento dele com a matéria. Ele tem que ter um comprometimento e isso não ocorre muitas das vezes. Ele vê que a classe não se interessa e não faz por onde prá se interessar.

MC Mais alguma coisa?

SILVIO Não é só isso.

MC Obrigada.

ENTREVISTAS G2 – (ENSINO PÚBLICO)

1ª ENTREVISTA

MC Meu nome é Lia e eu tenho 13 anos.

LIA Você está na 7ª série não é Lia?

MC Você estuda no Odete Maria de Freitas não é?

LIA Sim.

MC O que é ser um bom professor?

LIA Prá mim um bom professor é aquele que sabe ensinar, mas também é colocar a disciplina sabe eu não sei. Colocar limites.

MC Por limites para os alunos.

LIA Tem professor que só sabe dar bronca, bronca e bronca. Têm outros que sabem brigar e também sabem brincar. Tipo a Profa. F. ela brinca, ela passa lição, ela é divertida, mais zoa com ela mexeu com ela, ela fica brava acho muito certo isso porque ela ensina muito bem.

MC Quais as características de um bom professor? Quais as características que um professor tem que ter prá ser bom?

LIA Eu acho que primeiramente educação. Educado com aluno, entender o lado do aluno, pois se acontecer alguma coisa e julgar ele têm que entender o lado do aluno.

MC Quais as características desse bom professor?

LIA Eu não vou saber explicar.

MC Tenta explicar?

LIA Ela ensina bem não dando broncas. Ela ensina brincando. Ela faz uma brincadeira e agente aprende através da brincadeira. Entendeu?

Eu acho que é isso ela é muito alegre, trás alegrias prá gente, mais ela colocar sua opinião e tudo. Mas agente aprende com ela brincando é muito legal. Ela coloca agente prá sentar junto, coloca agente unido prá não ser aquela desunião, como sempre tem aqui muita briga. Que agora minha sala está brigando com outra sala aí é sempre essas guerrinhas aqui. Ela sempre sabe acalmar agente, ela sempre sabe colocar sua opinião lá, fala com agente por isso, eu gosto muito dela

MC Mas alguma coisa de bom professor de característica que você lembre que um bom professor tem que ter?

LIA Acho que é isso.

MC Tá jóia. Obrigada viu Lia.

2ª ENTREVISTA

MC Qual seu nome?

SUELEN Meu nome é Suelen, tenho 14, 12, 13 anos. Opa, rs

MC Opa 12, 13 ou 14 <<risos>> anos?

SUELEN 13 anos rs.

MC Você está na 7ª série não é?

SUELEN É. Eu acho o que ser um bom professor é você saber ensinar, é você tratar o aluno de um jeito que todos os alunos se entendam, não tratar um aluno, um aluno bom e outro aluno como se fosse péssimo eu acho assim, tipo, você tem que tratar o aluno sendo ele bom o ruim, você tem que tratar ele com igualdade, pois, tem professores que eles tratam você de um jeito e chegam em outros alunos e eles tratam os outros alunos como se fosse nada como se fosse um lixo eu acho que todos estão na escola prá aprender a mesma coisa prá não ficar em desigualdade por causa, que na escola é um lugar que tem que ter igualdade, então é, tem muitos professor aqui que não são bons professores.

MC Eu quero que você fale dos bons professores.

SUELEN Dos bons?

MC Sim. Sem dar nomes. O que é ser um bom professor prá você?

SUELEN Um bom professor é saber ensinar, é dar atenção, e ter explicação na ponta da língua, sabe, ensinar direito e não tratar com desigualdades, e deixa eu ver o que mais, acho que só.

MC O que você pode dar de características prá ser um bom professor? Tratar com igualdade, saber o conteúdo ...

SUELEN Ter postura.

MC O que é ter postura prá você?

SUELEN Prá mim ter postura é ...

MC O que é essa postura do professor?

SUELEN Ter postura é como, tipo assim, não, por exemplo, quando um aluno, ele conta as coisas prá um professor, porque ele tem afinidade, porque ele confia nesse professor. E tem professores que não. Tem professores que agente conta a coisa aqui e daqui a pouco a escola toda está sabendo. Eu acho, tipo, você tem que guardar segredo, tem que saber ouvir o aluno, tem que saber a hora certa de falar, e na hora de ouvir acho que é isso.

MC Mais alguma coisa que você lembre do que é ser um bom professor?
Característica.

SUELEN Tem que saber dar broncas.

MC Porque tem que saber dar broncas?

SUELEN Por exemplo, tem professores que, é, dão bronca por nada, se eu levando, eu vou pegar um estojo, é, se eu levanto, ele começa a gritar, qualquer coisinha é advertência, mais não, tem que saber a hora certa de dar broncas, tem que saber como dar broncas no aluno, tem que saber o aluno, tem que ouvir direito, e não ficar coisando sem saber as coisas. Ficar, como é que é.

MC Ficar dando broncas, por qualquer coisa, sem ter relevância, não é?

SUELEN Isso! Acho que é só isso.

MC Como esse professor tem que ensinar o aluno?

SUELEN Primeiro de tudo ele tem que saber, prá ele mesmo, que ele tem capacidade de dar aula pro aluno, e ele tem que saber antes de entrar na sala de aula com o que ele vai lidar. Ele já tem que estar pronto. Acho que é.

MC Tá jóia. Mais alguma coisa?

SUELEN Não.

3ª ENTREVISTA

MC Teu nome?

BIA Meu nome é Bia, tenho 13 anos e estou na 7ª B

MC O que é ser um bom professor prá você?

BIA Ah, um bom professor tem que ser um professor que tem paciência com os alunos, tem que ser legal também, igual à Profa. F. Ela sabe dar aula direitinho prá gente. Ela explica corrido com agente, é legal, tem outra professora também que é a M. de Ciência ela também é maior chata ela dá aula prá gente brincando só as vezes que ela grita muito, né. Só que são legais.

MC Quais as características de um bom professor?

BIA Ele tem que ter paciência com os alunos, mais algumas vezes os alunos são chatos. Mais tem que ser bem legal.

MC O que é legal prá você?

BIA Ah, que não seja ignorante? Que eu não gosto de professor ignorante. Que ele fica com raiva dos professores, que não é legal. É isso?

MC Como que um professor tem que ensinar?

BIA Não sei. Ensinar?

MC Prá você um bom professor tem que ser legal, não pode ser ignorante. E o que mais?

BIA Um bom professor também tem que saber explicar a matéria, pois, senão os alunos não entendem, ficam revoltados. Assim não dá.

MC O que mais querida?

BIA Só.

MC Então tá bom. Obrigada.

4ª ENTREVISTA

KELYN Meu nome é Kelyn, tenho 13 anos e estou na 7ª série.

MC O que é ser um bom professor prá você?

KELYN Um bom professor é aquele que respeita o aluno, o aluno respeitando ele, o que não xinga o aluno e aquele que passa bem a matéria, como a Fátima F.

MC Quais as características de um bom professor?

KELYN Simpatia, respeito, carisma e tudo.

MC Legal. O que mais? Estou gostando?

KELYN Tem que ter respeito?

MC Como que é esse bom professor que você tem? Como ele é na sala de aula?

KELYN Depende. Ela é ótima.

MC Como que é as características dela dentro da sala de aula?

KELYN Quando agente tá fazendo lição, ela dá uma bronca, ela dá bronca brincando, ela tem sabedoria prá dar bronca na gente. Ela passa uma lição ela não briga com a gente. Mesmo que a sala ta fazendo bagunça. Ela trata a gente bem. Não é como os outros.

MC Como é que um professor consegue contornar essa situação da bagunça da sala de aula? Como é que ele tem que fazer?

KELYN Ele tem que ter rédea.

MC E como ele faz prá ter essa rédea?

KELYN Aí. Ele tem que falar firme com o aluno, pois, tem muitos que não falam, mais tem professores que só dele falar brincando tem muitos alunos que se tocam. E outros que o professores falam firmes e os alunos não gostam e continuam.

MC E porque eles não gostam?

KELYN É porque o professor não respeita os alunos. Aí os alunos seguem exemplo do professor.

MC Legal! Gostei. Mais alguma coisa de um bom professor? Só isso?

KELYN Só.

MC Tá jóia. Obrigada!

5ª ENTREVISTA

KÁSSIA Meu nome é Kássia, tenho 13 anos e estou na 7ª série.

MC O que é ser um bom professor prá você?

KÁSSIA É deixa eu ver. Ser um bom professor não adianta dar muitas lições tem alguns que bem, ficam conversando, muitos não faz, alguns faltam.

MC Então bom professor é aquele que dá bastante lição?

KÁSSIA É

MC O que mais?

KÁSSIA Só.

MC É só dá lição?

KÁSSIA Lição é ele ficar olhando os alunos, pois, um monte faz bagunça e ninguém olha, faz confusão o professor leva prá diretoria. Sempre é assim na nossa sala.

MC Quais as características de um bom professor? Que características que um bom professor deveria ter?

KÁSSIA Ah.

MC Lembra de alguma característica?

KÁSSIA Não.

MC Tem algum bom professor?

KÁSSIA Tenho.

MC Não precisa citar o nome? Como é o professor na sala de aula? Como é a aula desse bom professor?

KÁSSIA Bem legal.

MC Como que é essa aula bem legal?

KÁSSIA Ela conversa, passa pouca lição, passa texto explica.

MC O professor tem que passar muita ou pouca lição.

KÁSSIA Não muita.

MC Tá. O que mais?

KÁSSIA É só isso.

MC Tá bom querida. Obrigada.

6ª ENTREVISTA

LAÍS Meu nome é Laís, tenho 13 anos e estou na 7ª série.

MC O que é ser um bom professor prá você?

LAÍS É respeitar os alunos e saber conversar com eles, sabe, um se entender com o outro, assim é, um compartilhar, assim, a professora tem que explicar não só prá um aluno mais para todos, porque, é a maioria dos professores aqui não falo que são todos, são alguns mais alguns é ignorante não sabe conversar, aí explica uma vez. Eu não vou explicar de novo, que não sei o que, não vou explicar de novo parece que vocês são burro. Daí começa a chamar a gente de burro, surdo, cego, daí eu não gosto disso né prá mim um bom professor tem que saber conversar com os alunos com a sala não é.

MC E quais as características que um bom professor tem que ter?

LAÍS Ah. Como assim?

MC Características de um bom professor. Por exemplo, você acabou de me falar que ele tem que saber conversar. Isso é uma característica. O que mais?

LAÍS Respeitar os alunos, é entender o que os alunos quer dizer e não ficar só reclamando, reclamando do que eles fazem. E saber explicar, porque cada professor explica de um jeito. Aí agente se confunde todo. Por exemplo, um professor de matemática fala uma coisa, daí vem um professor de matemática eventual e fala outra aí vou responder uma coisa pro professor eventual fala que tá errado porque eu falo o que aprendi com meu professor de matemática atual.

MC E você têm ou já teve algum professor que é um bom professor. Não precisa citar nome. Só me fala como é?

LAÍS Já. E, não entendia. Eu não sabia. Perguntava várias vezes e ela me respondia. Você não entendeu? Não? Aí ela explicava quantas vezes era preciso. E tudo que eu tinha dúvida ela esclarecia prá mim. Tive uma ótima professora já.

MC Bom. Mais alguma coisa que um bom professor tem que ser?

LAÍS Não é só explicar lição ele tem que saber, tipo assim, não falar que na escola é lugar de brincar, mais saber dar umas horas de alegria para os alunos. Sabe? Porque só fica gritando, xingando, na sala de aulas. Os alunos respeitam? Pois a maioria dos alunos seguem o exemplo dos professores. E, vê o professor xigando, dá a maior confusão na diretoria fala que o professor xingou é a maior bagunça, porque o professor tem que saber se entender com todos os alunos.

MC O que mais?

LAÍS Então é só isso.

MC Obrigada foi muito bom.

7ª ENTREVISTA

MC Como que esse professor é? Prá você o que é um bom professor? Quais as características? Como essa pessoa é pra você considerar um bom professor?

GUSTAVO Ela é bem simpática. Tipo se alguém da precisando de ajuda ela não é igual aos outros que chamam de burro, essas coisas, ela vai lá e ajuda porque tem gente na minha sala que tem dificuldade ela pode passar a aula inteira ajudando mais ela ajuda.

MC Então um bom professor tem que ser simpático, ajudar o aluno e o que mais.

GUSTAVO Se dar bem com o aluno e não dar broncas por qualquer coisa, com acho que só isso.

MC Só?

GUSTAVO Que eu lembre agora sim.

MC Tá bom Gustavo. Obrigada viu.

8ª ENTREVISTA

MC Qual é seu nome?

RUI Rui.

MC Quantos anos você tem?

RUI 13 anos

MC Em que série você está?

RUI 7ª série

MC O que é prá você ser um bom professor?

RUI Um bom professor tem que ser amigo, ensinar a lição com carinho, amor e não vá prá escola com raiva e é isso.

MC Quais as características de um bom professor?

RUI O jeito que como ele fala, como ele age com aluno, quando ele lida numa situação quando desrespeitam ele. Não perde a cabeça e sai xingando o aluno. Essas coisas.

MC Atualmente muitos professores acabam não sabendo como lidar com o aluno?

RUI Sim. Perde a cabeça o aluno desrespeita ele só que tá errado ele também vai lá e desrespeita o aluno grita e xinga por qualquer coisa.

MC Você já teve ou tem um bom professor?

RUI Tenho.

MC Como que é esse bom professor?

RUI É professora. Ela é legal. Ela ensina direito as coisas sabe lidar com a situação com calma. É legal.

MC O que mais de um bom professor? Tem que ser legal, não perder a cabeça com os alunos, saber conversar.

RUI Prá mim é isso.

MC Na verdade prá você um bom professor é saber lidar com o aluno?

RUI Sim porque ele está aqui na escola para ensinar ao aluno por isso, ele tem que saber como lidar com o aluno.

MC Mais alguma coisa de um bom professor? Pensa aí um pouquinho.

RUI Não só isso.

MC Então obrigada.

9ª ENTREVISTA

MC Qual é seu nome?

CLÉO Cléo.

MC Quantos anos você tem?

CLÉO 13 anos.

MC Em que série você está?

CLÉO 7ª série.

MC O que é ser um bom professor prá você?

CLÉO Prá mim um bom professor é aquele que tem que saber respeitar o aluno prá ser respeitado. Eu acho que isso não é?

MC Respeitar prá ser respeitado...

CLÉO Porque tem muitos que você chama e nem vê que tá do seu lado e ignora os alunos. Porque tem professor que só dá atenção para o aluno que é mais inteligente e liga pouco para os outros. Eu acho que é isso.

MC Quais as características de um bom professor? Como que você acha que tem que ser a pessoa prá ser um bom professor?

CLÉO Eu acho que tem que ter paciência, saber falar, entender, tudo isso.

MC Saber falar e entender o que?

CLÉO Por exemplo, eu esquecer um material por problemas de família e eles nunca entendem.

MC O que mais de característica?

CLÉO Prá ser um bom professor eu acho que é só. É só isso.

MC Entender o aluno seria um dos pontos importantes?

CLÉO Isso.

MC Você já teve ou tem um bom professor? Quais as características desse bom professor?

CLÉO Ele conversa bem, ele pergunta, se você esquece ele tenta entender, quando você chama ele está ali sempre prá ajudar.

MC Como é que mais esse bom professor. Então ele te entende...

CLÉO Sim ele entende, se agente chama ele ouve, ele dá atenção prá todo mundo. Tudo isso. Ele trata todo mundo igual.

MC Então um bom professor não tem que ter discriminação na sala de aula?

CLÉO Isso.

MC Tanto se o aluno é bom quanto o aluno não ser bom tem que dar atenção do mesmo jeito.

CLÉO Isso.

MC Então você percebe que isso não ocorre?

CLÉO Não, pois, são muitos poucos.

MC O que mais de um bom professor?

CLÉO Ah, de um bom professor eu acho que é só isso. Eu entrei aqui tem pouco tempo e acho que é só isso. O bom professor é isso que entende você, não trata ninguém com discriminação.

MC Tá jóia. Obrigada viu.

10ª ENTREVISTA

MC Qual é seu nome?

HELLEN Hellen.

MC Quantos anos você tem?

HELLEN 13 anos.

MC Em que série você está?

HELLEN 7ª série.

MC O que é ser um bom professor prá você?

HELLEN Um bom professor acima de tudo tem que ter muita paciência, tem que saber ensina. Acho que é isso ter respeito.

MC Paciência, saber ensinar e ter respeito. Quais as características de um bom professor prá você?

HELLEN Não chegar na sala de aula gritando sendo mal educado.

MC Então a primeira característica é ele não ser mal educado.

HELLEN É.

MC Você já teve ou tem um bom professor?

HELLEN Sim.

MC Como é esse professor?

HELLEN Ele é simpático, sabe entender agente, compreender, ele respeita agente como agente respeita ele.

MC Mais alguma coisa que você lembre que você ache importante? Ser simpático, ter respeito? O que mais?

HELLEN Muita paciência, pois, tem muitos alunos que tem aprendizagem mais lenta e tem professor que não tem paciência.

Tem que saber explicar também?

MC Saber explicar é importante?

HELLEN Sim. É só isso.

MC Então tá bom. Obrigada viu.

11ª ENTREVISTA

MC Qual é seu nome?

CIDA Cida.

MC Quanto anos você tem?

CIDA 15 anos.

MC Em que série você está?

CIDA 1º Colegial

MC Prá você o que é ser um bom professor?

CIDA Ele tem que explicar bem e ter o dom porque professor tem que chamar atenção da sala prá frente. Porque hoje em dia os alunos não prestam atenção mesmo. É isso. Tem que saber explicar bem e também ter respeito e impor o respeito porque hoje em dia muitos alunos agridem o professor, fazem esse tipo de coisa. Eu acho que tem que explicar bem e impor respeito.

MC Quais as características de um bom professor?

CIDA Ele tem que ser simpático, tem que se preocupar com o aluno, e tem alunos que precisam muito de atenção, e em minha opinião tem muitos alunos que bagunça por falta de atenção, e ser simpático, saber chamar a atenção do

aluno e fazer com que ele se interesse por aquele assunto mesmo sendo chato mais que ele se interesse por aquele assunto.

MC Você já teve ou tem um bom professor?

CIDA Eu tenho.

MC Como que é esse professor?

CIDA Bom, esse professor chega na sala e os alunos já tem respeito por esse professor. A sala de aula fica quieta. Ela sabe explicar bem. Ela conversa com os alunos. Às vezes ela pergunta se aconteceu alguma coisa. Mais também impõe respeito na hora que precisa porque tem muito aluno que não presta muito atenção mais ela tenta impor respeito e acaba tendo, pois, a sala sempre fica quieta na aula dela.

MC Como ela consegue impor esse respeito?

CIDA Bom igual eu falei eu não sei bem direito mais eu acho que é um dom que a pessoa tem, ele consegue impor respeito só de olhar, eu tenho mais de um professor que é assim, eu acho que vai da pessoa, do professor mesmo eu não sei falar direito, mais ele consegue impor respeito só na maneira de falar. Porque ela chega à sala fica quieta, se ela começa a passar algum negócio a sala fica quieta aí ela consegue também explicar bem, sei lá, acho que é isso. Acho que é um dom mesmo.

MC Então prá ser um bom professor precisa ter um dom?

CIDA Em minha opinião acima de tudo precisa, mais um bom professor não tem só isso, se ele se esforçar ele consegue, mais com muito respeito, pois, se o professor der um pouco de corda os alunos já começam a bagunçar mais e pensar que pode fazer mais coisa.

MC Então na verdade prá você o respeito é uma das características mais importante de um bom professor?

CIDA Isso! Eu acho.

MC O que mais?

CIDA Precisa ser inteligente porque tem professores que em minha opinião, que me desculpem, não sabem explicar muito bem e fazer com que os alunos entendam aquilo, não são inteligentes, eu não sei a palavra certa pra falar.

MC Saber o conteúdo prá ensinar, não é isso?

CIDA Isso mesmo, pois, tem professor que não sabe explicar direito. Tem professor que nem explica. Acho que é isso mesmo.

MC Ah, legal. Obrigada viu.

12ª ENTREVISTA

MC Seu nome?

VÂNIA Vânia.

MC Sua idade?

VÂNIA 16 anos.

MC Em que série

VÂNIA 1º ano.

MC Prá você o que é ser um bom professor?

VÂNIA Um bom professor tem que saber explicar direito, com paciência para os alunos, saber ensinar direito, tirar os alunos bagunceiros da sala ou colocar ordem porque tem alunos da minha sala que ninguém merece não dá prá escutar o professor direito e tem professor que não está nem aí, deixa bater, essas coisas, isso eu acho errado, tem minha professora de português que coloca ordem na sala, todo mundo tem medo dela.

MC Como ela consegue colocar ordem na sala?

VÂNIA Ela não fala grosso, mais fala alto, ela sabe dizer certas palavras que faz com que o aluno pare de bagunçar, ela coloca na cabeça do aluno prá parar com isso. Já os outros professores não conseguem falar como ela. Os alunos não respeitam os outros professores só a respeitam.

MC E quais as características de um bom professor?

VÂNIA Ah, eu não sei.

MC Como que você acha que um bom professor deveria ser?

VÂNIA Deveria ter respeito, explicar a matéria direitinha e colocar ordem na sala prá saber explicar. Eu não sei mais.

MC Quais as características desse bom professor que você tem? Porque você acha que ela é boa?

VÂNIA Porque ela já chega na sala conversando, quando o aluno bagunça ela fala: Fica quieto na sua que senão eu coloco você prá fora e eles respeitam. Não sei por quê? Mais a respeitam.

MC Como que você acha que ela conseguiu adquirir esse respeito?

VÂNIA Porque ela sabe lidar com pessoas mais nova, da nossa idade, conversar essas coisas.

MC Ela é professora nova?

VÂNIA Não faz tempo que ela trabalha aqui.

MC Na verdade ela consegue lidar com o adolescente.

VÂNIA Sim.

MC Mais alguma coisa? Você está colocando que o professor tem respeito, tem que saber conversar com aluno.

VÂNIA Não tem que sair xingando o aluno porque tem professores que xingam os alunos. Isso eu acho errado. Deveria saber conversar direito se não parou tira da sala e coloca na diretoria. Mais aí não eles ficam xingando e tem alunos que falam palavrão na sala e o professor deixa. Isso é errado

MC Então tá bom. Obrigada.

13ª ENTREVISTA

MC Qual é seu nome?

NIELMA Nielma.

MC Qual é sua idade?

NIELMA 16

MC Em que série?

NIELMA 1º F

MC O que é ser um bom professor prá você?

NIELMA Ele tem que saber dar aula, pois, tem professor que chega na sala com um desânimo demais prá dar aula, acho que ele não sabe e acaba passando qualquer coisa e acaba passando desinteresse prá sala.

MC Quais as características de um bom professor?

NIELMA Saber dar aula, ou seja, não ficar na mesma rotina e sim inovar na sua matéria.

MC Você já teve ou tem algum bom professor?

NIELMA Sim.

MC Como é esse professor?

NIELMA Dá uma aula interessante que possa ter entendimento e não ficar na rotina.

MC Quais são as características importantes que um bom professor tem que ter?

NIELMA Acho também que tem ter muito respeito um professor, pois, muitos alunos desrespeitam os professores. Tem professor que chega na sala e diz esse eu não posso falar ou seja, fazer algum tipo de brincadeira. O professor tem que saber se colocar dentro da sala de aula.

MC Como você acha que o professor deve se colocar dentro da sala de aula? Como que o professor vai conquistar esse respeito do aluno? Pelo que eu estou entendendo uma das características mais importante de um bom professor é ter respeito. Ter respeito prá com os alunos ou que os alunos respeitem ele.

NIELMA Se o professor consegue ter o respeito do aluno é claro que ele vai conseguir dar uma boa aula.

MC Como que ele vai conseguir esse respeito da classe? Como ele tem que fazer prá ter esse respeito?

NIELMA Através de suas atitudes.

MC As atitudes do professor? Quais as atitudes que ele deve ter prá conquistar esse aluno e ser um bom professor?

NIELMA Ele tem que saber se colocar, ou seja, o lugar do aluno e o lugar do professor.

MC O papel de cada um?

NIELMA Isso.

MC Então quando ele separar o que é ser aluno é o que é ser professor ele vai atingir o respeito dos alunos?

NIELMA Sim. O aluno também tem que saber respeitar. Vai dá pessoa.

MC O que mais?

NIELMA É só isso.

MC Então está ótimo. Obrigada.

14ª ENTREVISTA

MC Qual é seu nome?

FRANCIELE Meu nome é Franciele.

MC Qual a sua idade?

FRANCIELE Tenho 17 anos.

MC O que é ser um bom professor prá você?

FRANCIELE É ser atencioso com o aluno, ajudar, não dar ajuda quase dando a resposta, mais ser mais atencioso, porque tem professor que ajuda mais o aluno tem dúvida parece que ele tem professor que tem receio de dar mais uma ajuda ao aluno.

MC Quais as características prá ser um bom professor?

FRANCIELE Ele não pode ser bonzinho, pois se ele ser muito bonzinho os alunos aproveitam, ele tem que ser firme nas decisões, saber explicar muito bem, aqui tem ótimo professores que explicam muito bem e acho que ele tem que ver como é a sala para se adaptar, dar aula de acordo como é a sala, pois, tem sala que dá prá passar um vídeo e tem sala que é muito agitada que não tem como. Ele tem que perceber as diferenças das salas e de cada aluno.

MC E você têm um bom professor que você poderia falar das características dele. De como ele é?

FRANCIELE Tem dois professores que acho muito bom. Eles são bravos mais quando vêem que a sala colabora eles são bons, as vezes eles brincam com agente, quando dá prá não fugir muito do assunto da matéria. Eles explicam muito bem, se por acaso, não entendemos eles explicam de outra jeito. Eles são muito bom.

MC Como você poderia resumir as características de um bom professor? O que você falaria.

FRANCIELE Em primeiro lugar muita paciência, ser atencioso, firme nas decisões, não pode se deixar levar pelo aluno.

MC Mais alguma coisa que você queira colocar de um bom professor.

FRANCIELE Não.

MC Obrigada.

15ª ENTREVISTA

MC Qual é seu nome?

JANAÍNA Meu nome é Janaína.

MC Qual a sua idade?

JANAÍNA 17 anos

MC Em que série você está?

JANAÍNA 2º ano

MC O que é ser um bom professor prá vc?

JANAÍNA Acho que é um professor que tem boa vontade, explica a matéria direito, tem paciência com os alunos, pois tem professor que não tem paciência chega na sala estourado e não explica direito, nem passa lição. Acho que mim é isso, eles tem que ter muita paciência na sala, pois, nem todo mundo vai respeitar. Explicar a matéria direito, prá mim é isso.

MC Quais as características de um bom professor?

JANAÍNA Muita paciência, saber se impor diante da sala de aula. Eles têm que manter a calma com agente e respeitar, ter respeito pelos alunos porque às vezes alguns professores não têm respeito com agente e querem que agente respeite mais se eles não respeitam agente não tem nem como agente respeitar eles também.

MC Como o professor pode conquistar esse respeito do aluno?

JANAÍNA Eles não precisam ser o professor carrasco, eles podem ser legais com agente, mais também nem tanto a ponto de deixar a gente sem estourar, pois, tem hora que nós confundimos o professor legal com muito legal. Tem hora que eles estão sendo legais prá não ser tão chatos, mais eles são legais prá ajudar agente, prá ser aquele coisa legal durante o ano inteiro. Aquele relacionamento legal com aluno mais alguns alunos não entendem e alguns

professores se excedem e acaba sendo brincadeira demais e só quer conversar na sala, aí não aula direito.

MC Como um professor deve saber separar essa de legal e de muito legal? Pelo que estou percebendo você me coloca que um professor tem que ser legal.

JANAÍNA É legal mais tipo sério também. Ele tem que ser legal mais ao mesmo tempo chato com agente. Porque se ele não for chato não tem como também funcionar ali dentro da sala porque vamos pensar assim: ele é legal e vai deixar agente fazer de tudo e isso não é legal ao mesmo tempo que um professor é legal ele tem que ser chato. Aí meu Deus estou me enrolando toda.

MC O que eu entendi é que o professor tem que ser legal prá ter um bom relacionamento com o aluno mais se ele não souber o limite desse legal a classe não entende, então excede e acaba virando uma bagunça. Então o bom professor tem que colocar um limite nesse legal. O que mais? Como ele coloca esse limite no legal?

JANAÍNA Assim na sala quando o professor entre ele pode explicar, por exemplo, quando tem que explicar a matéria tem falar prá sala ficar quieta é lógico porque senão ele não consegue passar a matéria certo. Aí ele tem ser um pouquinho mais chato prá gente entender a matéria, fazer a lição mais sempre acaba sobrando um tempo onde ele pode dar um tempo prá nós conversarmos mais também saber controlar a situação prá gente não fazer bagunça. Falar prá gente se comportar, pois, tem alguns professores que nunca dão tempo e daí vemos ele como carrasco e fica aquela coisa grossa dentro da sala.

MC O bom professor é aquele que consegue administrar o tempo da aula? O tempo da conversa e o tempo de se fazer a lição. É isso que você está querendo dizer?

JANAÍNA É isso só que não estou conseguindo achar as palavras certas.

MC Fica calma.

JANAÍNA Silêncio. É mais ou menos isso. As palavras estão fugindo.

MC Mais está legal?

MC Você lembra de mais alguma coisa que você quer colocar desse bom professor, característica?

JANAÍNA O bom professor prá mim tem que ser chato eu não gosto de professor que tem ser legal.

MC O que é chato?

JANAÍNA Chato é aquele tipo que pega no pé não por ser chato mais para o nosso bem principalmente quando não estamos bem na matéria que eles ficam falando em cima prá gente prestar atenção na matéria, não conversar, fazer a lição que é prá não ficar com nota vermelha, que eles ficam em cima, pois, tem professor que sabe que agente tá ali mais também não ligam não dão bola e deixam de lado. Ah, a pessoa sabe a situação mais ás vezes agente nem acaba se esquecendo a nossa situação na sala mais também não ligam não dão bola. Um professor tem que pegar no pé do aluno mesmo prá que ele não reprove no final do ano.

MC Tá jóia querida obrigada.

16ª ENTREVISTA

MC Qual é seu nome?

FERNANDA Fernanda.

MC Qual a sua idade?

FERNANDA Tenho 16 anos.

MC Tá em que série?

FERNANDA 2º ano.

MC O que é prá você um bom professor?

FERNANDA Um bom professor prá mim é aquele que domina a matéria. Ele chega na sala e sabe se impor, ele sabe explicar muito bem a matéria dele e tipo se fizemos uma pergunta que ele não saiba responder que ele corre atrás e traga a resposta na próxima aula.

MC E as características desse bom professor?

FERNANDA Um bom professor sabe respeitar o aluno e fazer com que os alunos o respeitem. Ele está sempre ali dando uma dinâmica prá poder incentivar os alunos a aprender e a prestar atenção nas aulas dele porque o que falta é incentivo porque essa coisa de quadro, explica e prova isso não incentiva o aluno. O aluno meio que cansa, então tem alunos que já são

desinteressados e por não ter uma atração da aula não ter uma aula de laboratório vídeo o aluno acaba perdendo o interesse totalmente então o bom professor é aquele que consegue incentivar o aluno ele consegue fazer com que você queira aprender aquilo que ele tá tentando te passar.

MC Você fala que um bom professor tem que ter uma aula dinâmica?

FERNANDA Também não só aquela aula de quadro mais também uma aula dinâmica.

MC Diversificadas e com outros recursos?

FERNANDA Sim. Com debates, fazendo com que cada um da sala se expresse e fazendo com que todos se interajam na aula.

MC O que mais de um bom professor que você pode colocar. Como que é a postura desse bom professor?

FERNANDA É como eu falei ele tem que respeitar os alunos. Não que os alunos não respeitem mais assim tentar lidar com certos alunos da sala. Tem alunos que são bagunceiros e o professor acaba perdendo a cabeça, acaba saindo do sério e tudo mais. Um professor bom ele tenta se controlar tenta resolver na sala sem jogar diretor e inspetor no meio porque acabam fazendo uma bagunça maior ainda porque aí tem alunos que são agressivos querendo ou não tem e acabam dando aquela bagunça. E um bom professor consegue lidar com isso sem perder o respeito sem ser mal educado. Ele consegue ser amigo do aluno porque não adianta você tá ali conviver com um professor todo dia 4 horas por dia e você não consegue ser amigo do professor. Ah, eu não gosto do professor, sendo que você vai tem que conviver com o professor todo dia. Então um bom professor é aquele que conquista a amizade do aluno, que você pode confiar porque o professor assim como seu pai e sua mãe te ensinam e te dão educação e te ensinam algumas coisas. O bom professor está ali prá reforçar tudo aquilo que seus pais estão te ensinando prá poder a te ensinar a se formar. O professor está ali prá te ajudar a ser alguém na vida assim como seus pais também estão. Então o bom professor é aquele que está disposto a te ajudar mesmo que sejam em matérias que está fora do que ele está te passando. Ah, professor eu tenho uma prova amanhã no cursinho e não entendi direito isso. Tem como o Sr. me explicar? O bom professor vai perder 10/15 minutos da aula dele prá poder estar te explicando.

MC Legal mais alguma coisa?

FERNANDA É só.

MC Obrigada.

17ª ENTREVISTA

MC Qual é seu nome

VITOR Vitor, tenho 14 anos e estou na 7ª série.

MC O que é ser um bom professor prá você?

VITOR Prá mim um bom professor é aquele que cobra do aluno e que também sabe se relacionar com o aluno. Tem professor que se relaciona bem com alguns alunos e com outros não mais também a culpa é de alguns alunos que bagunçam na sala e falam muito palavrão. Ser um bom professor é aquele que tira o aluno que está atrapalhando e bagunçando da sala de aula. Mais também não ser agressivo e grosseiro com o aluno. Tem uma professora minha que avisa e que fala e se o aluno insistir ela tira da sala. Tem uma professora que gosta de conversar com agente. Ela fica um tempo conversando com agente, ela passa lição, ela fica conversando um pouco com agente, nós damos risada junto só que tem a hora de brincar de conversar e a hora de fazer lição. À hora de brincar ela conversa com agente mais a hora de fazer lição é prá fazer a lição. Se não fizer ela mostra o outro lado mais não é o lado ruim dela. É o lado de horários e de ter regras.

MC E quais as características de um bom professor?

VITOR Legal que gosta dar risadas e um professor que tem autoridade aos alunos, não autoridade de um jeito agressivo mais autoridade de falar pro aluno que tem que ser feito aquela matéria e se não fizer tomar alguma atitude.

MC Legal. Mais alguma coisa que você queira falar de um bom professor. Tem que ser legal tem que ter autoridade, saber lidar com essa autoridade. O que mais?

VITOR Eu acho que prá mim é só isso mesmo.

MC Tá jóia. Obrigada viu.

18ª ENTREVISTA

PAULO Meu nome é Paulo, tenho 14 anos e estou na 7ª série.

MC O que é ser um bom professor prá você?

PAULO Ensinar o aluno. Tem professor que não presta atenção um levanta e já fala um monte, aquele professor que quando agente pega as coisas ele deixa. Tira as dúvidas, pois tem professor que nem fala deixa tudo prá lá.

MC Quais as características de um bom professor?

PAULO Ensinar.

MC O que mais? Um bom professor tem que saber ensinar ...

PAULO Ah, também saber educar, pois, tem muitos alunos sem educação.

MC O que mais?

PAULO Só isso.

MC Você já teve algum bom professor?

PAULO Sim uma mulher (professora).

MC Como ela era prá ser considerada uma boa professora?

PAULO Ela era como minha mãe. Era como se fosse a segunda mãe aquela que cuida de nós.

MC Mais alguma coisa de um bom professor?

PAULO Não.

MC Tá jóia. Obrigada

19ª ENTREVISTA

MC Qual que é seu nome?

ROBERTO Roberto.

MC Qual a sua idade?

ROBERTO 13 anos.

MC Em que série?

ROBERTO 7ª série.

MC O que é ser um bom professor prá você?

ROBERTO É aquele sabe se dar com o aluno, que vê o problema do aluno e não trás mais problemas e sim ajudar ele a superar o que ele já tem.

MC Quais as características que um bom professor tem que ter?

ROBERTO Saber falar com esperteza e superar o aluno.

MC O que mais?

ROBERTO Não só passar lição, mais conversar com os alunos.

MC Você já teve ou tem um bom professor? Como ele é?

ROBERTO Já tive e tenho.

MC Como era? Quais são as características desse bom professor?

ROBERTO Ele deixa o aluno conversar, mais se o aluno começar a conversar demais e aumentar a voz ele sabe falar mais alto do que o aluno.

MC O que mais de bom professor?

ROBERTO Aquele que sabe passar a matéria. Não deixar o aluno sem saber, se o aluno tiver dúvida esclarecer as dúvidas do aluno.

MC Mais alguma coisa de um bom professor? Como deve ser a postura desse professor na sala de aula?

ROBERTO Uma coisa que acho com certeza é que ele nunca deve falar uma palavra que insulte o aluno. Se ele falar isso o aluno vai ter como se fosse uma rinha com ele. Nas aulas dele não vai deixar ele dar aula, pois, se falou uma coisa que ofenda o aluno, o aluno vai querer dar o troco.

MC Legal. Mais alguma coisa?

ROBERTO Só.

MC Só isso. Então obrigada.

20ª ENTREVISTA

MC Qual é seu nome?

TATIANE Tatiane.

MC Quantos anos você tem?

TATIANE 13 anos.

MC Em que série você está?

TATIANE 7ª série.

MC O que é ser um bom professor prá você?

TATIANE Um bom professor prá mim é aquele que chega na sala de aula todo alegre pede prá todo mundo ficar em silêncio. Aí ele explica a matéria e 15 minutos antes de acabar a aula ele deixa agente conversar.

MC Quais as características de um bom professor?

TATIANE Ele tem que ser tipo alegre, engraçado e tipo não tão nervoso.

MC Você já teve um bom professor? Como que ele é?

TATIANE Eu tenho eventual. Ele é legal. Passa lição na lousa copia se quiser e 01 ponto se quiser.

MC Então o bom professor é aquele que deixa o aluno fazer o que quiser?

TATIANE Não que quiser mais deixar a gente tipo um pouco que a vontade, conversando um pouco, tipo uns cinco minutos.

MC O que mais você pode dar de características que um bom professor tem que ter na sua opinião?

TATIANE Ah, só isso.

MC Então tá bom. Obrigada!

21ª ENTREVISTA

MC Seu nome?

CARLOS Carlos.

MC Quantos anos?

CARLOS 13

MC Em que série?

CARLOS 7ª série

MC O que é ser um bom professor prá você?

CARLOS <<Silêncio>>

MC Não sabe? Você já teve um bom professor?

CARLOS Já.

MC Como que ele é?

CARLOS Depois que terminamos a lição ele deixa agente brincar.

MC Faz a lição e depois deixa brincar. O que mais?

CARLOS Ele briga com nós na hora certa. Só né.

MC O que mais? Pensa um pouquinho do que você acha que é ser um bom professor? O que um professor tem que fazer prá ser um bom professor na sala de aula. Como ele tem que ser?

CARLOS Ele tem que respeitar os alunos e nós respeitarmos ele.

MC Ah! Legal. Então um bom professor tem que respeitar os alunos. E os alunos também. O que mais? Ser legal, respeitar. O que mais de característica.

CARLOS Ajudar o aluno quando ele tem dificuldade.

MC Só isso?

CARLOS Sim.

MC Tá jóia. Obrigada viu.

22ª ENTREVISTA

MC Como é seu nome?

JOSÉ José.

MC Quanto anos você tem?

JOSÉ 17 anos

MC Em que ano?

JOSÉ 2º ano Ensino Médio

MC O que é ser um bom professor prá você?

JOSÉ Um bom professor é aquele que ajuda o aluno, que explica bem matéria, aquele que colabora que dá mais prazos prá entrega de trabalhos. Que não chatos querendo mandar em todo mundo. Aquele que põe moral na sala. Entendeu.

MC Quais as características de um bom professor? O que um professor tem que ter, ser e saber prá ser um bom professor?

JOSÉ Tem que ser legal e compreensível, ter educação, explicar a matéria bem, saber dar aula, tem professor que é professor e que não sabe dar aula.

MC Legal.

JOSÉ Tem que se preocupar com o bem estar do aluno. Tipo se o aluno está faltando. Porque ele tá faltando? Se a nota dele caiu. Porque será que caiu? Procurar ajudar no máximo o aluno.

MC Você já teve um bom professor.

JOSÉ Já

MC Como que ele é?

JOSÉ Você quer saber como que era a aula.

MC Isso.

JOSÉ Ele chegava fazia chamada. Falava o nome dele na presença só prá descontrair, ele é educado, cumprimentava os alunos, quando tinha aniversário ele cumprimentava os alunos, ele é legal, todo mundo entendia a matéria dele, preparava uma explicação para os alunos que se perdia, tudo que ele pudesse fazer pelo aluno ele fazia. Aí todo mundo sobressaia com ele. Ele explicava a matéria. Era legal.

MC O que mais de características de um bom professor? Ser legal, conhecer a matéria?

JOSÉ Conhecer os alunos também, pois, tem alunos que tem dificuldade e outros não. E tem aluno que sobressaia, ele tem que saber a diferença dos dois prá que todos fiquem no mesmo nível na sala.

MC Entendi. Mais alguma coisa?

JOSÉ Ele tem que trazer material a mais prá ensinar prá o aluno. Por exemplo, a biblioteca.

MC Dar uma aula diferente?

JOSÉ Sim. Aula diferente, pois, fica mais interessante a aula. Dá prá descontrair né?

MC Então um bom professor tem que fazer uma dinâmica na aula. Dá uma aula diferente.

JOSÉ Sim.

MC Tá jóia. Mais alguma coisa.

JOSÉ Não só.

JOSÉ Tá bom então. Obrigada.

23ª ENTREVISTA

MC Qual é seu nome?

RODRIGO Meu nome é Rodrigo, tenho 13 anos e estou na 7ªE.

MC O que é ser um bom professor?

RODRIGO A não sei não falar.

MC Você tem um bom professor? Como que ele é?

RODRIGO Um bom professor não tenho não. Eu não sou muito bom não.

MC O que você acha? Como um bom professor tem que ser?

RODRIGO Tratar os alunos bem. Não sei mais não. Conversar bastante com os alunos. Só isso, só!

MC Mais alguma coisa?

RODRIGO Ser um professor legal e divertido.

MC O que é ser um professor legal e divertido

RODRIGO Brincar mais com os alunos.

MC E o conteúdo da sala de aula? Como fica prá ensinar? É um bom professor ele não precisa ensinar? Ele só precisa brincar?

RODRIGO Não. Ensinar ele precisa como nós vamos aprender. Legal, seria a resposta. Se ele não ensinar nós não aprende. Ele não pode ser um professor legal sem passar lição.

MC Então o professor tem que passar lição e brincar com os alunos?

RODRIGO Isso.

MC Mais alguma coisa?

RODRIGO Não.

MC Então tá jóia.

24ª ENTREVISTA

LUIS GUSTAVO Meu nome é Luis Gustavo, tenho 13 anos e estou na 7ª série.

MC O que é ser um bom professor prá você?

LUIS GUSTAVO É ser compreensível inteligente prá ajudar nós, formado legalmente e um bom professor é aquele que ensina e explica corretamente a matéria, ser divertido e só.

MC Você já teve ou tem um bom professor?

LUIS GUSTAVO Todos os professores são bons. São legais, sabem conversar, sabem com que agente se abra bem, ajuda nas dificuldades.

MC Quais as características de um bom professor?

LUIS GUSTAVO Legal, ser compreensível, inteligente prá nos ajudar, alegre, ter gosto no que faz prá gente. É só.

MC Obrigada Eduardo.

25ª ENTREVISTA

JOSÉ CARLOS Meu nome é José Carlos e tenho 14 anos.

MC Em que série você está?

JOSÉ CARLOS 7ª E

MC O que é um bom professor prá você?

JOSÉ CARLOS Um bom professor prá mim é escutar o aluno, as dificuldades que ele tem e tentar ajudar o aluno mesmo que o aluno seja bagunceiro ou aluno bom. Porque tem professor que só quer ajudar o aluno bom ao invés de ajudar o aluno ruim. Porque se é aluno ruim é porque está tendo algumas dificuldades em alguma coisa e tem que ter mais assistência esse tipo de aluno.

MC Quais as características que esse bom professor tem que ter?

JOSÉ CARLOS Postura de um professor é igual a minha mãe fala tinha professores de antigamente que batiam nos alunos. Não é que tem que bater ter que ter mais assistência.

MC O que é postura de bom professor?

JOSÉ CARLOS Tipo tem professor na minha sala que gosta de ficar mexendo no celular senta lá, e não dá aula prá gente. Isso não é postura de professor. Ter postura de professor é dar lição, é ver se o aluno está aprendendo bem. É isso.

MC Você já teve ou tem um bom professor. Como ele é?

JOSÉ CARLOS É. Tenho vários, tipo de Matemática, Português.

MC Como que você acha que ele é um bom professor?

JOSÉ CARLOS Um bom professor. É aquele que deixa bagunçar, isso quando eu era bagunceiro. Agora eu acho que um bom professor é aquele que dá uma boa lição e que gosta do aluno.

MC Legal. Mais alguma coisa de um bom professor?

JOSÉ CARLOS Prá mim é só tem várias coisas. Mais o que veio na minha cabeça é só.

MC Obrigada.

26ª ENTREVISTA

JOÃO Meu nome é João, estou na 7ª série D e tenho 13 anos.

MC O que é ser um bom professor?

JOÃO Um bom professor eu acho que é aquele que explica bem a matéria, dá o direito ao aluno de se expressar, de falar do que ele entendeu. Eu acho que é isso.

MC Você já teve ou tem um bom professor? Como ele é?

JOÃO Tenho. O de matemática eu gosto da aula dele, tem a professora de Português a Regiane.

MC E como que é esse bom professor? Porque que você acha que ele é um bom professor? Como ele é na sala de aula.

JOÃO Ele fica lá e pede prá todo mundo ficar quieto. Ele fala prá cada um esclarecer suas dúvidas ir lá na mesa dele e falar com ele o que não entendeu. É isso.

MC Quais as características prá você de um bom professor? Como o professor tem que ser?

JOÃO Ah, explicar bem a matéria e dar ao direito ao aluno de esclarecer e tirar suas dúvidas.

MC Mais alguma coisa?

JOÃO Só.

MC Obrigada viu Guilherme.

27ª ENTREVISTA

MC Seu nome?

LUCAS Gabriel Galvão.

MC 13 anos, 7ª série não é.

LUCAS Isso.

MC O que é ser um bom professor prá você?

LUCAS Passar a matéria, explicar.

MC O que mais?

LUCAS Não sei.

MC Quais as características de um bom professor?

LUCAS Silêncio.

MC Já teve ou tem um bom professor? Como ele é?

LUCAS Silêncio.

MC Já teve um bom professor? Nunca teve?

LUCAS Não.

MC O que você acha das características de um bom professor? O que ele tem que ter prá ser bom?

LUCAS Tem que ajudar o aluno com dificuldades. Silêncio.

MC Obrigada viu Gabriel.

28ª ENTREVISTA

REGINALDO Reginaldo, 13 anos, 7ª B.

MC O que é ser um bom professor prá você?

REGINALDO É ser um professor que explica as matérias e dá atenção ao aluno.

MC Você já teve um bom professor?

REGINALDO Já.

MC Como ele é?

REGINALDO Ele ajudava muito agente, dava muito atenção, explicava bem as matérias.

MC Quais as características de um bom professor?

REGINALDO Aquele professor que você faz a pergunta e ele perguntam ser você sabe lê?

MC Esse é bom professor?

REGINALDO É.

MC Então bom professor, pergunta a você se você sabe ler?

REGINALDO É.

MC O que mais de bom professor?

REGINALDO Tem professor que dá atenção prá você, explica a matéria direito.

MC O que mais de um bom professor na sala de aula?

REGINALDO Tem professor não deixa agente ir no banheiro. Eles deixam.

MC O que mais?

REGINALDO É. Os professores eles deixam quando terminam a lição conversar.

MC Então o bom professor deixa o aluno conversar quando termina a lição.

REGINALDO Deixa.

MC Mais alguma coisa de um bom professor?

REGINALDO Não.

MC Então tá bom. Obrigada.

29ª ENTREVISTA

FELIPE Meu nome é Felipe, estou na 7ª série E e eu acho que um bom professor é ser.

MC Quantos anos você tem?

FELIPE 13 anos.

MC Um bom professor é ser ...

FELIPE Uma pessoa legal, e não briga e fica gritando com as pessoas. Que deixa ir ao banheiro, porque as vezes agente tem vontade e eles não deixam,

daí fica assim né. Não fica um bom professor. Passa lição prá gente estudar bem e aprender.

MC Quais as características de um bom professor?

FELIPE Ser uma pessoa estimulante, alegre é feliz.

MC Você tem um bom professor?

FELIPE Sim. A Cássia.

MC Mais como ele é na sala de aula?

FELIPE Tranqüila, legal, ajuda agente a fazer as lições e as outras coisas. Ela ajuda.

MC O que mais de um bom professor?

FELIPE Não sei.

MC Então tá bom Gabriel. Obrigada.

30ª ENTREVISTA

LEVI Meu nome é Levi, tenho 13 anos e prá mim o bom professor é que ensina e tem interesse por mim e que eu melhore. Tem muitos professores que é chato, não está nem aí e que não gostam de mim.

MC Quais as características que um bom professor tem que ter prá dar aulas?

LEVI Tem que ser paciente, ensinar as outras pessoas e acho que só.

MC Você tem algum bom professor? Como ele é?

LEVI É uma professora. Ela se chama Bete.

MC Como esse bom professor é?

LEVI Ela é legal, ela faz gracinha, ela brinca, ela ensina bastante quando eu tenho dificuldades ela fala.

MC Como um bom professor tem fazer prá dar uma boa aula?

LEVI Tem que ser paciente e ensinar. Porque tem professor que eu falo vem aqui que eu não entendi, ela fala não.

MC Esse não é um bom professor?

LEVI Esse não.

MC O bom professor tem que ensinar o aluno?

LEVI O ano passado tinha uma professora de matemática que esqueci o nome eu tirei todas as notas azuis dela.

MC Como que ela era?

LEVI Como assim?

MC Como ela era prá ser uma boa professora?

LEVI Ah, ela ensinava, ela se interessava por mim e por minha dificuldade.

MC Então o bom professor tem que se preocupar com as dificuldades do aluno?

LEVI É.

MC Mais alguma coisa?

LEVI Só.

MC Então obrigada.